



PRODUTO INTERNO BRUTO MUNICIPAL

Nº 02 – Outubro/2019

Análise do PIB dos Municípios Cearenses – 2002, 2010, 2015 e 2016

Outubro de 2019

ipece INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ



GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
Secretaria do Planejamento e Gestão

Governador do Estado do Ceará

Camilo Sobreira de Santana

Vice-Governadora do Estado do Ceará

Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

Secretaria do Planejamento e Gestão – SEPLAG

José Flávio Barbosa Jucá de Araújo – Secretário (respondendo)

José Flávio Barbosa Jucá de Araújo – Secretário Executivo de Gestão

Flávio Ataliba Flexa Daltro Barreto – Secretário Executivo de Planejamento e Orçamento

Ronaldo Lima Moreira Borges – Secretário Executivo de Planejamento e Gestão Interna

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE

Diretor Geral

João Mário Santos de França

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Adriano Sarquis Bezerra de Menezes

Diretoria de Estudos Sociais – DISOC

Ricardo Antônio de Castro Pereira

Diretoria de Estudos de Gestão Pública – DIGEP

Marília Rodrigues Firmiano

Gerência de Estatística, Geografia e Informação – GEGIN

Rafaela Martins Leite Monteiro

PIB MUNICIPAL – Nº 02 – Outubro de 2019

DIRETORIA RESPONSÁVEL:

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Elaboração:

Daniel Suliano (Analista de Políticas Públicas - IPECE)

Alexandre Cavalcante (Analista de Políticas Públicas - IPECE)

Ana Cristina Maia (Assessora Técnica - IPECE)

Cleyber Medeiros (Analista de Políticas Públicas – IPECE)

Nicolino Trompieri Neto (Analista de Políticas Públicas - IPECE)

Paulo Pontes (Analista de Políticas Públicas - IPECE)

Rogério Soares (Técnico - IPECE)

Witalo Paiva (Analista de Políticas Públicas - IPECE)

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará. Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Missão: Propor políticas públicas para o desenvolvimento sustentável do Ceará por meio da geração de conhecimento, informações geossocioeconômicas e dá assessoria ao Governo do Estado em suas decisões estratégicas.

Valores: Ética e transparência; Rigor científico; Competência profissional; Cooperação interinstitucional e Compromisso com a sociedade.

Visão: Ser uma Instituição de pesquisa capaz de influenciar de modo mais efetivo, até 2025, a formulação de políticas públicas estruturadoras do desenvolvimento sustentável do estado do Ceará.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)
Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/n | Edifício SEPLAG | Térreo -
Cambéba | Cep: 60.822-325 |
Fortaleza, Ceará, Brasil | Telefone: (85) 3101-3521
<http://www.ipece.ce.gov.br/>

Sobre o PRODUTO INTERNO BRUTO MUNICIPAL

A Série **Produto Interno Bruto Municipal**, disponibilizada pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), constitui uma análise dos últimos resultados disponíveis das Contas Regionais divulgados pelo IBGE. Com esse documento, o Instituto busca promover debates sobre assuntos de interesse da sociedade, abrindo espaço para realização de futuros estudos.

Nesta Edição

O objetivo deste informe é divulgar e analisar o Produto Interno Bruto (PIB) municipal do Estado do Ceará para os anos de 2002, 2010, 2015 e 2016 com base na metodologia integrada do Sistema de Contas Regionais, no Manual de Contas Nacionais de 1993 (SNA 1993) e na sua revisão (SNA 2008).

Os resultados de 2016 revelam que Fortaleza respondeu por 43,5% do PIB do Estado. Em 2002, a capital do Estado concentrava 46,7% da economia cearense. O grau de concentração da atividade econômica pode ser visto também por conta dos 173 municípios que detinham até 1% na participação do PIB em 2016.

Ademais, destaca-se a hegemonia dos municípios da Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) entre aqueles de maior intensidade produtiva na economia cearense. Nos anos selecionados, 9 municípios orbitam entre os maiores (Fortaleza, Maracanaú, Caucaia, Eusébio, São Gonçalo do Amarante, Aquiraz, Horizonte, Maranguape e Pacajus).

Além disso, foi também observado o forte crescimento dos PIB per capita dos municípios de São Gonçalo do Amarante, que saltou da 65ª posição em 2002 para a 2ª posição em 2016, e Caucaia, que em 2002 ocupava a 25ª posição, passando para a 14ª posição. A expansão econômica desses municípios ocorreu em virtude da implantação de indústrias que compõem o Complexo Industrial do Porto do Pecém (CIPP), localizado nestes territórios.

Quanto a participação do setor agropecuário na economia do Ceará, constatou-se que a atividade vem caindo em termos relativos, tendo em 2002 participação de 7,53% e passando para 5,05%, em 2010. Em 2015, também houve redução da participação, atingindo o menor valor (4,49%). Em 2016, por sua vez, verificou-se um pequeno acréscimo da participação (4,7%).

O município integrante de São Gonçalo do Amarante também se destaca como o quarto mais importante para a indústria estadual. Em 2016, a atividade industrial responde por 58,05% do Valor Adicionado Bruto (VAB) da economia local.

Destaca-se que algumas mudanças no tocante a atividade de serviços (exclusive administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social), ao registrar forte ganho de participação do VAB total de alguns municípios no ano de 2016. Quatro deles passaram a registrar participação da atividade acima dos sessenta por cento: Fortaleza (67,15%), Juazeiro do Norte (66,74%), Pereiro (64,92%) e Jijoca de Jericoacoara (61,33%).

Finalmente, destaca-se que em 2016 Pires Ferreira passou a ocupar a primeira colocação na participação da administração pública no VAB municipal (64,08%), seguido por Graça (63,38%), Choró (63,19%), Alcântara (62,67%), Granjeiro (62,53%) e Altaneira (62,42%), apenas para listar as seis maiores participações, todas acima dos 62%, evidenciando a forte dependência, relativamente ao setor público, da economia local.

Sumário

1. INTRODUÇÃO	4
2. METODOLOGIA DA SÉRIE DO PIB DOS MUNICÍPIOS	4
2.1 MUDANÇAS DAS SÉRIES DAS CONTAS NACIONAIS E REGIONAIS EM 2015.....	4
2.2 CÁLCULO DO PIB DOS MUNICÍPIOS E REVISÃO DOS INDICADORES.....	5
3. EVOLUÇÃO DA CONCENTRAÇÃO DO PIB DO ESTADO DO CEARÁ	6
4. ANÁLISE DO PRODUTO INTERNO BRUTO DOS MUNICÍPIOS DO ESTADO DO CEARÁ	8
4.1 DESEMPENHO DO PIB POR MUNICÍPIOS CEARENSES	8
4.2 ANÁLISE REGIONAL DO PIB CEARENSE	12
5. ANÁLISE DO PRODUTO INTERNO BRUTO PER CAPITA DOS MUNICÍPIOS DO ESTADO DO CEARÁ	13
5.1 DESEMPENHO DO PIB PER CAPITA POR MUNICÍPIOS CEARENSES	13
5.2 ANÁLISE REGIONAL DO PIB PER CAPITA CEARENSE.....	17
6. ANÁLISE SETORIAL DO VALOR ADICIONADO BRUTO DOS MUNICÍPIOS DO ESTADO DO CEARÁ	18
6.1 AGROPECUÁRIA	18
6.2 INDÚSTRIA.....	27
6.3 SERVIÇOS	39
6.4 ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	48
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	57
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	62
APÊNDICE	63

1. INTRODUÇÃO

O objetivo desse informe é divulgar e analisar o Produto Interno Bruto (PIB) municipal do Estado do Ceará para os anos de 2002, 2010, 2015 e 2016 em consonância com o relatório anterior e tendo como base a metodologia integrada para todas as Unidades da Federação baseados no Manual de Contas Nacionais de 1993 das Nações Unidas (SNA 1993) e na sua revisão (SNA 2008).

De acordo com IBGE (2016), o PIB dos Municípios absorve todos os aprimoramentos metodológicos adotados nas Contas Nacionais e Regionais estando, assim, integrados de modo uniforme e corente em uma mesma base de dados.

As estimativas do PIB dos municípios tem sido desenvolvidas desde o ano 2000 pelo o IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, entre os quais o Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE).

Destaca-se que o PIB dos municípios tem como base de referência o ano de 2010 incorporando uma nova classificação de atividades e/ou produtos, novas fontes de dados, novas recomendações metodológicas internacionais e os resultados de pesquisas realizadas.

Finalmente, IBGE (2017) ressalta que para o período anterior a 2010 realizou-se a retroposição dos dados até 2002, incorporando no cálculo dos agregados (PIB, Valor Adicionado Bruto da Agropecuária, da Indústria, dos Serviços) a nova estrutura das atividades econômicas¹.

2. METODOLOGIA DA SÉRIE DO PIB DOS MUNICÍPIOS²

2.1 Mudanças das Séries das Contas Nacionais e Regionais em 2015

As mudanças de procedimentos metodológicos que foram feitas nas Contas Nacionais e nas Contas Regionais seguiram as recomendações do SNA 2008. Assim, foram atualizados a composição interna e os valores nominais do PIB do Brasil e de todas as Unidades da Federação tendo essas alterações impacto direto no peso relativo das atividades na geração de Valor Adicionado Bruto (VAB) e refletindo, portanto, na composição do PIB dos Municípios.

¹ Ver Anexo para informações detalhadas das atividades econômicas, dos indicadores e fontes utilizadas para a distribuição do Valor Adicionado regional pelos municípios dos setores da Agropecuária, Indústria e Serviços.

² Essa seção é baseada em IBGE (2015b).

No que concerne às séries das Contas Nacionais e Contas Regionais, os seguintes fatores foram incorporados:

- 1 – Adoção de nova classificação de produtos e atividades integrada com a CNAE 2.0;
- 2 – Introdução dos resultados do Censo Agropecuário 2006, da Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008–2009 e do Censo Demográfico 2010;
- 3 – Atualização da matriz de consumo intermediário com base nos dados da Pesquisa de Consumo Intermediário de 2010 para as atividades econômicas extrativa mineral, indústria de transformação, construção civil e serviços³;
- 4 – Atualização das margens de comércio e de transporte com base em pesquisas específicas e na Pesquisa Anual de Serviços (PAS) de 2010;
- 5 – Atualização das estruturas de impostos com base na revisão das alíquotas e nas novas estruturas de consumo;
- 6 – Utilização dos dados da Declaração do Imposto de Renda Física como referência para parte dos resultados do setor institucional Famílias nas Contas Econômicas Integradas;
- 7 – Adoção das recomendações e modificações conceituais e metodológicas apresentadas no SNA 2008.

2.2 Cálculo do PIB dos Municípios e Revisão dos Indicadores

O PIB dos Municípios tem como base a distribuição entre eles do Valor Adicionado Bruto a preços básicos (VAB_{pb}) em valores correntes das atividades econômicas obtidos pelas Contas Regionais do Brasil. Assim, o trabalho é fundamentado na identificação de variáveis que permitam distribuir o VAB das atividades econômicas de cada Unidade da Federação entre seus respectivos municípios. Adicionalmente, o nível de desagregação para o cálculo requer maior abertura das atividades chegando, no caso da Agropecuária, no nível de produto.

Na distribuição das atividades, ressalta-se as principais modificações em relação a metodologia anterior:

- 1 – Todos os produtos agropecuários detectados no Censo Agropecuário 2006 em nível municipal foram considerados;
- 2 – Segmentação da atividade construção nos setores empresas não financeiras e famílias;

³ Nas atividades agropecuárias, a atualização da estrutura de consumo intermediário foi feita com base no Censo Agropecuário 2006.

- 3 – Segmentação da Indústria de Transformação em atividades econômicas com expressiva concentração, relação diferenciada entre Consumo Intermediário e Valor da Produção e em atividade com relevância econômica na Unidade da Federação;
- 4 – Revisão da alocação do Valor Adicionado da atividade Geração de Energia Elétrica, observando o aspecto conceitual da localização da casa de força nas usinas hidrelétricas;
- 5 – Segmentação da atividade comércio em comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas, comércio atacadista exceto combustíveis, comércio atacadista de combustível e comércio varejista;
- 6 – Segmentação da atividade alojamento e alimentação em alojamento, serviços de alimentação providos pelas empresas não financeiras e serviços de alimentação produzidos pelas famílias;
- 7 – Inclusão do consumo comercial de energia elétrica na distribuição do VAB de atividades imobiliárias;
- 8 – Distribuição dos impostos federais pelas receitas segundo o domicílio fiscal;
- 9 – Revisão da metodologia de cálculo das atividades calculadas com base na média da economia, levando em consideração as informações da TRU do Brasil de 2010.

3. EVOLUÇÃO DA CONCENTRAÇÃO DO PIB DO ESTADO DO CEARÁ

Os dados da Tabela 3.1 apresentam a evolução da concentração do PIB do Estado do Ceará nos anos de 2002 e 2016 entre os 184 municípios. Em primeiro lugar, destaca-se que quase 2/3 da produção cearense encontra-se em apenas dez municípios.

Tabela 3.1: Evolução da concentração do PIB do Ceará – 2002 e 2016

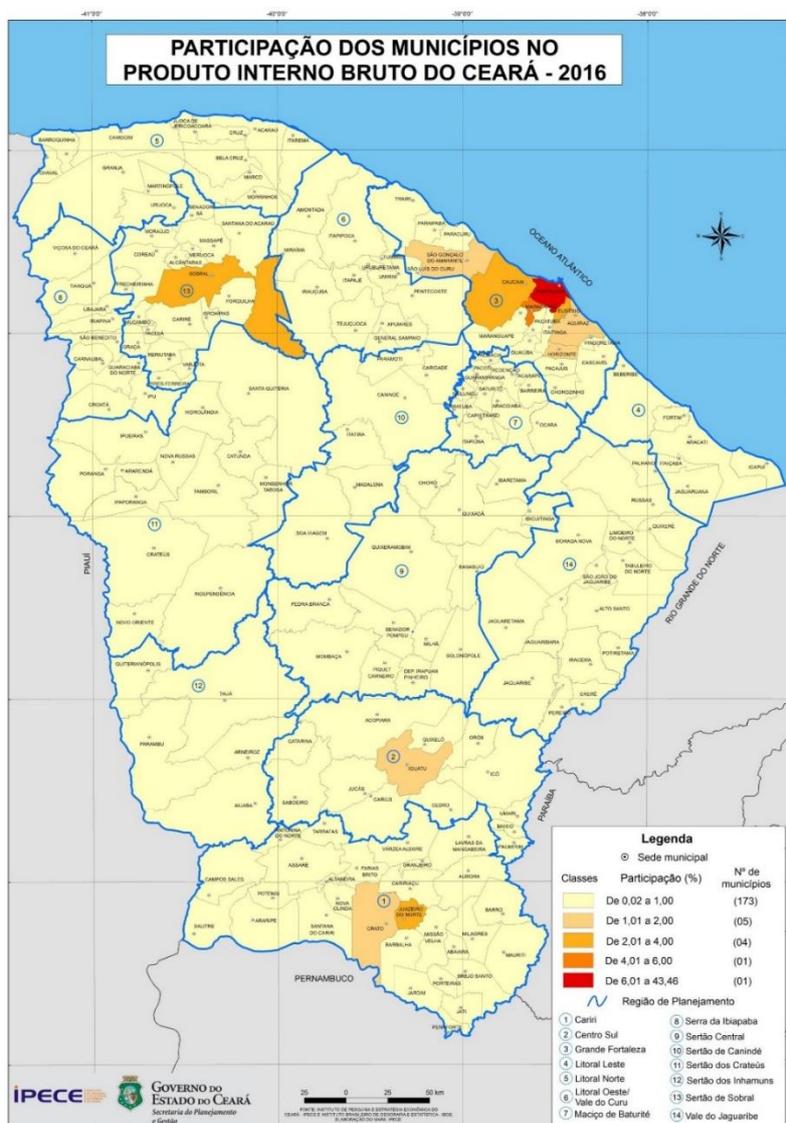
Faixas	2002		2016	
	Frequência	Part.(%)	Frequência	Part.(%)
Acima de 40%	1	46,7	1	43,5
de 5% até 6%	1	5,8	1	5,8
de 3% até 4%	1	3,4	2	7,0
de 2% até 3%	2	5,1	2	5,2
de 1% até 2%	6	7,4	5	6,4
Até 1%	173	31,6	173	32,1
Total	184	100,00	184	100,00

Fonte: Produto Interno Bruto dos Municípios/IBGE. Elaboração própria.

Os resultados de 2016 mostra que Fortaleza respondeu por 43,5% do PIB do Estado. Em 2002, a capital do Estado concentrava 46,7% da economia cearense. Em segundo lugar, encontra-se Maracanaú com participação de 5,8%, mesmo valor do ano de 2002.

De 2002 a 2016, observa-se a evolução da participação de Aquiraz, saltando de uma participação de 0,88% para 1,55%, ocupando a oitava colocação em 2016. Nesse ganho de participação o grande destaque é o município de São Gonçalo do Amarante, que tinha em 2002 uma participação de 0,26%, estando na quadragésima quarta posição, tendo em 2016 uma participação de 1,70% no PIB estadual e ocupando a sétima posição.

Finalmente, é importante destacar que 173 municípios detinham até 1% na participação do PIB do Estado do Ceará em 2016. No ano de 2002, havia também 173 municípios com participação com menos de 1%, embora tivessem 31,6% de participação na produção total; houve, portanto, ganho de participação no cômputo geral na medida em que os 173 municípios tiveram participação de 32,1% em 2016.



Mapa 1: Participação do PIB dos municípios em relação ao PIB do Ceará – 2016.
Fonte: IPECE/IBGE.

4. ANÁLISE DO PRODUTO INTERNO BRUTO DOS MUNICÍPIOS DO ESTADO DO CEARÁ

4.1 Desempenho do PIB por Municípios Cearenses

Dados da Tabela 4.1 apresentam os 10 municípios com maior participação no PIB do Estado ao longo dos anos de 2002, 2010, 2015 e 2016. Verifica-se que a maioria dos municípios que apresentam as maiores participações, dentre os anos selecionados, são os municípios pertencentes a Região Metropolitana de Fortaleza (RMF), mais especificamente os seguintes nove municípios: Fortaleza, Maracanaú, Caucaia, Eusébio, São Gonçalo do Amarante, Aquiraz, Horizonte, Maranguape e Pacajus.

A capital cearense apresentou, em 2016, a maior participação dentre os municípios cearenses, com 43,46%, sendo que em 2002 o valor era de 46,71%, representando uma perda de participação de 3,25 pontos percentuais. Já os municípios São Gonçalo do Amarante e Caucaia registraram os maiores ganhos de participação no período de análise, com 1,44 e 1,02 pontos percentuais, respectivamente, sendo que, em 2002, São Gonçalo do Amarante estava em 44º, passando a ocupar a sétima posição no ranking de participação em 2016, enquanto que Aquiraz avançou de 13º, em 2002, para oitavo em 2016. Por outro lado, o município de Pacajus, neste mesmo período, apresentou queda de participação no PIB do Estado, onde em 2002, era o nono, passando para décimo sexto no ano 2016.

Nos dados da Tabela A.1 pode-se observar que nenhum município da RMF estão entre os dez menores em termos da participação no PIB do Estado ao longo do período analisado; majoritariamente eles são representados por aqueles que estão no interior (Granjeiro, Baixio, General Sampaio, Altaneira, Umari, Potiretama, Arneiroz, Ererê e Antonina do Norte), seguido da Região Metropolitana de Sobral (Senador Sá, Pacujá, Pires Ferreira e Moráújo).

Entre eles, merece destaque Baixio e Granjeiro, que são aqueles de menor capacidade de geração de produção em todos os anos analisados, sempre posicionados na 183º e 184º, respectivamente.

Na Região Metropolitana de Sobral (RMS), observa-se que os municípios de Pacujá e Senador Sá também estão em posição bem desfavoráveis, sempre muito próximos entre aqueles com menor capacidade de geração de riqueza durante o período de análise. Em 2016, estiveram posicionados na 182º e 181º, respectivamente.

Destaca-se, ainda, o município de Pires Ferreira na 177ª posição no ano de 2016, tendo além de apresentado queda de participação relativa, caído no ranking ao longo dos anos selecionados. Em 2002, ele estava situado na 164ª posição.

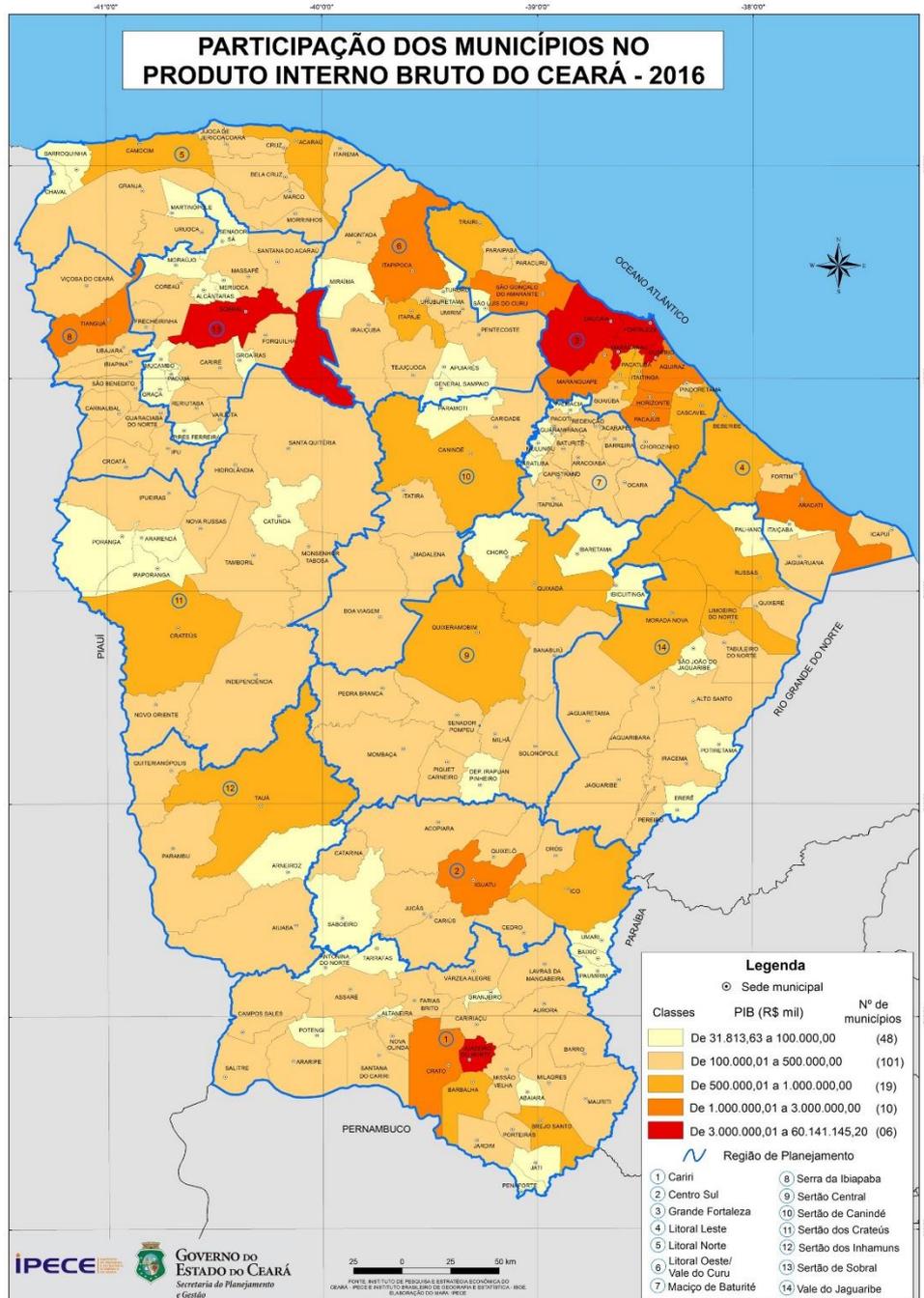
Finalmente, deve-se ainda ressaltar que todos os dez municípios com baixa participação durante o período em análise não tendem a apresentar uma maior participação no PIB do total do Estado além de relativamente suas participações serem muito baixas. Não obstante Moraújo, no ano de 2016, com participação de 0,05%, apresentou evolução com relação aos anos anteriores; os demais mantêm uma participação relativa ainda menor e constante durante todo o período. (ver Tabela A.1).

Tabela 4.1: Municípios com maiores participação no PIB, a preços correntes – Ceará – 2002, 2010, 2015 e 2016

Região Metropolitana (1)	Região de Planejamento do Estado	Município	Produto Interno Bruto, a preços correntes (R\$ 1.000)				Participação PIB Município / PIB Total (%)				Ranking			
			2002	2010	2015	2016	2002	2010	2015	2016	2002	2010	2015	2016
RMF	Grande Fortaleza	Fortaleza	13.413.450	37.001.831	57.211.200	60.141.145	46,71	46,64	43,80	43,46	1	1	1	1
RMF	Grande Fortaleza	Maracanaú	1.670.133	4.499.790	7.896.114	8.084.736	5,82	5,67	6,04	5,84	2	2	2	2
RMF	Grande Fortaleza	Caucaia	836.958	2.842.606	5.743.008	5.435.899	2,91	3,58	4,40	3,93	4	3	3	3
RMC	Cariri	Juazeiro do Norte	639.519	2.151.335	3.921.616	4.185.792	2,23	2,71	3,00	3,02	5	5	5	4
RMS	Sertão de Sobral	Sobral	981.405	2.553.785	3.974.674	4.126.208	3,42	3,22	3,04	2,98	3	4	4	5
RMF	Grande Fortaleza	Eusébio	441.203	1.404.071	2.724.213	3.067.947	1,54	1,77	2,09	2,22	6	6	6	6
RMF	Grande Fortaleza	São Gonçalo do Amarante	75.468	517.967	1.853.784	2.354.173	0,26	0,65	1,42	1,70	44	19	7	7
RMF	Grande Fortaleza	Aquiraz	253.877	768.348	1.828.068	2.144.232	0,88	0,97	1,40	1,55	13	11	8	8
RMC	Cariri	Crato	376.323	985.410	1.419.884	1.509.564	1,31	1,24	1,09	1,09	7	8	9	9
RMF	Grande Fortaleza	Horizonte	355.097	1.146.485	1.287.176	1.450.388	1,24	1,45	0,99	1,05	8	7	11	10
Interior	Centro Sul	Iguatu	313.965	884.474	1.360.229	1.422.109	1,09	1,11	1,04	1,03	10	9	10	11
Interior	Litoral Oeste / Vale do Curu	Itapipoca	292.799	704.980	1.191.433	1.326.962	1,02	0,89	0,91	0,96	11	12	12	12
RMF	Grande Fortaleza	Maranguape	270.896	820.090	1.140.316	1.253.964	0,94	1,03	0,87	0,91	12	10	14	13
RMF	Grande Fortaleza	Pacajus	334.523	602.770	940.023	1.004.505	1,16	0,76	0,72	0,73	9	13	15	16
Estado	Estado	Ceará	28.718.840	79.336.299	130.629.849	138.378.785	100,00	100,00	100,00	100,00	---	---	---	---

Nota: (1) RMF – Região Metropolitana de Fortaleza; RMS – Região Metropolitana de Sobral; RMC – Região Metropolitana do Cariri; Interior – Municípios que não integram nenhuma região metropolitana.

O Mapa 2, abaixo, apresenta a distribuição municipal do PIB dos municípios cearenses para o ano de 2016, evidenciando-se que a grande maioria deles possuem PIB entre a faixa de R\$ (mil) 100.000,01 e 500.000,00, com um quantitativo de 101 cidades. Apenas seis municípios possuem um PIB com valor acima de R\$ 3,0 bilhões, sendo eles: Fortaleza, Maracanaú, Caucaia, Juazeiro do Norte, Sobral e Eusébio.



Mapa 2: Produto Interno Bruto dos municípios cearenses – 2016.
Fonte: IPECE/IBGE.

4.2 Análise Regional do PIB Cearense

Os dados da Tabela 4.2 e da Tabela 4.3 apresentam os mesmos dados da subseção anterior para o mesmo período de análise considerando agora a divisão por RMF/Interior e Regiões de Planejamento, respectivamente.

De acordo com a Tabela 4.2, é notório que há uma forte concentração da produção cearense na Região Metropolitana de Fortaleza (RMF), onde no ano de 2016, 64,60% do PIB cearense é gerado na RMF. Em 2010, a concentração era de 65,45%, mostrando uma redução de 0,85 ponto percentual, indicando assim um ganho de mesma magnitude na proporção do PIB do interior em relação ao PIB cearense.

Ademais, pode-se observar que apesar dessa desconcentração produtiva observada entre 2010 e 2016, verifica-se que, em 2002, a RMF representava 64,48% de todo o PIB do Estado do Ceará, valor ainda muito próximo ao registrado no ano de 2016 (64,60%).

Tabela 4.2: Participação no PIB, a preços correntes – Ceará – RMF e Interior – 2002, 2010, 2015 e 2016

Região	Produto Interno Bruto, a preços correntes (R\$ 1.000)			
	2002	2010	2015	2016
Ceará	28.718.840,36	79.336.299,28	130.629.848,53	138.378.784,65
Interior	10.202.137,75	27.412.613,45	45.758.952,15	48.983.945,29
Região Metropolitana de Fortaleza	18.516.702,61	51.923.685,83	84.870.896,38	89.394.839,36

Região	Participação do PIB Região/PIB Total Ceará (%)			
	2002	2010	2015	2016
Ceará	100,00	100,00	100,00	100,00
Interior	35,52	34,55	35,03	35,40
Região Metropolitana de Fortaleza	64,48	65,45	64,97	64,60
Interior/RMF	0,55	0,53	0,54	0,55
RMF/Interior	1,81	1,89	1,85	1,82

Fonte: Produto Interno Bruto dos Municípios/IBGE. Elaboração própria.

Por sua vez, os dados da Tabela 4.4 desagregam os dados do Interior pelas demais Regiões de Planejamento de forma a dimensionar melhor a concentração produtiva, mesmo dentro do Interior do Estado.

Inicialmente, deve-se observar que também não existe evolução no que concerne a desconcentração produtiva inter-regional na medida em que ao longo dos anos em análise as regiões de Planejamento mantêm praticamente seus pesos relativos.

Cariri e Sertão dos Inhamuns são regiões que apresentam participações bem distintas. No ano de 2016, a primeira apresentava 8,10% no PIB total do Estado, registrando ganho em relação ao ano de 2002 (7,53%), enquanto a segunda detinha apenas 0,73% do total, registrando uma perda de participação em relação ao ano de 2002 (0,81%).

Outras regiões, como o Sertão de Sobral e o Vale do Jaguaribe, também merecem destaque quanto ao peso relativo. No caso da primeira, no ano de 2016, sua participação

era de 4,40%, enquanto a segunda detinha participação de 3,36% neste mesmo ano. Finalmente, pode-se observar, para o mesmo período, outros dois grupos de regiões com dois tipos de pesos relativos. Litoral Oeste, Sertão Central, Centro Sul, Litoral Norte e Serra da Ibiapaba com pesos relativos de 2,43% a 2,69%, enquanto Litoral Leste, Sertão dos Crateús, Maciço de Baturité e Sertão de Canindé apresentam pesos relativos de 1,04% a 1,93%.

Tabela 4.3: Participações no PIB, a preços correntes, de acordo com a Região de Planejamento – Ceará – 2002, 2010, 2015 e 2016

Região de Planejamento	Produto Interno Bruto, a preços correntes (R\$ 1.000)				Participação PIB Região / PIB Total (%)			
	2002	2010	2015	2016	2002	2010	2015	2016
Grande Fortaleza	18.516.703	51.923.686	84.870.896	89.394.839	64,48	65,45	64,97	64,60
Cariri	2.161.736	6.049.228	10.652.850	11.206.378	7,53	7,62	8,15	8,10
Sertão de Sobral	1.363.759	3.583.455	5.732.651	6.093.925	4,75	4,52	4,39	4,40
Vale do Jaguaribe	1.018.207	2.550.602	4.468.334	4.654.001	3,55	3,21	3,42	3,36
Litoral Oeste / Vale do Curu	804.664	2.298.862	3.280.991	3.728.454	2,80	2,90	2,51	2,69
Sertão Central	708.648	1.934.842	3.158.787	3.544.351	2,47	2,44	2,42	2,56
Centro Sul	775.540	2.075.409	3.349.609	3.515.609	2,70	2,62	2,56	2,54
Litoral Norte	593.473	1.803.666	3.133.482	3.434.850	2,07	2,27	2,40	2,48
Serra da Ibiapaba	620.701	1.780.235	2.914.947	3.364.071	2,16	2,24	2,23	2,43
Litoral Leste	516.095	1.393.528	2.608.397	2.668.073	1,80	1,76	2,00	1,93
Sertão dos Crateús	578.591	1.395.981	2.301.284	2.476.716	2,01	1,76	1,76	1,79
Maciço de Baturité	457.269	1.136.465	1.794.331	1.837.065	1,59	1,43	1,37	1,33
Sertão de Canindé	369.881	865.371	1.387.484	1.445.782	1,29	1,09	1,06	1,04
Sertão dos Inhamuns	233.574	544.970	975.803	1.014.673	0,81	0,69	0,75	0,73
Ceará	28.718.840	79.336.299	130.629.849	138.378.785	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: Produto Interno Bruto dos Municípios/IBGE. Elaboração própria.

5. ANÁLISE DO PRODUTO INTERNO BRUTO PER CAPITA DOS MUNICÍPIOS DO ESTADO DO CEARÁ

5.1 Desempenho do PIB per capita por Municípios Cearenses

Conforme Tabela 5.1, em 2016, 10 municípios cearenses apresentaram PIB per capita maior do que o do estado do Ceará, são eles: Eusébio (R\$59.098,00), São Gonçalo do Amarante (R\$49.260,00), Maracanaú (R\$36.224,00), Aquiraz (R\$27.337,00), Fortaleza (R\$23.045,00), Horizonte (R\$22.426,00), Sobral (R\$20.258,00), Uruburetama (R\$17.863,00), Aracati (R\$16.595,00) e Frecheirinha (R\$16.123,00). Destaca-se que o município de Eusébio vem ocupando o primeiro lugar no ranking desde 2002.

Destaca-se o forte crescimento dos PIB per capita dos municípios de São Gonçalo do Amarante, que saltou da 65ª posição em 2002 para a 2ª posição em 2016, e de Frecheirinha que em 2002 ocupava a 115ª posição, passando para a 10ª posição e Caucaia, que em 2002 ocupava a 25ª posição, passando para a 14ª posição.

Nos casos de São Gonçalo do Amarante e Caucaia, verificou-se que estes municípios apresentaram uma expansão econômica em virtude da implantação de

indústrias que compõem o Complexo Industrial do Porto do Pecém (CIPP) localizado nestes territórios. Já no caso de Frecheirinha, a economia deste município foi puxada pelo desenvolvimento da Indústrias de Transformação, Demais serviços e administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social.

No que se refere a regionalização, entre os dez municípios com maior PIB per capita em 2016, seis deles pertencem a região de planejamento da Grande Fortaleza (Eusébio, São Gonçalo do Amarante, Maracanaú, Aquiraz, Fortaleza e Horizonte), sendo esses também os com maior PIB per capita.

Na análise dos municípios com menores PIB per capita, verifica-se que os dez menores PIB per capita encontram-se, em sua maioria, situadas em regiões do semiárido: Sertão de Sobral, Centro Sul, Sertão de Canindé, Sertão Central e Litoral Oeste / Vale do Curu. Estes municípios (Pires Ferreira, Catarina, Alcântaras, Caridade, Choró, Itatira, Graça, Senador Sá e Miraíma) ficaram com um PIB per capita inferior a R\$5.790,00, tendo como principais atividades econômicas: Adiministração pública, agricultura, pecuária e o comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas.

O menor PIB per capita do Ceará, registrado em 2016, foi o do município de Pires Ferreira, com R\$ 4.585,72, cerca de 13 vezes menor do que o PIB per capita do município de Eusébio. Esta diferença, entre o maior e o menor resultado, mostra que ainda existe um caminho longo a ser percorrido pelos municípios com menor dinamismo econômico para se vencer as desigualdades regionais e alcançar um maior patamar de desenvolvimento.

Finalmente, ressalte-se que os municípios com menor PIB per capita são aqueles com economias com pouco valor agregado e que possuem um grande contingente populacional, o que gera um PIB per capita menor. Geralmente são economias dependentes do setor de serviços, amparadas, sobretudo, nas atividades ligadas a Administração Pública e a agropecuária.

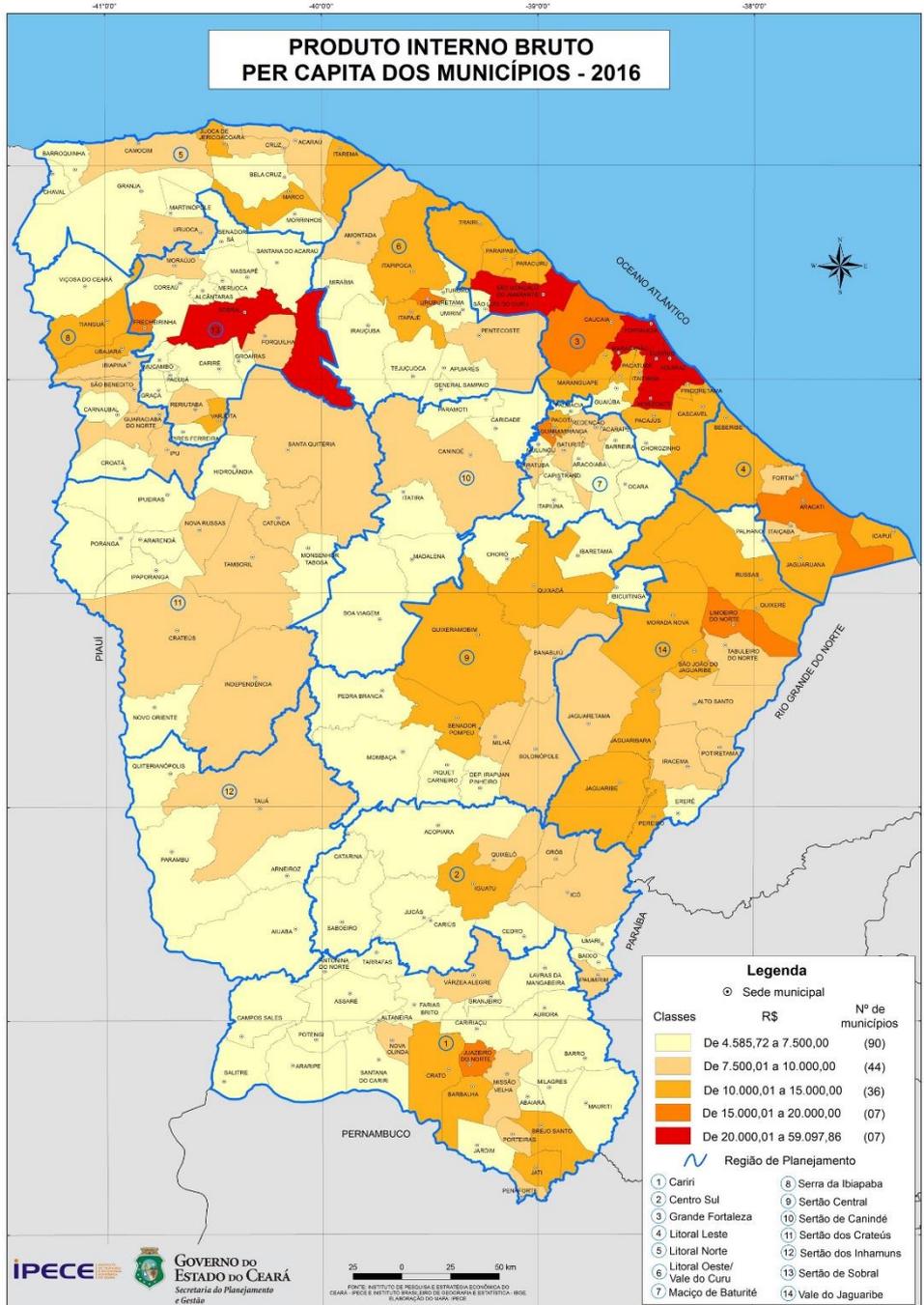
Tabela 5.1: Municípios com maiores PIB per capita – Ceará – 2002, 2010, 2015 e 2016

Região Metropolitana (1)	Região de Planejamento do Estado	Município	Produto Interno Bruto per capita (R\$ 1,00)				Ranking			
			2002	2010	2015	2016	2002	2010	2015	2016
RMF	Grande Fortaleza	Eusébio	13.041	30.492	53.283	59.098	1	1	1	1
RMF	Grande Fortaleza	São Gonçalo do Amarante	2.043	11.786	39.195	49.260	65	7	2	2
RMF	Grande Fortaleza	Maracanaú	9.053	21.453	35.648	36.224	3	2	3	3
RMF	Grande Fortaleza	Aquiraz	4.001	10.576	23.522	27.337	10	8	4	4
RMF	Grande Fortaleza	Fortaleza	6.043	15.119	22.079	23.045	7	4	5	5
RMF	Grande Fortaleza	Horizonte	9.583	20.787	20.314	22.426	2	3	6	6
RMS	Sertão de Sobral	Sobral	6.091	13.564	19.700	20.258	6	5	7	7
Interior	Litoral Oeste / Vale do Curu	Uruburetama	3.548	9.385	13.411	17.863	17	10	20	8
Interior	Litoral Leste	Aracati	3.444	8.343	15.985	16.595	19	17	10	9
RMS	Sertão de Sobral	Frecheirinha	1.699	4.990	14.078	16.123	115	67	14	10
RMF	Grande Fortaleza	Caucaia	3.118	8.754	16.226	15.177	25	14	9	14
Interior	Vale do Jaguaribe	Quixeré	3.698	6.646	17.945	14.900	14	33	8	15
RMF	Grande Fortaleza	Pacajus	7.171	9.746	13.663	14.375	4	9	17	18
Interior	Vale do Jaguaribe	São João do Jaguaribe	4.122	6.695	10.631	12.619	8	31	37	26
RMF	Grande Fortaleza	Cascavel	4.073	7.220	11.748	12.352	9	25	30	29
Interior	Vale do Jaguaribe	Jaguaribara	6.778	7.268	12.685	10.773	5	23	21	42
Interior	Litoral Oeste / Vale do Curu	Itapajé	3.885	12.298	9.736	10.225	12	6	43	46
Estado	Estado	Ceará	3.752	9.391	14.670	15.438	---	---	---	---

Fonte: Produto Interno Bruto dos Municípios/IBGE. Elaboração própria.

Nota: (1) RMF – Região Metropolitana de Fortaleza; RMS – Região Metropolitana de Sobral; RMC – Região Metropolitana do Cariri; Interior – Municípios que não integram nenhuma região metropolitana.

O Mapa 3 exibe o PIB *per capita* das cidades cearenses em 2016 segundo às regiões de planejamento, observando que um total de 90 municípios possuem PIB *per capita* inferior à R\$ 7.500,00 no ano de 2016 (cor amarela claro), enquanto que 14 municípios tiveram o valor do indicador superior a R\$ 15.000,00



Mapa 3: PIB per capita municípios do Estado do Ceará – 2016.
Fonte: IPECE/IBGE.

5.2 Análise Regional do PIB per capita Cearense

Na Tabela 5.2 são apresentadas as análises do PIB per capita do estado do Ceará entre a Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) e o Interior. Percebe-se que a Região Metropolitana de Fortaleza (R\$22.241,88) apresenta um PIB per capita 2,25 vezes maior do que o PIB per capita do Interior do estado (R\$9.906,85), tendo a relação entre Interior e RMF correspondendo a 0,45 para o ano de 2016.

Tabela 5.2: Evolução do PIB per capita – Ceará – RMF e Interior - 2002, 2010, 2015 e 2016

Região	Produto Interno Bruto per capita (R\$ 1,00)			
	2002	2010	2015	2016
Ceará	3.751,87	9.391,07	14.670,16	15.437,75
Interior	2.340,55	5.817,33	9.302,18	9.906,85
Região Metropolitana de Fortaleza	5.618,48	13.898,85	21.296,01	22.241,88
Interior/RMF	0,42	0,42	0,44	0,45
RMF/Interior	2,40	2,39	2,29	2,25

Fonte: Produto Interno Bruto dos Municípios/IBGE. Elaboração própria.

Analisando a evolução da relação entre o PIB per capita do Interior do estado e da Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) para o período de 2002 a 2016 constata-se pequeno crescimento passando de 0,42 para 0,45.

Já quanto as quatoze regiões de planejamento, entre 2002 a 2016 verifica-se que as três regiões com maior PIB per capita em 2002 foram as mesmas que a do ano de 2016, sendo estas: Grande Fortaleza (1ª), Litoral Leste (2ª) e Sertão de Sobral (3ª). O mesmo acontece com as regiões de Planejamento com menor PIB per capita: Sertão dos Inhamuns (13ª), Sertão de Crateús (14ª) e Sertão de Canindé (15ª). Vale destacar que as três regiões com maior PIB per capita respondem a 35,5% da economia cearense, enquanto as três regiões com menor PIB per capita respondem por apenas 1,9%.

Adicionalmente, o PIB per capita da Região de Planejamento da Grande Fortaleza em 2016 (R\$ 22.241,87) foi 3,15 vezes maior do que o da Região de Planejamento do Sertão de Canindé (R\$ 7.054,83). Fazendo essa mesma relação quanto a população, verifica-se que a Região de Planejamento da Grande Fortaleza em 2016 foi 61,8 vezes maior que a população da Região de Planejamento do Sertão de Canindé.

Essa relação entre o PIB per capita da Região da Grande Fortaleza e a Região do Sertão de Canindé acima de 1 indica que existe uma desigualdade econômica entre as Região de Planejamento do Ceará, destacando que apenas a Região na qual encontra-se a capital vem apresentando um PIB per capita superior ao do Ceará.

Tabela 5.3: Regiões de Planejamento com maiores PIB per capita – Ceará – 2002, 2010, 2015 e 2016

Região	Produto Interno Bruto per capita (R\$ 1,00)				Ranking			
	2002	2010	2015	2016	2002	2010	2015	2016
Grande Fortaleza	5.618,48	13.898,85	21.296,01	22.241,88	1	1	1	1
Litoral Leste	2.978,68	7.284,32	12.942,91	13.150,93	3	3	2	2
Sertão de Sobral	3.292,71	7.779,85	11.797,91	12.455,26	2	2	3	3
Vale do Jaguaribe	2.850,57	6.798,32	11.516,18	11.952,49	4	4	4	4
Cariri	2.419,54	6.287,55	10.604,81	11.098,96	6	6	5	5
Litoral Oeste / Vale do Curu	2.535,61	6.312,28	8.454,77	9.525,99	5	5	7	6
Serra da Ibiapaba	2.027,34	5.305,42	8.263,84	9.477,54	11	8	8	7
Sertão Central	2.062,27	5.181,33	8.117,69	9.064,72	9	9	9	8
Centro Sul	2.164,76	5.511,83	8.624,92	9.025,05	7	7	6	9
Litoral Norte	1.760,88	4.825,11	7.968,25	8.676,12	13	11	10	10
Maciço de Baturité	2.130,15	4.929,21	7.471,43	7.613,39	8	10	11	11
Sertão dos Inhamuns	1.856,31	4.164,62	7.257,63	7.528,58	12	13	12	12
Sertão dos Crateús	1.715,68	4.072,27	6.591,01	7.087,37	14	14	14	13
Sertão de Canindé	2.047,84	4.430,67	6.804,90	7.054,83	10	12	13	14
Ceará	3.751,87	9.391,07	14.670,16	15.437,75	---	---	---	---

Fonte: Produto Interno Bruto dos Municípios/IBGE. Elaboração própria.

6. ANÁLISE SETORIAL DO VALOR ADICIONADO BRUTO DOS MUNICÍPIOS DO ESTADO DO CEARÁ

6.1 Agropecuária

O ano de 2016 foi mais um ano com chuvas abaixo da média, sendo o quinto consecutivo considerado de seca. A situação hídrica do Ceará ficou ainda mais crítica pois as chuvas não foram suficientes para obter uma recarga substancialmente favorável para suprir a demanda de água pelos indivíduos e setores econômicos. Desta forma o cenário climático e hídrico do Ceará agravou-se ainda mais, atingindo fortemente o setor agropecuário, principalmente as atividades agrícolas. Na pecuária, as atividades foram menos atingidas, pois os produtos de origem animal e avicultura contribuíram para esse segmento obter um desempenho positivo.

Em nível municipal, o setor agropecuário de Limoeiro do Norte voltou a ocupar o primeiro lugar, com 4,85% na participação do Valor Adicionado Bruto (VAB). Em 2015, esse município tinha caído para o segundo lugar no ranking dentre todos os municípios do estado. Limoeiro do Norte destaca-se pela produção de frutas irrigadas, como melão, banana, melancia e mamão.

Em segundo lugar, está Beberibe, com participação de 3,2%. No ano de 2015 esse município ocupou o 3º lugar, porém com participação maior (3,8%). Beberibe é um grande produtor de castanha de caju, coco-da-baía, aves e camarão. Em terceiro lugar está Tianguá, com 3,73% de participação, mesma posição de 2002 e 2010. Mas, em

2016 Tianguá encontrava-se na 6º posição. Tianguá destaca-se na produção de tomate, maracujá e aves.

Dentre os municípios que mais ganharam posição está Aracati, que passou do 19º lugar, em 2002, para 4º, em 2016. Paraipaba ocupava o 48º lugar, em 2002, para 5º posição, em 2016. Missão Velha, por sua vez, ocupava a 60º posição em 2002, passando para 1º lugar em 2015 e 8º lugar em 2016. Com relação aos municípios que perderam colocação está Morada Nova, passando da 4º posição, em 2010, para 11º em 2016; Quixadá que já foi o quarto maior município do setor agropecuário do Ceará, e caiu para 16º, em 2016; e Itapipoca, que ocupava o 5º lugar em 2002 e 2010 e desceu para 17º posição, em 2016.

Percebe-se que a economia agropecuária do Ceará é bastante desconcentrada, sendo representada por pequenas participações dos municípios cearenses. Os dez principais municípios do setor agropecuário do estado, em 2016, representaram 23,7% do seu Valor Adicionado. Em 2010, os dez primeiros representavam 19,64%, indicando que era ainda mais desconcentrado. Esse comportamento mostra a variabilidade da importância dos municípios no setor agropecuário cearense, explicado, em parte, pela instabilidade climática que afeta quase toda a área do Ceará.

Tabela 6.1: Municípios com maiores participações no setor da agropecuária – Ceará – 2002, 2010, 2015 e 2016

Região Metropolitana (1)	Região de Planejamento do Estado	Município	Valor Adicionado Bruto da Agropecuária, a preços correntes (R\$ 1.000)				Participação Agropecuária Município/Agropecuária Total Ceará (%)				Ranking			
			2002	2010	2015	2016	2002	2010	2015	2016	2002	2010	2015	2016
Interior	Vale do Jaguaribe	Limoeiro do Norte	55.897	139.056	196.463	277.648	2,97	3,98	3,81	4,85	1	1	2	1
Interior	Litoral Leste	Beberibe	28.775	84.540	196.042	180.918	1,53	2,42	3,80	3,16	7	2	3	2
Interior	Serra da Ibiapaba	Tianguá	38.837	80.901	94.956	156.040	2,06	2,31	1,84	2,73	3	3	6	3
Interior	Litoral Leste	Aracati	21.034	52.203	126.953	116.909	1,12	1,49	2,46	2,04	19	7	5	4
RMF	Grande Fortaleza	Paraipaba	14.417	27.171	84.702	115.854	0,76	0,78	1,64	2,03	48	46	9	5
Interior	Vale do Jaguaribe	Quixeré	30.914	39.717	139.154	109.949	1,64	1,14	2,70	1,92	6	26	4	6
Interior	Centro Sul	Iguatu	41.448	52.759	69.464	109.948	2,20	1,51	1,35	1,92	2	6	14	7
RMC	Cariri	Missão Velha	12.598	35.590	264.472	106.339	0,67	1,02	5,13	1,86	60	31	1	8
RMF	Grande Fortaleza	Horizonte	16.541	43.844	89.668	92.613	0,88	1,25	1,74	1,62	34	16	8	9
RMC	Cariri	Barbalha	9.967	22.325	29.493	91.776	0,53	0,64	0,57	1,60	74	60	53	10
Interior	Vale do Jaguaribe	Morada Nova	26.827	68.822	76.131	90.589	1,42	1,97	1,48	1,58	9	4	12	11
RMF	Grande Fortaleza	Aquiraz	22.715	51.691	91.871	82.216	1,20	1,48	1,78	1,44	16	8	7	14
Interior	Sertão Central	Quixadá	31.805	47.896	61.593	77.768	1,69	1,37	1,19	1,36	4	13	19	16
Interior	Litoral Oeste / Vale do Curu	Itapipoca	31.095	57.646	65.071	75.445	1,65	1,65	1,26	1,32	5	5	18	17
Interior	Litoral Norte	Acaraú	22.468	49.668	79.837	74.353	1,19	1,42	1,55	1,30	17	9	11	18
Interior	Vale do Jaguaribe	Russas	11.008	41.020	80.206	73.760	0,58	1,17	1,55	1,29	67	22	10	19
Interior	Litoral Leste	Icapuí	8.429	49.417	58.899	54.222	0,45	1,41	1,14	0,95	84	10	21	30
Interior	Litoral Oeste / Vale do Curu	Itapajé	27.342	48.659	31.869	45.225	1,45	1,39	0,62	0,79	8	12	47	43
Interior	Sertão Central	Pedra Branca	25.203	19.173	19.790	20.979	1,34	0,55	0,38	0,37	10	69	85	84
Estado	Estado	Ceará	1.885.081	3.495.911	5.158.506	5.720.372	100,00	100,00	100,00	100,00	---	---	---	---

Fonte: Produto Interno Bruto dos Municípios/IBGE. Elaboração própria. Nota: (1) RMF – Região Metropolitana de Fortaleza; RMS – Região Metropolitana de Sobral; RMC – Região Metropolitana do Cariri; Interior – Municípios que não integram nenhuma região metropolitana.

Ao analisar a estrutura econômica dos municípios cearenses, verificou-se que São João do Jaguaribe, em 2016, apresentou maior participação no setor agropecuário (44,3%), sendo o único município com mais de quarenta por cento de sua economia no setor primário, impulsionado pela produção de banana, leite e arroz.

Varjota, Quixeré e Pacoti também se mostraram muito dependentes do setor agropecuário, representando entre 37% e 38% da economia local. Varjota possui sua economia forte na produção de banana, mamão e coco-da-baía; Quixeré é forte na produção de frutas irrigadas (banana, mamão, manga, melão); e Pacoti, com produção de banana, café e tomate.

Na análise comparativa de 2015 e 2016, dentre os municípios destacados na Tabela 5.2, verificou-se que Varjota foi o município que ganhou mais participação do setor agropecuário na sua economia, passando de 18,16% para 38,04%. O setor agropecuário de Pacoti (10,83 p.p.) e Milhã (8,69 p.p.) também tiveram ganhos expressivos na economia. Vale ressaltar que dentre os 21 municípios listados na Tabela 5.2, nove deles apresentaram aumento de participação do setor agropecuário no VAB municipal.

O município de Missão Velha foi o que mais perdeu participação da agropecuária, passando de 54,35%, em 2015, para 33,65%. Jaguaribara, Mulungu e Guaramiranga também apresentaram reduções significativas do setor agropecuário em suas economias entre os anos de 2015 a 2016.

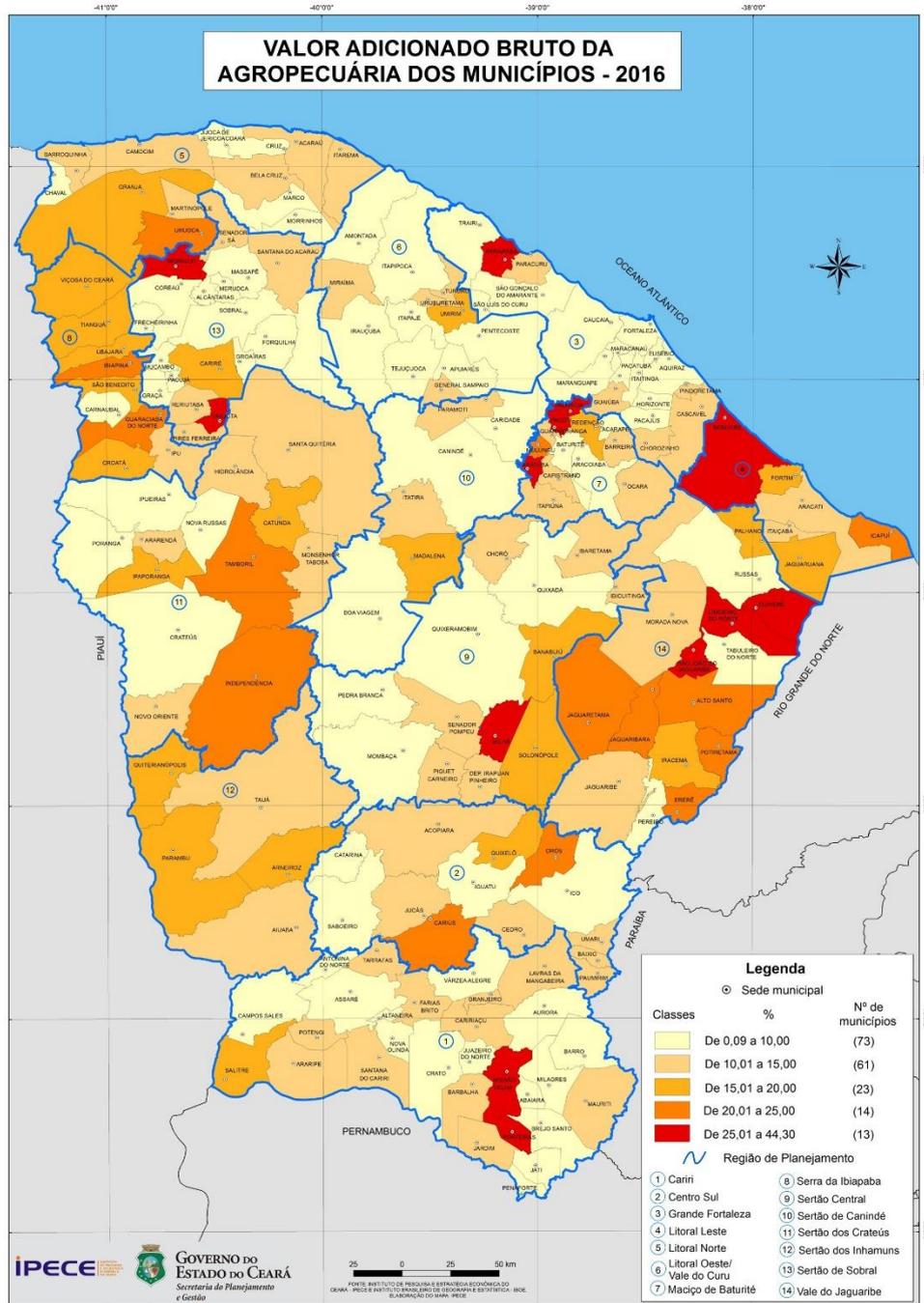
Tabela 6.2: Municípios nos quais a atividade agropecuária tem maior participação – Ceará – 2002, 2010, 2015 e 2016

Região Metropolitana	Região de Planejamento do Estado	Município	Valor Adicionado Bruto da Agropecuária, a preços correntes (R\$ 1.000)				Participação Agropecuária Município / Valor Adicionado Bruto Total Município (%)				Ranking			
			2002	2010	2015	2016	2002	2010	2015	2016	2002	2010	2015	2016
Interior	Vale do Jaguaribe	São João do Jaguaribe	20.281	19.945	31.067	41.591	57,16	39,19	39,24	44,30	1	5	3	1
RMS	Sertão de Sobral	Varjota	7.056	22.645	26.018	83.180	22,31	24,25	18,16	38,04	78	19	28	2
Interior	Vale do Jaguaribe	Quixeré	30.914	39.717	139.154	109.949	49,80	32,38	39,57	37,46	2	9	2	3
Interior	Maçico de Baturité	Pacoti	10.691	35.572	25.500	45.693	41,92	43,92	26,33	37,17	6	2	10	4
RMC	Cariri	Missão Velha	12.598	35.590	264.472	106.339	24,83	22,52	54,35	33,65	59	28	1	5
Interior	Vale do Jaguaribe	Limoeiro do Norte	55.897	139.056	196.463	277.648	31,02	29,38	25,98	32,25	28	13	12	6
RMF	Grande Fortaleza	Paraipaba	14.417	27.171	84.702	115.854	28,86	16,09	25,70	30,18	34	64	13	7
Interior	Litoral Leste	Beberibe	28.775	84.540	196.042	180.918	29,52	26,81	32,92	29,78	33	15	5	8
RMS	Sertão de Sobral	Moraújo	1.976	3.577	22.018	19.713	19,32	12,41	30,80	27,97	101	96	6	9
Interior	Maçico de Baturité	Aratuba	10.443	27.128	19.104	25.357	38,27	40,27	23,44	27,95	10	3	15	10
Interior	Maçico de Baturité	Palmácia	6.753	21.070	22.442	22.148	33,52	36,00	27,79	27,22	19	6	7	12
Interior	Sertão Central	Milhã	10.387	14.176	15.819	28.895	40,02	23,96	18,40	27,09	9	22	25	13
Interior	Vale do Jaguaribe	Alto Santo	9.992	23.321	33.261	30.809	17,88	30,71	26,97	24,29	114	10	9	14
Interior	Litoral Leste	Icapuí	8.429	49.417	58.899	54.222	16,08	34,45	27,75	24,19	129	7	8	17
Interior	Vale do Jaguaribe	Jaguaribara	13.686	28.624	50.330	25.760	23,13	39,56	38,51	23,58	70	4	4	20
Interior	Vale do Jaguaribe	Jaguetama	15.957	19.215	25.819	28.694	40,08	24,31	19,96	21,26	7	18	20	25
Interior	Maçico de Baturité	Mulungu	11.519	32.207	21.694	17.530	49,22	44,04	24,93	20,85	3	1	14	26
Interior	Centro Sul	Quixelô	16.437	17.785	16.588	22.872	42,75	24,87	16,25	19,80	5	17	37	29
Interior	Sertão de Canindé	Madalena	17.190	14.688	22.401	20.421	47,72	20,31	18,40	16,65	4	34	26	41
Interior	Sertão Central	Ibaretama	9.947	5.692	10.770	10.668	40,06	13,41	14,79	13,45	8	87	48	60
Interior	Maçico de Baturité	Guaramiranga	4.081	12.595	7.516	6.069	26,99	33,69	15,52	11,50	43	8	43	84
Estado	Estado	Ceará	1.885.081	3.495.911	5.158.506	5.720.372	7,53	5,05	4,50	4,70	---	---	---	---

Fonte: Produto Interno Bruto dos Municípios/IBGE. Elaboração própria.

Nota: (!) RMF – Região Metropolitana de Fortaleza; RMS – Região Metropolitana de Sobral; RMC – Região Metropolitana do Cariri; Interior – Municípios que não integram nenhuma região metropolitana.

Apresenta-se no Mapa 4 o Valor Adicionado da Agropecuária no VAB total municipal, constatando-se que os municípios com maiores participações situam-se, principalmente, nas regiões do Vale do Jaguaribe, Maciço de Baturité, Litoral Leste e Serra da Ibiapaba. Salienta-se que estas regiões possuem melhores condições de solos e clima para o desenvolvimento da agropecuária no Ceará, tendo assim uma vocação natural para o desenvolvimento desta atividade, que pode ser otimizada por meio de incremento tecnológico.



Mapa 4: Valor Adicionado Bruto da Agropecuária – 2016.
Fonte: IPECE/IBGE.

O setor agropecuário cearense, em 2002, apresentou 88,85% de participação no interior do estado. Conforme visto na Tabela 6.3, nos anos de 2010 e 2015 houve redução da participação, passando para 87,04%, em 2010, e 85,72%, em 2015. Em 2016 apresentou leve aumento de participação (86,2%).

A relação da participação do setor agropecuário mostra o tamanho desse segmento no interior em relação à Região Metropolitana de Fortaleza (RMF). Para essa medida verificou-se que o setor agropecuário, em 2010, era 6,71 vezes maior no interior do que a RMF. Em 2015, essa relação caiu para 6,0, e em 2016 foi de 6,25 ou seja, o setor agropecuário é 6,25 vezes maior no interior do estado do que na RMF.

Tabela 6.3: Participação na atividade da agropecuária cearense – RMF e Interior – 2002, 2010, 2015 e 2016

Região	Valor Adicionado Bruto da Agropecuária, a preços correntes (R\$ 1.000)			
	2002	2010	2015	2016
Ceará	1.885.081	3.495.911	5.158.506	5.720.372
Interior	1.674.916	3.042.779	4.422.048	4.930.978
Região Metropolitana de Fortaleza	210.166	453.133	736.458	789.395

Região	Participação da Agropecuária Região/Agropecuária Total Ceará (%)			
	2002	2010	2015	2016
Ceará	100,00	100,00	100,00	100,00
Interior	88,85	87,04	85,72	86,20
Região Metropolitana de Fortaleza	11,15	12,96	14,28	13,80
Interior/RMF	7,97	6,71	6,00	6,25
RMF/Interior	0,13	0,15	0,17	0,16

Fonte: Produto Interno Bruto dos Municípios/IBGE. Elaboração própria.

Ao analisar a participação do setor agropecuário na economia do Ceará, constatou-se que vem caindo em termos relativos, quando em 2002 representava 7,53% e passou para 5,05%, em 2010. Em 2015, também houve redução da participação, atingindo o menor valor (4,49%), porém, em 2016 verificou-se um pequeno acréscimo da participação (4,7%). Conforme o Boletim da Conjuntura Econômica do Ceará 4º trimestre de 2016, o ano de 2016 foi o segundo ano de crise da economia cearense, com queda nos três setores, com a indústria tendo sido a mais afetada, o que possibilitou o leve aumento de participação do setor agropecuário.

Considerando a economia apenas do interior do Ceará, constata-se uma maior importância da agropecuária, representando 10,92% da produção econômica. Vale ressaltar que essa participação foi maior nos anos de 2002 e 2012, com valores de 17,71% e 12,05%, respectivamente. Mas devido as dificuldades enfrentadas pelo setor diante do quinto ano de chuvas abaixo da média e com reservatórios com baixos níveis de água, a produção agrícola tanto de sequeiro como irrigada registrou redução (Ipece a Conjuntura, 4º trimestre de 2016), ocasionando queda no Valor Adicionado da agropecuário.

Tabela 6.4: Participação da atividade da agropecuária na economia da região – Ceará, RMF e Interior – 2002, 2010, 2015 e 2016

Região	Valor Adicionado Bruto da agropecuária, a preços correntes (R\$ 1.000)			
	2002	2010	2015	2016
Ceará	1.885.081	3.495.911	5.158.506	5.720.372
Interior	1.674.916	3.042.779	4.422.048	4.930.978
Região Metropolitana de Fortaleza	210.166	453.133	736.458	789.395

Região	Valor Adicionado Bruto Total, a preços correntes (R\$ 1.000)			
	2002	2010	2015	2016
Ceará	25.041.259	69.178.380	114.643.470	121.756.471
Interior	9.456.271	25.257.145	42.181.458	45.137.157
Região Metropolitana de Fortaleza	15.584.987	43.921.235	72.462.012	76.619.314

Região	Participação Agropecuária Região/Valor Adicionado Total Região			
	2002	2010	2015	2016
Ceará	7,53	5,05	4,50	4,70
Interior	17,71	12,05	10,48	10,92
Região Metropolitana de Fortaleza	1,35	1,03	1,02	1,03

Fonte: Produto Interno Bruto dos Municípios/IBGE. Elaboração própria.

A Região do Vale do Jaguaribe concentrou o maior Valor Adicionado da agropecuária, participando com 14,15%. Esta região possui as melhores condições de solos e clima para o desenvolvimento da agropecuária no Ceará, tendo assim uma vocação natural para o desenvolvimento da atividade.

A Região da Grande Fortaleza participou com 13,8% em 2016. Embora seja uma região metropolitana, municípios como Caucaia, Pacatuba, Maranguape, dentre outros, ainda possuem grandes núcleos de áreas rurais. A Região do Cariri apresentou-se como a terceira maior no setor agropecuário, com 11,77% de participação. Vale ressaltar que em 2015 a participação dessa região foi de 14,58%, a maior do Ceará.

Tabela 6.5: Regiões de Planejamento com maiores participações na atividade da agropecuária – Ceará – 2002, 2010, 2015 e 2016

Região de Planejamento	Valor Adicionado Bruto da Agropecuária, a preços correntes (R\$ 1.000)				Participação Agropecuária Região/Agropecuária Total Ceará (%)			
	2002	2010	2015	2016	2002	2010	2015	2016
Cariri	229.448	390.710	752.327	673.291	12,17	11,18	14,58	11,77
Centro Sul	138.022	207.873	260.974	360.998	7,32	5,95	5,06	6,31
Grande Fortaleza	210.166	453.133	736.458	789.395	11,15	12,96	14,28	13,80
Litoral Leste	78.325	249.129	481.840	429.606	4,15	7,13	9,34	7,51
Litoral Norte	89.233	184.114	365.607	375.153	4,73	5,27	7,09	6,56
Litoral Oeste / Vale do Curu	123.795	228.926	238.712	296.172	6,57	6,55	4,63	5,18
Maciço de Baturité	105.170	265.103	263.480	253.330	5,58	7,58	5,11	4,43
Serra da Ibiapaba	156.519	351.872	374.359	544.645	8,30	10,07	7,26	9,52
Sertão Central	163.322	204.248	262.193	345.872	8,66	5,84	5,08	6,05
Sertão de Canindé	79.033	123.572	120.015	121.509	4,19	3,53	2,33	2,12
Sertão de Sobral	88.990	158.064	205.270	274.925	4,72	4,52	3,98	4,81
Sertão dos Crateús	134.611	161.577	253.350	315.804	7,14	4,62	4,91	5,52
Sertão dos Inhamuns	62.417	60.918	105.822	130.045	3,31	1,74	2,05	2,27
Vale do Jaguaribe	226.031	456.674	738.099	809.629	11,99	13,06	14,31	14,15
Ceará	1.885.081	3.495.911	5.158.506	5.720.372	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: Produto Interno Bruto dos Municípios/IBGE. Elaboração própria.

As regiões com menores participações do VAB do setor agropecuário, em 2016, foram Sertão de Canindé (2,12%) e Sertão dos Inhamuns (2,27%). Nessas regiões, a

média observada do volume de chuva é a menor do Ceará, sendo regiões que apresentam maior dificuldade para desenvolver atividades agrícolas.

As regiões de Serra da Ibiapaba (2,26 p.p), Centro Sul (1,25 p.p) e Sertão Central (0,96 p.p) ganharam participação em 2016, comparado com 2015. Nessa mesma comparação destacam-se as regiões que mais perderam participação: Cariri (-2,81 p.p), Litoral Leste (-1,83 p.p) e Maciço do Baturité (-0,68 p.p).

Finalmente, ao analisar o setor agropecuário na estrutura econômica de cada região verificou-se que no ano de 2016 a região do Vale do Jaguaribe apresentou maior participação do setor agropecuário, respondendo por 19,11% da economia da região. Em seguida está a Serra da Ibiapaba, com 17,58% de participação, e Litoral Leste, com 17,53%.

A região da Grande Fortaleza apresenta a menor participação da agropecuária em sua economia, com apenas (1,03%), seguida da região de Sobral e região do Cariri, com participações de 4,97% e 6,73%, respectivamente.

As regiões que apresentaram maiores ganhos de participações em 2016, comparado com 2015, do setor agropecuário foram: de Serra da Ibiapaba (3,68 p.p), Sertão do Inhamuns (2,07 p.p) e Sertão dos Crateús (1,70 p.p). Nessa mesma comparação destacam-se as regiões que mais perderam participação: Litoral Leste (-2,49 p.p), Cariri (-1,16 p.p) e Maciço do Baturité (-0,89 p.p).

Tabela 6.6: Participação da atividade da agropecuária nas Regiões de Planejamento – Ceará – 2002, 2010, 2015 e 2016

Região de Planejamento	Valor Adicionado Bruto da Agropecuária, a preços correntes (R\$ 1.000)				Participação Agropecuária Região / Total Região (%)			
	2002	2010	2015	2016	2002	2010	2015	2016
Cariri	229.448	390.710	752.327	673.291	12,13	7,23	7,89	6,73
Centro Sul	138.022	207.873	260.974	360.998	19,04	10,96	8,48	11,15
Grande Fortaleza	210.166	453.133	736.458	789.395	1,35	1,03	1,02	1,03
Litoral Leste	78.325	249.129	481.840	429.606	16,49	19,37	20,02	17,53
Litoral Norte	89.233	184.114	365.607	375.153	15,84	10,84	12,42	11,62
Litoral Oeste / Vale do Curu	123.795	228.926	238.712	296.172	16,44	10,94	7,98	8,66
Maciço de Baturité	105.170	265.103	263.480	253.330	24,1	24,2	15,33	14,44
Serra da Ibiapaba	156.519	351.872	374.359	544.645	26,76	21,29	13,9	17,58
Sertão Central	163.322	204.248	262.193	345.872	24,27	11,33	8,9	10,46
Sertão de Canindé	79.033	123.572	120.015	121.509	22,36	14,99	9,09	8,86
Sertão de Sobral	88.990	158.064	205.270	274.925	7,37	4,91	3,95	4,97
Sertão dos Crateús	134.611	161.577	253.350	315.804	21,64	11,3	10,74	12,44
Sertão dos Inhamuns	62.417	60.918	105.822	130.045	27,92	11,86	11,53	13,6
Vale do Jaguaribe	226.031	456.674	738.099	809.629	23,84	19,53	18,13	19,11
Ceará	1.885.081	3.495.911	5.158.506	5.720.372	7,53	5,05	4,50	4,70

Fonte: Produto Interno Bruto dos Municípios/IBGE. Elaboração própria.

6.2 Indústria

A presente seção busca apresentar os dados relativos à atividade industrial nas economias dos municípios cearenses. A análise permite perceber como a indústria se distribui no território e como participa na geração de renda dos municípios e regiões estaduais.

Os resultados para o PIB dos municípios correspondem aos anos selecionados de 2002, 2010, 2015 e 2016. O objetivo é oferecer perspectivas tanto de longo quanto de curto de prazo para a análise da indústria nos municípios cearenses, com especial atenção para os números dos últimos dois anos. Vale frisar que as avaliações consideram os dados mais recentes, divulgados pelo IBGE em 2018.

Antes, porém, de iniciar a análise dos municípios, vale relembrar o comportamento da atividade industrial para o estado do Ceará em 2016. Em resumo, o ano em tela foi de retração para indústria geral cearense, com queda de 7,70% no Valor Adicionado na comparação com 2015. Os segmentos da transformação e da construção civil, principais atividades industriais, também registraram reduções, respectivamente, de 5,56% e 12,96%. Em sentido oposto, a atividade de Eletricidade, gás e água cresceu, em 2016, com uma taxa de 3,36%, mantendo a trajetória dos últimos anos (IPECE, 2019).

Diante dos desempenhos apresentados, a indústria geral perdeu participação na economia cearense, com o percentual passando de 19,56% em 2015 para 19,20% em 2016. Seguindo este movimento, os segmentos de transformação e construção civil também perderam participação relativa, reduzindo para 8,2% e 7,0%. Já a atividade de Eletricidade, gás e água ganhou espaço e alcançou participação de 3,8% no Valor Adicionado total da economia cearense em 2016 (IPECE, 2019).

Os resultados resumidos acima formam o contexto em que se analisa o comportamento da atividade industrial nos municípios cearenses. Em 2016, no tocante ao grupo dos principais municípios para indústria do estado, não se registrou nenhum movimento estrutural mais relevante. A capital do Estado, Fortaleza, manteve o posto de principal município para manufatura cearense. A atividade industrial se manteve concentrada na Região Metropolitana de Fortaleza (RMF). Exceções apenas para Sobral e Juazeiro do Norte, como cidades interioranas com peso relevante na produção industrial cearense.

Apesar da estabilidade, uma vez que mudanças estruturais se processam lentamente, é possível destacar alguns movimentos. Um deles é a redução da concentração da produção industrial no grupo dos dez principais municípios, cujo percentual passou para 75,74%, ficando 1,18 pontos percentuais (p.p.) abaixo de 2015. A concentração se manteve elevada, mas foi decrescente em 2016, assim como ocorreu na passagem de 2014 para 2015.

Entre os municípios integrantes deste grupo, se destaca o crescimento da participação de São Gonçalo do Amarante (SG do Amarante) que, em 2016, alcançou a marca de 4,73%. Este percentual posiciona o município como o quarto mais importante para indústria estadual, levando-o a ocupar posição anteriormente pertencente ao município de Eusébio. Em 2016, SG do Amarante ganhou 1,27 p.p. de participação, a maior variação entre todos os municípios. Tal comportamento está associado ao desempenho da atividade de Eletricidade, gás e água que, como mencionado, cresceu em 2016 e é destaque na indústria gonçalense.

Por outro lado, no extremo oposto, Fortaleza (-0,64 p.p), Maracanaú (-1,07 p.p) e Caucaia (-1,43 p.p) se colocaram com as maiores perdas de participação na produção industrial entre os municípios cearenses. Nestes casos, o comportamento observado reflete o ano de redução da produção nas atividades de transformação e construção civil que são destaque nas indústrias locais.

A Tabela 6.7, a seguir, apresenta os números comentados. A tabela traz os dez mais importantes municípios para a indústria no Ceara em cada ano e oferece informações adicionais.

Tabela 6.7: Municípios com maiores participações na atividade da indústria – Ceará – 2002, 2010, 2015 e 2016

Região Metropolitana (¹)	Região de Planejamento do Estado	Município	Valor Adicionado Bruto da Indústria, a preços correntes (R\$ 1.000)				Participação Indústria Município/Indústria Total Ceará (%)				Ranking			
			2002	2010	2015	2016	2002	2010	2015	2016	2002	2010	2015	2016
RMF	Grande Fortaleza	Fortaleza	2.104.119	6.213.845	8.834.101	9.060.368	37,10	40,94	39,40	38,76	1	1	1	1
RMF	Grande Fortaleza	Maracanaú	818.899	1.870.053	2.648.591	2.510.808	14,44	12,32	11,81	10,74	2	2	2	2
RMF	Grande Fortaleza	Caucaia	227.140	812.399	1.508.419	1.237.933	4,00	5,35	6,73	5,30	4	4	3	3
RMF	Grande Fortaleza	São Gonçalo do Amarante	5.819	141.680	777.043	1.106.180	0,10	0,93	3,47	4,73	49	13	6	4
RMF	Grande Fortaleza	Eusébio	193.364	584.849	987.580	1.038.869	3,41	3,85	4,41	4,44	5	5	4	5
RMS	Sertão de Sobral	Sobral	377.311	818.002	939.263	970.893	6,65	5,39	4,19	4,15	3	3	5	6
RMF	Grande Fortaleza	Horizonte	168.407	501.651	438.001	533.012	2,97	3,31	1,95	2,28	7	6	8	7
RMF	Grande Fortaleza	Aquiraz	63.813	208.435	384.206	510.291	1,13	1,37	1,71	2,18	13	11	9	8
RMC	Cariri	Juazeiro do Norte	106.270	289.248	457.905	446.853	1,87	1,91	2,04	1,91	8	7	7	9
RMF	Grande Fortaleza	Pacajus	176.655	218.990	269.461	287.089	3,11	1,44	1,20	1,23	6	9	10	10
RMF	Grande Fortaleza	Maranguape	79.072	266.391	230.288	265.036	1,39	1,76	1,03	1,13	11	8	13	11
RMC	Cariri	Crato	83.944	210.398	176.149	203.572	1,48	1,39	0,79	0,87	10	10	16	15
RMF	Grande Fortaleza	Cascavel	103.827	130.228	193.948	195.531	1,83	0,86	0,87	0,84	9	14	15	18
*	*	Ceará	5.671.628	15.177.896	22.419.459	23.373.977	100,00	100,00	100,00	100,00	---	---	---	---

Fonte: Produto Interno Bruto dos Municípios/IBGE. Elaboração própria. Nota: (¹) RMF – Região Metropolitana de Fortaleza; RMS – Região Metropolitana de Sobral; RMC – Região Metropolitana do Cariri; Interior – Municípios que não integram nenhuma região metropolitana.

A abordagem anterior indicou os municípios que concentram a atividade industrial cearense. Outra igualmente interessante é avaliar os municípios que, na comparação com os demais, possuem a atividade industrial com maior participação relativa no Valor Adicionado. Isto é, avaliar os municípios mais industrializados no estado, aqueles em que a indústria responde por maior parcela do valor agregado pela produção na comparação com os demais municípios⁴.

Nesta abordagem, SG do Amarante é novamente destaque. Além de se posicionar como um município importante para indústria cearense, se coloca como o mais industrializado no estado. Em SG do Amarante, a atividade industrial responde por 58,05% do Valor Adicionado Bruto (VAB) da economia local. Em 2010, esse percentual foi de 34,03% e o crescimento registrado ao longo dos anos está associado ao desenvolvimento do Complexo Industrial do Porto do Pecém (CIPP), como já comentado nos informes anteriores.

Seguintes à SG do Amarante, se sobressaem Uruburetama e Frecheirinha, formando o trio dos municípios mais industrializados do estado em 2016. Em Uruburetama, a indústria responde por 46,28% da economia local, com destaque para o segmento da transformação com a produção de couros e calçados. Em Frecheirinha, a participação da indústria no VAB da economia foi de 44,80%. Neste, a indústria de transformação também é o principal segmento, mas com relevância da produção de têxteis e vestuário.

Assim como SG do Amarante, os municípios de Horizonte, Eusébio e Maracanaú também se diferenciam como os mais industrializados do Estado ao mesmo tempo em que concentram parcelas relevantes da produção total da indústria cearense. Em todos eles, o segmento da transformação é a principal atividade. Apesar dessa semelhança, o perfil da produção é diferente. Em Horizonte se sobressai na produção de couros e calçados; no Eusébio, alimentos e bebidas; e em Maracanaú, têxtil e vestuário.

A Tabela 6.8, a seguir, apresenta os números comentados. A tabela traz os dez municípios mais industrializados no Ceará em cada ano.

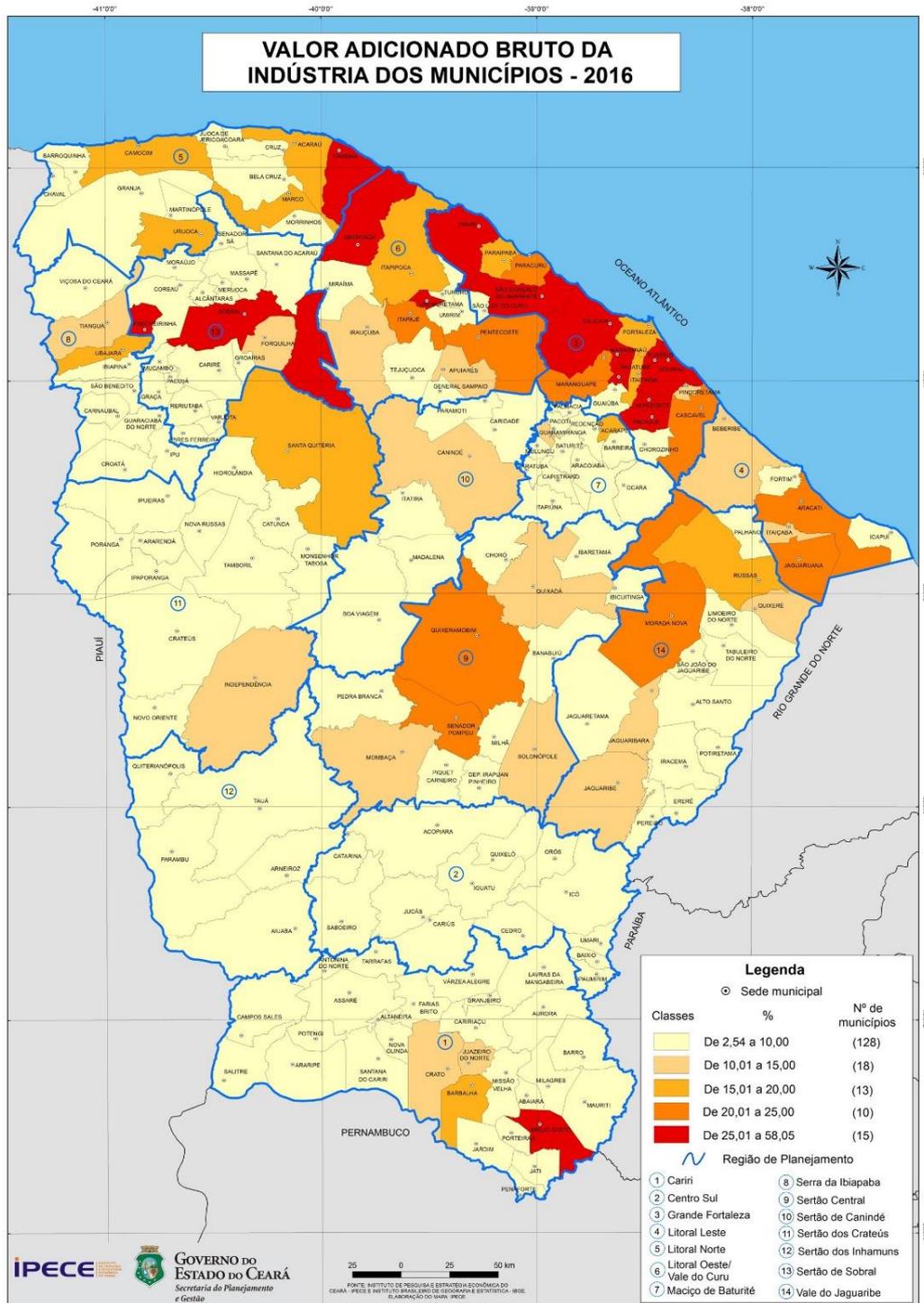
⁴ Não se trata de uma comparação entre os setores em cada município, mas, sim, de uma comparação entre a indústria nos municípios.

Tabela 6.8: Municípios nos quais a atividade da indústria tem maior participação – Ceará – 2002, 2010, 2015 e 2016

Região Metropolitana (¹)	Região de Planejamento	Município	Valor Adicionado Bruto da Indústria, a preços correntes (R\$ 1.000)				Participação Indústria Município / Total Município (%)				Ranking			
			2002	2010	2015	2016	2002	2010	2015	2016	2002	2010	2015	2016
RMF	Grande Fortaleza	São Gonçalo do Amarante	5.819,3	141.679,9	777.042,7	1.106.180,4	8,34	34,03	53,40	58,05	55	11	1	1
Interior	Litoral Oeste / Vale do Curu	Uruburetama	16.873,1	59.529,7	112.247,3	165.584,1	29,48	34,12	42,15	46,28	23	10	4	2
RMS	Sertão de Sobral	Frecheirinha	1.646,4	8.010,5	73.816,9	86.081,7	8,26	12,98	43,37	44,80	56	47	3	3
RMF	Grande Fortaleza	Horizonte	168.406,7	501.651,2	438.000,9	533.012,0	59,51	53,94	40,24	43,04	3	2	6	4
RMF	Grande Fortaleza	Eusébio	193.364,3	584.849,5	987.580,1	1.038.868,7	59,13	54,07	46,18	42,86	4	1	2	5
RMF	Grande Fortaleza	Trairi	34.906,1	53.113,6	206.426,8	253.070,3	32,91	20,84	38,04	41,49	17	26	7	6
RMF	Grande Fortaleza	Maracanaú	818.899,4	1.870.053,4	2.648.590,7	2.510.808,1	59,87	51,29	41,36	38,27	2	3	5	7
Interior	Litoral Oeste / Vale do Curu	Amontada	34.494,7	84.742,5	57.999,1	145.731,3	36,33	36,38	19,34	36,42	13	8	28	8
RMF	Grande Fortaleza	Pacatuba	55.012,7	196.328,6	268.901,6	262.686,9	37,81	41,01	34,55	32,50	11	5	8	9
RMF	Grande Fortaleza	Pacajus	176.655,5	218.989,6	269.460,8	287.088,9	60,34	41,07	31,96	32,02	1	4	9	10
RMS	Sertão de Sobral	Sobral	377.310,8	818.002,3	939.262,6	970.893,3	45,93	37,26	27,18	27,12	8	7	11	14
RMF	Grande Fortaleza	Caucaia	227.139,7	812.399,4	1.508.418,8	1.237.932,5	31,73	34,17	31,45	26,80	19	9	10	15
RMF	Grande Fortaleza	Cascavel	103.826,9	130.227,6	193.947,6	195.530,7	47,91	29,84	25,65	24,42	6	14	14	17
RMF	Grande Fortaleza	Maranguape	79.072,4	266.391,4	230.287,8	265.035,7	33,19	37,70	23,13	24,09	15	6	19	19
RMF	Grande Fortaleza	Paracuru	48.697,6	81.406,2	79.624,3	85.779,6	44,40	33,75	20,86	22,05	9	12	24	24
Interior	Vale do Jaguaribe	Jaguaribara	28.625,4	3.793,2	11.388,9	11.260,2	48,37	5,24	8,71	10,31	5	119	64	55
Interior	Sertão de Canindé	Caridade	14.991,4	5.933,1	9.473,6	10.250,5	40,11	8,64	8,85	9,24	10	60	62	60
*	*	Ceará	5.671.628,3	15.177.895,7	22.419.459,4	23.373.976,7	22,65	21,94	19,56	19,20	*	*	*	*

Fonte: Produto Interno Bruto dos Municípios/IBGE. Elaboração própria. Nota: (¹) RMF – Região Metropolitana de Fortaleza; RMS – Região Metropolitana de Sobral; RMC – Região Metropolitana do Cariri; Interior – Municípios que não integram nenhuma região metropolitana.

Por fim, um último destaque ao município de Amontada. Entre 2015 e 2016, foi o município no qual a indústria mais ganhou relevância na sua economia, com a participação passando de 19,34% em 2015 para os atuais 36,42% em 2016. Tal movimento está associado ao crescimento do segmento de Eletricidade, gás e água, em especial para atividade de geração de energia elétrica.



Mapa 5: Valor Adicionado Bruto da Indústria – 2016.
Fonte: IPECE/IBGE.

Ainda na avaliação dos municípios, uma abordagem importante é acompanhar o comportamento da concentração da atividade industrial na Região Metropolitana de Fortaleza *vis-à-vis* ao interior, entendido aqui como os demais municípios do Estado que não pertencem à RMF.

Como historicamente documentado, a concentração da atividade industrial na RMF se manteve elevada em 2016, entretanto, o movimento foi de redução na comparação com 2015. Tal comportamento pode estar associado ao contexto de queda da atividade industrial no estado, como já visto. No último ano, a participação da RMF no valor adicionado total da indústria cearense foi de 75,12%. Este percentual é inferior em 0,80 p.p. ao observado em 2015, invertendo o crescimento registrado desde 2010. De fato, a participação atual se aproxima da percebida no início da década, que foi de 75,12%.

Importante ressaltar que a RMF abrange os municípios mais importantes para indústria, os que reúnem as condições mais propícias para a instalação e o desenvolvimento da atividade industrial, como economias de aglomeração e externalidades setoriais, atributos ainda pouco presentes no restante do Estado. Adicionalmente, a região incorporou o CIPP, em SG do Amarante, e a expansão do complexo afeta diretamente esta concentração.

Ao Interior, formado pelos demais 165 municípios do Estado, coube a parcela restante. Em 2016, os municípios do interior cearense responderam por 24,88% do total produzido pela manufatura estadual. No comparativo entre as regiões, o VAB pela indústria localizada no interior foi o equivalente a 33% do VAB por aquelas situadas na RMF no último ano, 2016. A Tabela 6.9 apresenta os números.

Tabela 6.9: Participação na atividade da indústria cearense - RMF e Interior - 2002, 2010, 2015 e 2016.

Região	Valor Adicionado Bruto da Indústria, a preços correntes (R\$ 1.000)			
	2002	2010	2015	2016
Ceará	5.671.628	15.177.896	22.419.459	23.373.977
Região Metropolitana de Fortaleza (RMF)	4.101.448	11.398.757	17.020.231	17.558.782
Interior	1.570.181	3.779.139	5.399.229	5.815.194
Região	Participação da Indústria Região/Indústria Total Ceará (%)			
	2002	2010	2015	2016
Ceará	100,00	100,00	100,00	100,00
Região Metropolitana de Fortaleza (RMF)	72,32	75,10	75,92	75,12
Interior	27,68	24,90	24,08	24,88
Interior/RMF	0,38	0,33	0,32	0,33
RMF/Interior	2,61	3,02	3,15	3,02

Fonte: Produto Interno Bruto dos Municípios/IBGE. Elaboração própria.

Outra perspectiva de análise é comparar o nível de industrialização da RMF e do Interior e perceber onde a indústria é mais importante. A Tabela 6.10 traz os números. Em 2016, a indústria perdeu espaço na economia da RMF. No último ano, a participação foi de 22,92%, percentual inferior em 0,57 p.p. ao observado no ano anterior. A redução na região foi superior a observada no estado no mesmo período. Apesar do movimento, a RMF se mantém relativamente mais industrializada do que média estadual. Já no interior do estado, a atividade ganhou relevância em 2016, alcançando uma participação de 12,88% do VAB gerado pelas economias municipais que compõem a região interiorana.

Tanto na RMF quanto no interior a indústria de transformação se destaca como a atividade industrial mais relevante. Entretanto, os perfis da produção são diferentes. Na capital cearense e em seu entorno as produções de alimentos, bebidas, têxtil e vestuários são os destaques. Já no interior, a produção de couros e calçados se sobressai entre as atividades da transformação.

Tabela 6.10: Participação da Atividade Industrial na Economia – RMF e Interior – 2002, 2010, 2015 e 2016.

Região	Valor Adicionado Bruto da Indústria, a preços correntes (R\$ 1.000)			
	2002	2010	2015	2016
Ceará	5.671.628	15.177.896	22.419.459	23.373.977
Região Metropolitana de Fortaleza (RMF)	4.101.448	11.398.757	17.020.231	17.558.782
Interior	1.570.181	3.779.139	5.399.229	5.815.194

Região	Valor Adicionado Bruto Total, a preços correntes (R\$ 1.000)			
	2002	2010	2015	2016
Ceará	25.041.259	69.178.380	114.643.470	121.756.471
Região Metropolitana de Fortaleza (RMF)	15.584.987	43.921.235	72.462.012	76.619.314
Interior	9.456.271	25.257.145	42.181.458	45.137.157

Região	Participação Indústria Região/Valor Adicionado Total Região			
	2002	2010	2015	2016
Ceará	22,65	21,94	19,56	19,20
Região Metropolitana de Fortaleza (RMF)	26,32	25,95	23,49	22,92
Interior	16,60	14,96	12,80	12,88

Fonte: Produto Interno Bruto dos Municípios/IBGE. Elaboração própria.

Análise similar à realizada para os municípios também pode ser feita para as regiões cearenses. Considerando aquelas que concentram a maior parcela da produção industrial no Estado, a região Grande Fortaleza, que tem a mesma composição da RMF, concentrou 75,12% do VAB total da indústria, percentual inferior ao ano de 2015, como já comentado anteriormente.

Compondo as três principais regiões da indústria cearense, além da Grande Fortaleza, tem-se as regiões do Cariri e do Sertão de Sobral. Em conjunto, o trio concentrou 85,16% do VAB total da indústria no ano de 2016. No último ano, ambas as regiões interioranas apresentaram aumento de participação na comparação com o ano anterior, alcançando os percentuais de 5,13% e 4,91%, respectivamente. Na comparação

com 2015, a variação foi de 0,11 p.p e 0,04 p.p., nesta mesma ordem. Na região do Cariri, a construção civil é a principal atividade industrial, ao passo que a indústria de transformação, com a produção de couros e calçados, se sobressai no Sertão de Sobral.

Já as regiões do Litoral Oeste/Vale do Curu e o Sertão Central registraram os maiores ganhos de participação entre os anos de 2015 e 2016. No período, as variações absolutas foram de 0,72 p.p e 0,41 p.p, respectivamente. Em ambas as regiões, a indústria de transformação se posiciona como principal segmento industrial, com a produção de couros e calçados em destaque. A Tabela 6.11 apresenta os números comentados.

Tabela 6.11: Regiões de Planejamento com maiores participações na atividade da indústria – Ceará – 2002, 2010, 2015 e 2016.

Região de Planejamento	Valor Adicionado Bruto da Indústria, a preços correntes (R\$ 1.000)				Participação Indústria Região/Indústria Total Ceará			
	2002	2010	2015	2016	2002	2010	2015	2016
Grande Fortaleza	4.101.448	11.398.757	17.020.231	17.558.782	72,32	75,10	75,92	75,12
Cariri	314.641	792.670	1.125.410	1.199.413	5,55	5,22	5,02	5,13
Sertão de Sobral	398.470	888.526	1.091.441	1.147.128	7,03	5,85	4,87	4,91
Litoral Oeste / Vale do Curu	191.417	440.453	546.729	737.688	3,37	2,90	2,44	3,16
Vale do Jaguaribe	178.056	361.517	624.349	511.746	3,14	2,38	2,78	2,19
Sertão Central	61.207	266.113	357.669	468.573	1,08	1,75	1,60	2,00
Litoral Norte	63.399	274.202	372.138	461.475	1,12	1,81	1,66	1,97
Litoral Leste	112.894	237.307	434.278	451.444	1,99	1,56	1,94	1,93
Serra da Ibiapaba	44.421	109.872	233.255	264.815	0,78	0,72	1,04	1,13
Centro Sul	71.385	181.968	230.630	203.715	1,26	1,20	1,03	0,87
Sertão dos Crateús	33.223	85.889	113.628	112.710	0,59	0,57	0,51	0,48
Sertão de Canindé	36.840	41.982	96.467	104.682	0,65	0,28	0,43	0,45
Maciço de Baturité	53.368	72.377	133.229	103.716	0,94	0,48	0,59	0,44
Sertão dos Inhamuns	10.860	26.264	40.005	48.090	0,19	0,17	0,18	0,21
Ceará	5.671.628	15.177.896	22.419.459	23.373.977	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: Produto Interno Bruto dos Municípios/IBGE. Elaboração própria. Ordenada pelo ano de 2016.

Por fim, ao lado da Grande Fortaleza, a região do Vale do Jaguaribe foi a que mais perdeu participação na atividade industrial cearense na passagem de 2015 para 2016. No período, a participação diminuiu 0,60 p.p., alcançando a marca de 2,19% no último ano. Na região, a indústria de transformação se destaca com a produção de alimentos, bebidas, artigos de couro e calçados.

Numa análise complementar, agora considerando as regiões mais industrializadas, a Grande Fortaleza, o Sertão de Sobral e o Litoral Oeste/Vale do Curu são as três em que a manufatura possui maior importância relativa na geração do VAB local. Em 2016, os percentuais de participação da indústria foram, respectivamente,

22,92%, 21,57% e 21,07%. No ano, foram as únicas regiões que apresentaram a atividade industrial com participação na economia acima da média estadual (19,20%).

A região do Litoral Oeste/Vale do Curu também se destaca pelo ganho de participação que a indústria apresentou entre 2015 e 2016. No período, a importância relativa da indústria na economia local aumentou em 3,31 p.p. Outras regiões com expansão relevante foram o Sertão Central (2,04 p.p.) e o Litoral Norte (1,66 p.p). Na região sertaneja, a produção de couros e calçados se destaca, ao passo que no litoral norte é a geração de energia elétrica que predomina.

Em sentido oposto, as regiões do Vale do Jaguaribe, Maciço de Baturité e Centro Sul foram as que registraram as maiores reduções da participação da indústria na economia. Entre 2015 e 2016, as variações negativas foram, respectivamente, de -3,26 p.p., -1,84 p.p. e -1,21 p.p. No Maciço de Baturité, a construção civil se destaca entre as atividades industriais; já no Centro Sul a indústria de transformação com a produção de couros e calçados se sobressai. A Tabela 6.12, a seguir, apresenta os números.

Tabela 6.12: Participação da atividade da indústria nas Regiões de Planejamento – Ceará – 2002, 2010, 2015 e 2016.

Região de Planejamento	Valor Adicionado Bruto da Indústria, a preços correntes (R\$ 1.000)				Valor Adicionado Bruto Total, a preços correntes (R\$ 1.000)				Participação Indústria Região / Total Região (%)			
	2002	2010	2015	2016	2002	2010	2015	2016	2002	2010	2015	2016
Grande Fortaleza	4.101.448	11.398.757	17.020.231	17.558.782	15.584.987	43.921.235	72.462.012	76.619.314	26,32	25,95	23,49	22,92
Litoral Oeste / Vale do Curu	191.417	440.453	546.729	737.688	752.891	2.092.569	2.993.043	3.419.664	25,42	21,05	18,27	21,57
Sertão de Sobral	398.470	888.526	1.091.441	1.147.128	1.191.096	3.180.840	5.125.030	5.444.807	33,45	27,93	21,30	21,07
Litoral Leste	112.894	237.307	434.278	451.444	475.001	1.286.260	2.406.373	2.450.034	23,77	18,45	18,05	18,43
Litoral Norte	63.399	274.202	372.138	461.475	563.449	1.698.379	2.943.255	3.227.340	11,25	16,14	12,64	14,30
Sertão Central	61.207	266.113	357.669	468.573	672.849	1.803.151	2.946.493	3.305.585	9,10	14,76	12,14	14,18
Vale do Jaguaribe	178.056	361.517	624.349	511.746	947.988	2.338.849	4.070.122	4.237.751	18,78	15,46	15,34	12,08
Cariri	314.641	792.670	1.125.410	1.199.413	1.976.674	5.552.865	9.786.770	10.281.977	15,92	14,27	11,50	11,67
Serra da Ibiapaba	44.421	109.872	233.255	264.815	584.879	1.652.836	2.692.887	3.098.175	7,59	6,65	8,66	8,55
Sertão de Canindé	36.840	41.982	96.467	104.682	353.494	824.252	1.320.685	1.372.075	10,42	5,09	7,30	7,63
Centro Sul	71.385	181.968	230.630	203.715	724.746	1.897.433	3.076.180	3.237.902	9,85	9,59	7,50	6,29
Maciço de Baturité	53.368	72.377	133.229	103.716	436.317	1.095.641	1.718.162	1.754.361	12,23	6,61	7,75	5,91
Sertão dos Inhamuns	10.860	26.264	40.005	48.090	223.541	513.622	917.680	956.315	4,86	5,11	4,36	5,03
Sertão dos Crateús	33.223	85.889	113.628	112.710	553.347	1.320.448	2.184.778	2.351.171	6,00	6,50	5,20	4,79
Ceará	5.671.628	15.177.896	22.419.459	23.373.977	25.041.259	69.178.380	114.643.470	121.756.471	22,65	21,94	19,56	19,20

Fonte: Produto Interno Bruto dos Municípios/IBGE. Elaboração própria. Ordenada pelo ano de 2016.

6.3 Serviços

A presente seção aborda a dinâmica do Valor Adicionado Bruto (VAB) municipal da atividade de serviços (exclusive administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social) cearense para os anos de 2002, 2010, 2015 e 2016.

De início apresenta-se uma lista dos municípios que registraram as maiores participações no VAB da atividade dos serviços cearense para cada um dos anos selecionados com suas respectivas posições no ranking estadual.

Na sequência apresenta-se uma lista dos municípios nos quais a atividade dos serviços apresenta as maiores participações dentro do VAB total municipal, revelando quais deles a atividade apresenta grande representatividade.

Posteriormente, apresenta-se uma desagregação espacial da participação dos municípios dentro e fora da Região Metropolitana de Fortaleza no total da atividade de serviços cearense. Em seguida, faz-se uma análise da participação regional da atividade dos serviços dentro e fora da Região Metropolitana de Fortaleza, revelando o peso da referida atividade dentro de cada uma dessas duas grandes áreas.

Na sequência apresentam-se as participações das catorze regiões de planejamento no Valor Adicionado da atividade de serviços cearense para cada ano selecionado com suas respectivas posições no ranking estadual.

Por fim, calcula-se a participação da atividade dos serviços (exclusive administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social) dentro de cada uma das catorze regiões de planejamento cearense revelando em qual região a atividade apresenta maior representatividade.

A Tabela 6.13, a seguir, apresenta os municípios com as maiores participações no total do VAB da atividade de serviços cearense (exclusive administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social) para os anos de 2002, 2010, 2015 e 2016.

Um total de treze municípios já ocupou uma das dez primeiras colocações nos anos selecionados revelando recorrência de grande parte deles ao longo dos últimos catorze anos. Ou seja, os municípios com as maiores participações no VAB dos serviços cearenses são praticamente os mesmos. Dos treze, seis estavam localizados na Região Metropolitana de Fortaleza; quatro no interior; dois na Região Metropolitana do Cariri e apenas um na Região Metropolitana de Sobral.

Em 2002, as cinco primeiras posições eram ocupadas por Fortaleza (63,89%); Maracanaú (3,27%); Sobral (2,64%); Juazeiro do Norte (2,54%) e Caucaia (2,37%), revelando as cinco maiores participações no VAB de serviços cearense. Em 2016, as cinco primeiras colocações foram ocupadas por Fortaleza (54,50%); Maracanaú (5,04%); Juazeiro do Norte (3,89%); Caucaia (3,58%) e Sobral (2,92%).

Na comparação dos anos de 2002 e 2016 é possível observar que o município de Fortaleza manteve a primeira colocação no ranking com nítida perda de participação no VAB de serviços estadual de 9,40 pontos percentuais.

Por sua vez, o município de Maracanaú manteve-se na segunda posição com ganho de participação de 1,77 p.p na mesma comparação. Na sequência, o município de Juazeiro do Norte saiu da quarta para a terceira colocação, mas com ganho de participação de 1,30 p.p. O município de Caucaia também ganhou uma posição, saindo de quinto para quarto lugar, com um ganho de participação de 1,21 p.p. Estes últimos três municípios formam a lista dos municípios que mais ganharam participação no VAB de serviços na comparação dos últimos quinze anos.

Por fim, o município de Sobral perdeu duas posições, caindo de terceiro para quinto lugar, mesmo tendo apresentado ganho de participação de 0,28 p.p.

Outros municípios que também ganharam forte participação no VAB dos serviços foram: Eusébio (+0,89 p.p.); Aquiraz (+0,61 p.p.) e São Gonçalo do Amarante (+0,59 p.p.). Vale ressaltar que o último município listado não se encontra disponível na tabela.

No anexo tem-se uma lista com os municípios com as menores participações no VAB da atividade de serviços cearense (exclusive administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social) para os mesmos anos selecionados.

Tabela 6.13: Municípios com maiores participações na atividade dos serviços (exclusive administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social) – Ceará – 2002, 2010, 2015 e 2016

Região Metropolitana (1)	Região de Planejamento do Estado	Município	Valor Adicionado Bruto dos Serviços, a preços correntes (R\$ 1.000)				Participação Serviços Município/Serviços Total Ceará (%)				Ranking			
			2002	2010	2015	2016	2002	2010	2015	2016	2002	2010	2015	2016
RMF	Grande Fortaleza	Fortaleza	7.408.033	20.514.990	32.895.896	35.008.333	63,89	60,21	54,88	54,50	1	1	1	1
RMF	Grande Fortaleza	Maracanaú	379.706	1.314.992	2.950.268	3.239.107	3,27	3,86	4,92	5,04	2	2	2	2
RMC	Cariri	Juazeiro do Norte	300.061	1.154.880	2.305.098	2.500.749	2,59	3,39	3,85	3,89	4	3	3	3
RMF	Grande Fortaleza	Caucaia	274.701	952.056	2.239.876	2.297.007	2,37	2,79	3,74	3,58	5	5	4	4
RMS	Sertão de Sobral	Sobral	305.830	960.422	1.827.315	1.876.593	2,64	2,82	3,05	2,92	3	4	5	5
RMF	Grande Fortaleza	Eusébio	97.747	375.588	900.854	1.110.685	0,84	1,10	1,50	1,73	8	8	6	6
RMF	Grande Fortaleza	Aquiraz	75.339	232.967	727.071	809.034	0,65	0,68	1,21	1,26	11	13	7	7
RMC	Cariri	Crato	152.145	434.502	701.367	730.832	1,31	1,28	1,17	1,14	6	6	8	8
Interior	Centro Sul	Iguatu	129.166	420.824	697.427	716.969	1,11	1,24	1,16	1,12	7	7	9	9
Interior	Litoral Leste	Aracati	77.614	229.017	479.794	505.133	0,67	0,67	0,80	0,79	10	14	10	12
Interior	Litoral Oeste / Vale do Curu	Itapipoca	87.040	245.249	464.141	521.872	0,75	0,72	0,77	0,81	9	11	11	10
RMF	Grande Fortaleza	Horizonte	64.104	267.556	337.134	376.466	0,55	0,79	0,56	0,59	16	9	16	16
Interior	Litoral Oeste / Vale do Curu	Itapajé	40.023	245.944	147.956	160.620	0,35	0,72	0,25	0,25	25	10	35	36
Ceará	Ceará	Ceará	11.594.125	34.074.269	59.941.425	64.239.552	100,00	100,00	100,00	100,00	---	---	---	---

Fonte: Produto Interno Bruto dos Municípios/IBGE. Elaboração própria.

Nota: (1) RMF – Região Metropolitana de Fortaleza; RMS – Região Metropolitana de Sobral; RMC – Região Metropolitana do Cariri; Interior – Municípios que não integram nenhuma região metropolitana.

Após analisar a participação municipal no VAB dos serviços cearenses foi feita uma análise olhando para dentro de cada município. A Tabela 6.14 abaixo apresenta os municípios nos quais a atividade dos serviços (exclusive administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social) apresenta as maiores participações no total do VAB de cada município. Nota-se que um total de dezoito municípios registraram as dez maiores participações do VAB dos serviços no total do VAB municipal nos anos selecionados.

Em 2002, apenas dois municípios registraram participação do VAB dos serviços (exclusive administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social) no total do VAB municipal acima dos cinquenta por cento, Fortaleza (65,65%) e Juazeiro do Norte (53,49%), revelando o elevado peso dessa atividade para esses dois municípios. Outros cinco municípios registraram participação entre 40% e 50%: Crato (45,78%), Iguatu (45,49%), Brejo Santo (41,25%), Russas (40,77%) e Crateús (40,58%). Para fechar a lista das dez maiores participações tem-se os municípios de Quixadá (39,51%), Aracati (39,12%) e Baturité (38,88%).

Em 2016, foi percebido algumas mudanças significativas quando a atividade de serviços registrou forte ganho de participação do VAB total de alguns municípios e nítida perda de participação em outros. Um total de quatro municípios passou a registrar participação da atividade de serviços acima dos sessenta por cento: Fortaleza (67,15%), Juazeiro do Norte (66,74%), Pereiro (64,92%) e Jijoca de Jericoacoara (61,33%).

Com participação entre 50% e 60% tem-se outros cinco municípios de Iguatu (56,77%), Itaitinga (53,73%), Crato (53,11%), Sobral (52,43%) e Crateús (52,06%). O município de Caucaia (49,73%) fecha a lista das dez maiores participações.

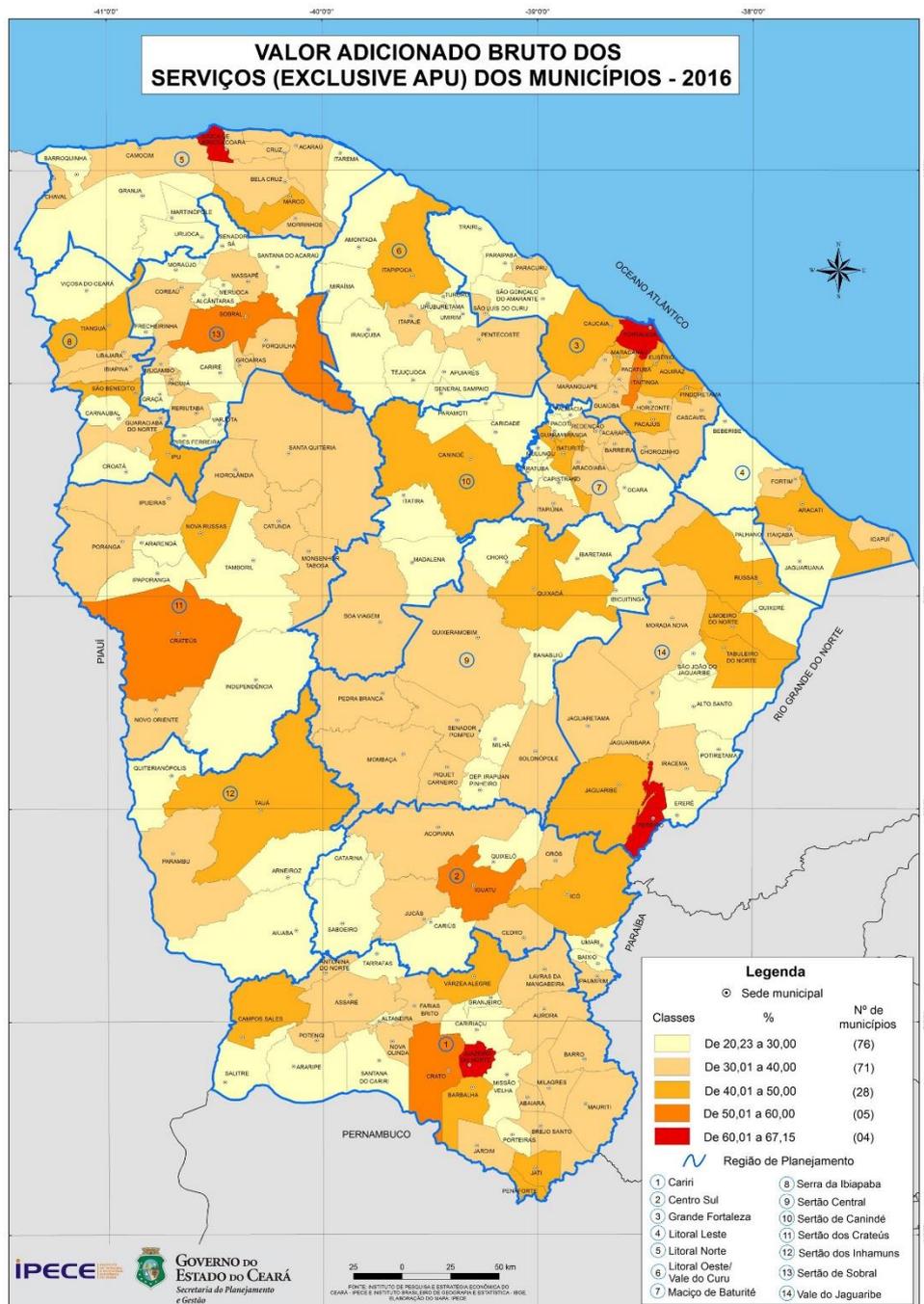
No anexo tem-se também uma lista com os municípios com as menores participações no VAB de serviços (exclusive administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social) no seu respectivo VAB total para os anos selecionados.

Tabela 6.14: Municípios nos quais a atividade dos serviços (exclusive administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social) tem maior participação – Ceará – 2002, 2010, 2015 e 2016

Região Metropolitana	Região de Planejamento do Estado	Município	Valor Adicionado Bruto dos Serviços, a preços correntes (R\$ 1.000)				Participação Serviços Município / Valor Adicionado Bruto Total Município (%)				Ranking			
			2002	2010	2015	2016	2002	2010	2015	2016	2002	2010	2015	2016
RMF	Grande Fortaleza	Fortaleza	7.408.033	20.514.990	32.895.896	35.008.333	65,65	65,12	66,50	67,15	1	1	1	1
RMC	Cariri	Juazeiro do Norte	300.061	1.154.880	2.305.098	2.500.749	53,49	60,08	65,54	66,74	2	2	2	2
Interior	Vale do Jaguaribe	Pereiro	5.735	17.045	81.092	130.875	22,19	29,27	55,62	64,92	106	79	5	3
Interior	Litoral Norte	Jijoca de Jericoacoara	7.197	46.800	124.211	148.343	33,94	51,73	61,22	61,33	27	4	3	4
Interior	Centro Sul	Iguatu	129.166	420.824	697.427	716.969	45,49	54,79	57,85	56,77	4	3	4	5
RMF	Grande Fortaleza	Itaitinga	17.358	65.410	251.136	258.974	35,16	37,15	53,47	53,73	22	31	7	6
RMC	Cariri	Crato	152.145	434.502	701.367	730.832	45,78	48,58	54,35	53,11	3	5	6	7
RMS	Sertão de Sobral	Sobral	305.830	960.422	1.827.315	1.876.593	37,23	43,75	52,87	52,43	15	12	8	8
Interior	Sertão dos Crateús	Crateús	57.225	168.594	297.403	325.039	40,58	48,10	50,61	52,06	7	7	10	9
RMF	Grande Fortaleza	Caucaia	274.701	952.056	2.239.876	2.297.007	38,37	40,04	46,71	49,73	12	20	17	10
Interior	Sertão Central	Quixadá	64.516	237.133	412.913	439.952	39,51	45,35	50,41	49,20	8	9	11	12
Interior	Maciço de Baturité	Baturité	25.483	69.561	132.937	138.130	38,88	36,96	42,63	48,68	10	32	28	15
RMC	Cariri	Barbalha	49.687	168.470	333.592	368.584	36,65	40,35	52,27	47,51	16	18	9	17
Interior	Litoral Leste	Aracati	77.614	229.017	479.794	505.133	39,12	43,42	45,43	45,70	9	14	20	22
Interior	Vale do Jaguaribe	Russas	65.133	192.980	332.639	345.036	40,77	39,33	42,61	43,61	6	22	29	26
Interior	Cariri	Penaforte	3.100	20.721	33.799	33.908	27,92	45,75	43,75	42,99	48	8	23	29
Interior	Cariri	Brejo Santo	32.814	101.720	225.203	249.550	41,25	44,63	41,55	39,60	5	10	33	39
Interior	Litoral Oeste / Vale do Curu	Itapajé	40.023	245.944	147.956	160.620	26,18	48,46	35,40	34,41	61	6	65	74
Estado	Estado	Ceará	11.594.125	34.074.269	59.941.425	64.239.552	46,30	49,26	52,29	52,76	---	---	---	---

Fonte: Produto Interno Bruto dos Municípios/IBGE. Elaboração própria. Nota: (¹) RMF – Região Metropolitana de Fortaleza; RMS – Região Metropolitana de Sobral; RMC – Região Metropolitana do Cariri; Interior – Não integra nenhuma região metropolitana.

Nota: (¹) RMF – Região Metropolitana de Fortaleza; RMS – Região Metropolitana de Sobral; RMC – Região Metropolitana do Cariri; Interior – Municípios que não integram nenhuma região metropolitana.



Mapa 6: Valor Adicionado Bruto dos Serviços (exclusive Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade soical) – 2016.

Fonte: IPECE/IBGE.

Após a análise da evolução da participação do VAB dos serviços para os principais municípios cearenses faz-se necessário ter uma dinâmica mais geral do ponto de vista espacial. A Tabela 6.15 a seguir apresenta a evolução da participação na atividade dos serviços (exclusive administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social) cearense dentro e fora da Região Metropolitana de Fortaleza para os anos de 2002, 2010, 2015 e 2016.

Em 2002, a RMF concentrava 74,77% do VAB dos serviços cearenses com os outros 25,23% ficando nos demais 165 municípios. Em 2016, a participação da RMF caiu para 70,99%, confirmando o movimento de desconcentração em favor dos municípios fora da referida região. Com isso, antes o VAB dos serviços da RMF era 2,96 vezes maior que o do interior, passando a ser 2,45 vezes maior em 2016.

Tabela 6.15: Participação na atividade dos serviços (exclusive administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social) cearense – RMF e Interior – 2002, 2010, 2015 e 2016

Região	Valor Adicionado Bruto dos Serviços, a preços correntes (R\$ 1.000)			
	2002	2010	2015	2016
Ceará	11.594.125	34.074.269	59.941.425	64.239.552
Interior	2.924.739	9.269.124	17.399.355	18.638.052
Região Metropolitana de Fortaleza	8.669.386	24.805.145	42.542.070	45.601.500

Região	Participação dos Serviços Região/Serviços Total Ceará (%)			
	2002	2010	2015	2016
Ceará	100,00	100,00	100,00	100,00
Interior	25,23	27,20	29,03	29,01
Região Metropolitana de Fortaleza	74,77	72,80	70,97	70,99
Interior/RMF	0,34	0,37	0,41	0,41
RMF/Interior	2,96	2,68	2,45	2,45

Fonte: Produto Interno Bruto dos Municípios/IBGE. Elaboração própria.

A Tabela 6.16, abaixo, apresenta o peso do Valor Adicionado da atividade de serviços dentro do VAB total da Região Metropolitana de Fortaleza e do interior do Estado. Em 2002, o VAB dos serviços participava com 55,63% do VAB total da Região Metropolitana de Fortaleza e com apenas 30,93% do VAB total dos municípios que formam o interior do estado do Ceará.

Tabela 6.16: Participação da atividade dos serviços (exclusive administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social) na economia da região – Ceará, RMF e Interior – 2002, 2010, 2015 e 2016

Região	Valor Adicionado Bruto dos Serviços, a preços correntes (R\$ 1.000)			
	2002	2010	2015	2016
Ceará	11.594.125	34.074.269	59.941.425	64.239.552
Interior	2.924.739	9.269.124	17.399.355	18.638.052
Região Metropolitana de Fortaleza	8.669.386	24.805.145	42.542.070	45.601.500

Região	Valor Adicionado Bruto Total, a preços correntes (R\$ 1.000)			
	2002	2010	2015	2016
Ceará	25.041.259	69.178.380	114.643.470	121.756.471
Interior	9.456.271	25.257.145	42.181.458	45.137.157
Região Metropolitana de Fortaleza	15.584.987	43.921.235	72.462.012	76.619.314

Região	Participação Serviços Região/Valor Adicionado Total Região			
	2002	2010	2015	2016
Ceará	46,30	49,26	52,29	52,76
Interior	30,93	36,70	41,25	41,29
Região Metropolitana de Fortaleza	55,63	56,48	58,71	59,52

Fonte: Produto Interno Bruto dos Municípios/IBGE. Elaboração própria.

Em 2016, a participação do VAB dos serviços no total da Região Metropolitana de Fortaleza aumentou para 59,52% e no total do interior passou a ser de 41,29%, revelando ganho de participação dessa atividade em praticamente todo o estado, principalmente nos municípios fora da RMF. Ou seja, foram nos municípios do interior do estado do Ceará que a atividade de Serviços ganhou maior importância relativa.

Após separar a participação do VAB dos serviços dentro e fora da Região Metropolitana de Fortaleza, faz-se necessário uma visão um pouco mais desagregada considerando agora as catorze macrorregiões de planejamento do estado do Ceará.

A Tabela 6.17 apresenta a evolução das participações das regiões de planejamento no VAB da atividade de serviços (exclusive administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social) cearense para os anos de 2002, 2010, 2015 e 2016.

Como visto anteriormente, a Região da Grande Fortaleza que equivale a Região Metropolitana de Fortaleza, concentrava 70,99% do VAB dos serviços cearenses em 2016, seguida pela região do Cariri (7,84%), Sertão de Sobral (3,86%), Vale do Jaguaribe (2,62%) e Centro Sul (2,24%). A participação conjunta dessas cinco regiões caiu de 88,94%, em 2002, para 87,54%, em 2016.

Apenas três regiões perderam participação do VAB dos serviços entre os anos de 2002 e 2016: Grande Fortaleza (-3,79 p.p.), Sertão do Canindé (-0,05 p.p.) e Maciço de Baturité (-0,01 p.p.). Por outro lado, as regiões que experimentaram os maiores ganhos de participação no VAB dos serviços cearenses entre estes dois anos foram: Cariri (+1,56 p.p.); Sertão de Sobral (+0,44 p.p.) e Serra da Ibiapaba (+0,42 p.p.).

Tabela 6.17: Regiões de Planejamento com maiores participações na atividade dos serviços (exclusive administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social) – Ceará – 2002, 2010, 2015 e 2016

Região de Planejamento	Valor Adicionado Bruto dos Serviços, a preços correntes (R\$ 1.000)				Participação Serviços Região/Serviços Total Ceará			
	2002	2010	2015	2016	2002	2010	2015	2016
Grande Fortaleza	8.669.386	24.805.145	42.542.070	45.601.500	74,77	72,80	70,97	70,99
Cariri	728.340	2.428.091	4.709.004	5.034.951	6,28	7,13	7,86	7,84
Sertão de Sobral	396.694	1.243.605	2.368.811	2.480.009	3,42	3,65	3,95	3,86
Vale do Jaguaribe	270.060	785.251	1.535.325	1.682.768	2,33	2,30	2,56	2,62
Centro Sul	247.607	786.775	1.411.540	1.437.130	2,14	2,31	2,35	2,24
Sertão Central	183.599	616.331	1.150.533	1.254.426	1,58	1,81	1,92	1,95
Serra da Ibiapaba	163.826	557.439	1.039.415	1.178.650	1,41	1,64	1,73	1,83
Litoral Norte	160.902	504.017	1.021.281	1.130.503	1,39	1,48	1,70	1,76
Litoral Oeste / Vale do Curu	196.819	715.228	1.018.767	1.123.753	1,70	2,10	1,70	1,75
Sertão dos Crateús	169.922	484.926	887.159	955.729	1,47	1,42	1,48	1,49
Litoral Leste	147.666	421.349	870.258	910.120	1,27	1,24	1,45	1,42
Maciço de Baturité	106.672	284.974	550.806	586.459	0,92	0,84	0,92	0,91
Sertão de Canindé	96.623	268.242	477.434	501.699	0,83	0,79	0,80	0,78
Sertão dos Inhamuns	56.011	172.895	359.022	361.854	0,48	0,51	0,60	0,56
Ceará	11.594.125	34.074.269	59.941.425	64.239.552	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: Produto Interno Bruto dos Municípios/IBGE. Elaboração própria. Nota: Ordenado pelo ano mais recente.

Por fim, a Tabela 6.18 apresenta a evolução da participação da atividade dos serviços (exclusive administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social) no VAB total de cada uma das catorze regiões de planejamento cearense nos anos de 2002, 2010, 2015 e 2016.

Em 2002, apenas a região da Grande Fortaleza registrou participação do VAB dos serviços acima dos cinquenta por cento (55,63%). Outros municípios que também

registraram elevada participação do VAB dos serviços no VAB total foram: Cariri (38,51%); Centro Sul (34,16%); Sertão de Sobral (32,84%) e Litoral Leste (31,09%).

Em 2016, a região da Grande Fortaleza (59,52%) e a do Cariri (50,30%), foram as que registraram participação do VAB dos serviços, no VAB total acima dos cinquenta por cento. Outras regiões que também apresentaram elevada participação foram: Sertão de Sobral (44,85%); Centro sul (44,38%); e Vale do Jaguaribe (39,71%).

Entre os anos de 2002 e 2016, todas as catorze regiões registraram ganho de participação do VAB dos serviços no VAB total de cada região. Os maiores ganhos de participação foram vistos nas regiões do Sertão dos Inhamuns (+12,78 p.p.); Sertão de Sobral (+12,01 p.p.) e Centro Sul (+11,79 p.p.), enquanto os menores ganhos foram observados na Grande Fortaleza (+3,89 p.p.); Litoral Leste (+6,06 p.p.) e Litoral Norte (+6,47 p.p.).

Numa análise de mais curto prazo, mais especificamente na comparação dos anos de 2015 e 2016, oito regiões registraram ganho de participação do VAB de serviços no VAB total da região. Os maiores ganhos foram observados nas regiões do Vale do Jaguaribe (+1,99 p.p.); Maciço de Baturité (+1,37 p.p.) e Litoral Norte (+0,98 p.p.). No grupo das perdas têm-se as regiões do Centro Sul (-1,50 p.p.); Sertão dos Inhamuns (-1,28 p.p.) e Litoral Oeste (-1,18 p.p.).

Tabela 6.18: Participação da atividade dos serviços (exclusive administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social) nas Regiões de Planejamento – Ceará – 2002, 2010, 2015 e 2016

Região de Planejamento	Valor Adicionado Bruto dos Serviços, a preços correntes (R\$ 1.000)				Participação Serviços Região / Total Região (%)			
	2002	2010	2015	2016	2002	2010	2015	2016
Grande Fortaleza	8.669.386	24.805.145	42.542.070	45.601.500	55,63	56,48	58,71	59,52
Cariri	728.340	2.428.091	4.709.004	5.034.951	38,51	44,90	49,37	50,30
Sertão de Sobral	396.694	1.243.605	2.368.811	2.480.009	32,84	38,66	45,57	44,85
Centro Sul	247.607	786.775	1.411.540	1.437.130	34,16	41,47	45,89	44,38
Vale do Jaguaribe	270.060	785.251	1.535.325	1.682.768	28,49	33,57	37,72	39,71
Serra da Ibiapaba	163.826	557.439	1.039.415	1.178.650	28,01	33,73	38,60	38,04
Sertão Central	183.599	616.331	1.150.533	1.254.426	27,29	34,18	39,05	37,95
Sertão dos Inhamuns	56.011	172.895	359.022	361.854	25,06	33,66	39,12	37,84
Sertão dos Crateús	169.922	484.926	887.159	955.729	27,32	33,92	37,60	37,65
Litoral Leste	147.666	421.349	870.258	910.120	31,09	32,76	36,16	37,15
Sertão de Canindé	96.623	268.242	477.434	501.699	27,33	32,54	36,15	36,56
Litoral Norte	160.902	504.017	1.021.281	1.130.503	28,56	29,68	34,70	35,03
Maciço de Baturité	106.672	284.974	550.806	586.459	24,45	26,01	32,06	33,43
Litoral Oeste / Vale do Curu	196.819	715.228	1.018.767	1.123.753	26,14	34,18	34,04	32,86
Ceará	11.594.125	34.074.269	59.941.425	64.239.552	46,30	49,26	52,29	52,76

Fonte: Produto Interno Bruto dos Municípios/IBGE. Elaboração própria. Nota: Ordenado pelo ano mais recente.

6.4 Administração Pública

Esta seção aborda a dinâmica do Valor Adicionado Bruto (VAB) municipal da atividade de administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social cearense para os anos de 2002, 2010, 2015 e 2016.

Novamente, começa-se com uma lista dos municípios que registraram as maiores participações na citada atividade para cada um dos anos selecionados com suas respectivas posições no ranking estadual.

Na sequência, apresenta-se uma lista dos municípios nos quais a atividade de administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social tem maior participação, ou seja, onde esta atividade apresenta elevada representatividade dentro do VAB municipal.

Posteriormente, calcula-se a participação da Região Metropolitana de Fortaleza e do interior do estado do Ceará no total do Valor Adicionado da atividade de administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social cearense. Em seguida, faz-se uma análise da participação intrarregional desta atividade dentro e fora da Região Metropolitana de Fortaleza, revelando o peso da referida atividade dentro de cada uma dessas duas regiões.

Em seguida, apresentam-se uma nova desagregação regional a partir das participações das catorze regiões de planejamento no VAB da atividade de administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social cearense para cada ano selecionado com suas respectivas posições no ranking estadual.

Por fim, calcula-se a participação da referida atividade dentro de cada uma das catorze regiões de planejamento cearense revelando em qual região esta atividade apresenta maior representatividade econômica.

Na Tabela 6.19 é apresentado um total de 11 municípios que ocuparam alguma das dez primeiras posições em qualquer dos anos analisados. O município de Fortaleza registrou, em 2002, a maior participação no VAB da atividade de administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social cearense com um total de 29,82%, seguido pelas participações de Caucaia (3,29%), Maracanaú (2,84%), Juazeiro do Norte (2,54%) e Sobral (2,13%). A participação conjunta desses cinco municípios era de 40,61% no referido ano, revelando menor concentração espacial quando comparado a atividade de serviços analisada na subseção anterior cuja participação dos cinco maiores municípios foi de 74,71%.

Tabela 6.19: Municípios com maiores participações na atividade da Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social - Ceará - 2002, 2010, 2015 e 2016

Região Metropolitana (1)	Região de Planejamento do Estado	Município	Valor Adicionado Bruto da Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social, a preços correntes (R\$ 1.000)				Participação Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social Município/Serviços Total Ceará (%)				Ranking			
			2002	2010	2015	2016	2002	2010	2015	2016	2002	2010	2015	2016
RMF	Grande Fortaleza	Fortaleza	1.756.333	4.751.260	7.698.192	8.020.932	29,82	28,92	28,38	28,22	1	1	1	1
RMF	Grande Fortaleza	Caucaia	193.764	571.397	996.173	1.029.455	3,29	3,48	3,67	3,62	2	2	2	2
RMF	Grande Fortaleza	Maracanaú	167.087	457.409	800.484	803.174	2,84	2,78	2,95	2,83	3	4	3	3
RMC	Cariri	Juazeiro do Norte	149.663	468.180	739.638	783.278	2,54	2,85	2,73	2,76	4	3	4	4
RMS	Sertão de Sobral	Sobral	125.482	392.424	660.994	699.097	2,13	2,39	2,44	2,46	5	5	5	5
Interior	Litoral Oeste / Vale do Curu	Itapipoca	71.153	208.558	364.305	385.469	1,21	1,27	1,34	1,36	7	7	7	6
RMC	Cariri	Crato	80.331	213.294	365.952	380.064	1,36	1,30	1,35	1,34	6	6	6	7
RMF	Grande Fortaleza	Maranguape	68.722	201.484	343.297	368.131	1,17	1,23	1,27	1,30	9	8	8	8
Interior	Centro Sul	Iguatu	70.095	182.993	302.393	318.395	1,19	1,11	1,11	1,12	8	9	9	9
RMF	Grande Fortaleza	Aquiraz	51.579	147.789	282.837	293.325	0,88	0,90	1,04	1,03	12	12	10	10
Interior	Sertão de Canindé	Canindé	57.389	150.325	244.256	244.753	0,97	0,91	0,90	0,86	10	10	12	14
Estado	Estado	Ceará	5.890.425	16.430.304	25.097.733	27.124.080	100,00	100,00	100,00	100,00	---	---	---	---

Fonte: Produto Interno Bruto dos Municípios/IBGE. Elaboração própria. Nota: (1) RMF – Região Metropolitana de Fortaleza; RMS – Região Metropolitana de Sobral; RMC – Região Metropolitana do Cariri; Interior – Municípios que não integram nenhuma região metropolitana.

No ano de 2016, nota-se algumas mudanças de participações no grupo dos cinco maiores municípios, mantendo ainda suas posições no ranking estadual, revelando mudanças pouco expressivas ao longo dos últimos catorze anos. (Tabela 6.19).

O município de Fortaleza passou a responder por 28,22% do VAB da atividade de administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social cearense, seguido pelos municípios de Caucaia (3,62%), Maracanaú (2,83%), Juazeiro do Norte (2,76%) e Sobral (2,46%). A participação conjunta desses cinco municípios reduziu-se levemente para 39,88% principalmente pela perda de participação de Fortaleza de 1,6 p.p. na comparação dos anos de 2002 e 2016.

Vale destacar algumas mudanças ocorridas nesses últimos catorze anos, a exemplo do ganho de participação de Aquiraz, que passou de 0,88%, décima segunda colocação em 2002, para 1,03%, décima colocação em 2016 e a perda de participação de Canindé, que passou de 0,97%, décima colocação, para 0,86%, passando a ocupar a décima quarta posição no ranking estadual em 2016.

Na Tabela A7 no apêndice está disponível uma lista com os municípios que registraram as menores participações no VAB da atividade de administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social cearense nos anos selecionados.

Na Tabela 6.20 é apresentada uma lista de municípios nos quais a atividade da administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social tem maior participação, revelando elevada dependência desses municípios em relação ao setor público.

Em 2002, o município de Graça registrou a maior participação dessa atividade no total do seu Valor Adicionado Bruto de 63,34%, ou seja, de cada R\$ 100,00 de Valor Adicionado pelo município, aproximadamente, R\$ 63,34 foram adicionados pela administração pública. Na sequência, têm-se os municípios de Tururu (62,19%), Chaval (61,85%), Poranga (61,27%), Martinópole (61,19%), Tejuçuoca (60,54%), Aiuaba (60,43%), Umirim (60,30%) e Apuiarés (60,15%), todos com participação acima dos 60%, sinalizando uma baixa participação do setor privado na atividade produtiva desses municípios.

Em 2016, Pires Ferreira passou a ocupar a primeira colocação no ranking cuja participação da administração pública no VAB municipal foi de 64,08%, seguido por Graça (63,38%), Choró (63,19%), Alcântara (62,67%), Granjeiro (62,53%) e Altaneira (62,42%), apenas para listar as seis maiores participações, todas acima dos 62%, evidenciando a forte dependência, relativamente ao setor público, da economia local.

Em anexo têm-se uma lista de municípios com as menores participações da referida atividade no VAB municipal.

Vale destacar que no grupo dos principais municípios alguns aumentaram significativamente sua dependência do setor público na comparação dos anos de 2002 e 2016, a exemplo de Pires Ferreira cuja participação aumentou em 21,59 p.p., seguido por Ibaretama (+19,55 p.p.), Choró (+15,30 p.p.), Itatira (+14,59 p.p.) e Ararendá (+8,98p.p.) apenas para listar os cinco principais crescimentos.

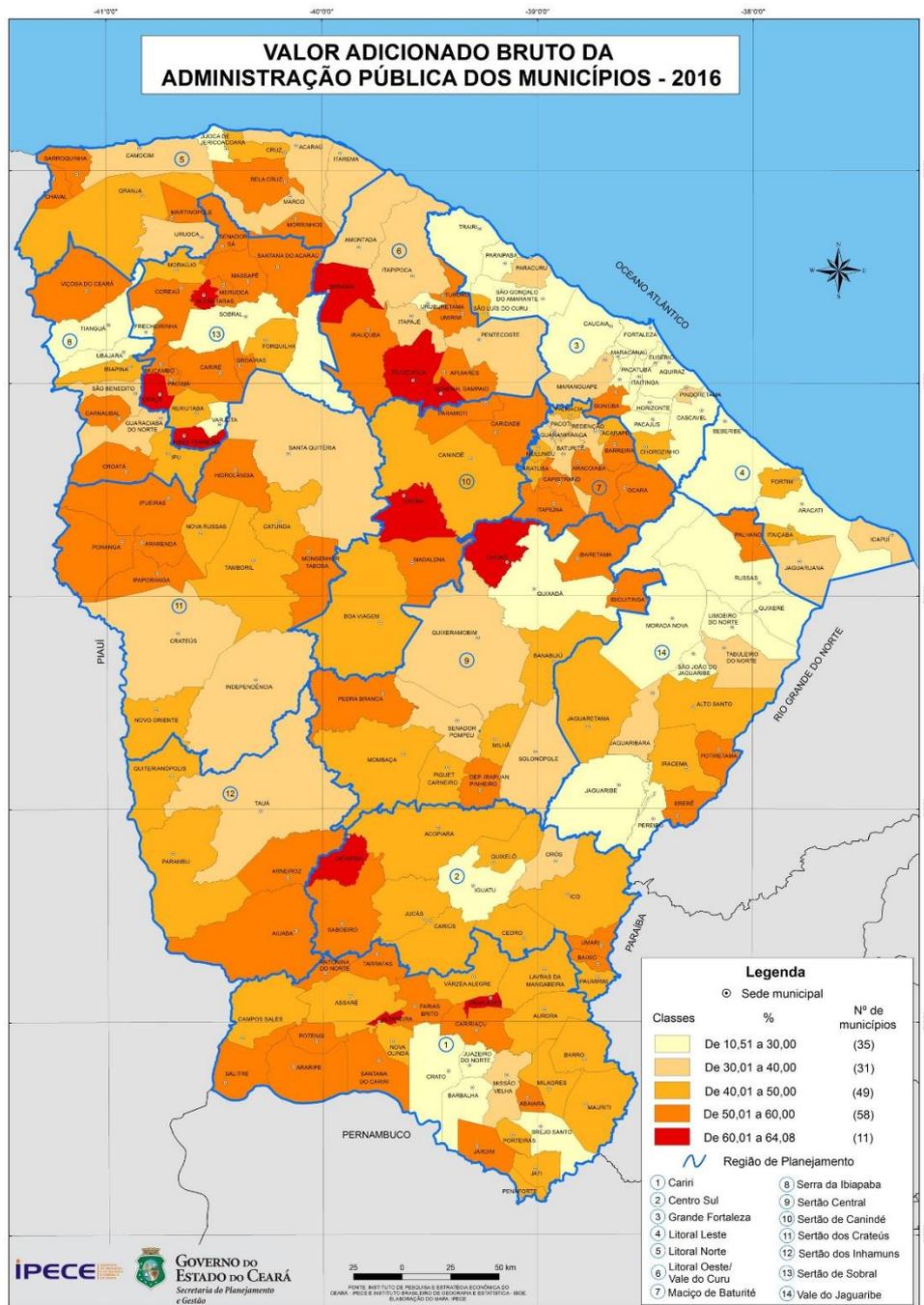
Por outro lado, também no grupo de maiores participações do VAB da administração pública no VAB municipal, têm-se aqueles que reduziram sua dependência do setor público, a exemplo de Apuiarés que reduziu a participação do VAB da administração pública em 6,00 p.p., seguido por Umirim (-5,25 p.p.), Aiuaba (-5,11 p.p.), Chaval (-4,84 p.p.) e Martinópolis (-4,71p.p.), dado o incremento de outras atividades produtivas nos citados municípios.

Tabela 6.20: Municípios nos quais a atividade da Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social tem maior participação – Ceará – 2002, 2010, 2015 e 2016

Região Metropolitana	Região de Planejamento do Estado	Município	Valor Adicionado Bruto da administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social, a preços correntes (R\$ 1.000)				Participação Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social Município / Valor Adicionado Bruto Total Município (%)				Ranking			
			2002	2010	2015	2016	2002	2010	2015	2016	2002	2010	2015	2016
RMS	Sertão de Sobral	Pires Ferreira	6.184	18.735	28.660	30.539	42,48	53,40	66,58	64,08	100	62	1	1
RMS	Sertão de Sobral	Graça	12.923	32.983	49.905	53.070	63,34	62,70	62,94	63,38	1	9	6	2
Interior	Sertão Central	Choró	10.378	28.269	43.642	44.670	47,89	65,84	63,54	63,19	72	2	4	3
RMS	Sertão de Sobral	Alcântaras	8.410	22.719	37.272	36.237	56,72	63,07	64,48	62,67	18	7	3	4
Interior	Cariri	Granjeiro	4.594	11.023	19.108	19.130	57,95	59,49	64,73	62,53	12	21	2	5
Interior	Cariri	Altaneira	5.309	13.741	25.045	27.134	59,13	61,41	59,42	62,42	10	13	18	6
Interior	Litoral Oeste / Vale do Curu	Miraíma	8.583	26.267	44.522	46.437	56,16	58,71	62,72	61,65	21	26	7	7
Interior	Sertão de Canindé	Itatira	12.408	35.167	64.416	66.222	46,71	47,31	58,28	61,30	81	94	21	8
Interior	Centro Sul	Catarina	11.410	34.727	58.155	61.203	57,67	61,69	61,47	61,21	14	12	8	9
Interior	Litoral Oeste / Vale do Curu	General Sampaio	5.004	15.440	26.618	25.926	54,64	56,99	60,07	60,67	28	35	13	10
Interior	Litoral Oeste / Vale do Curu	Tejuçuoca	10.791	32.143	60.384	63.660	60,54	64,25	63,38	60,30	6	3	5	11
Interior	Sertão Central	Ibaretama	9.902	26.537	42.192	47.136	39,88	62,51	57,95	59,42	113	10	23	13
Interior	Sertão dos Crateús	Ararendá	8.187	21.275	34.031	37.258	50,23	62,90	58,59	59,21	54	8	19	15
Interior	Serra da Ibiapaba	Carnaubal	11.768	32.409	57.211	60.086	56,83	52,74	61,46	58,02	17	67	9	20
Interior	Litoral Oeste / Vale do Curu	Tururu	9.431	30.765	50.344	53.313	62,19	66,50	57,71	57,77	2	1	24	21
Interior	Sertão dos Crateús	Poranga	9.514	23.152	38.056	39.403	61,27	63,64	59,45	57,27	4	5	17	22
Interior	Litoral Norte	Chaval	10.015	27.430	41.402	44.460	61,85	59,57	56,98	57,01	3	19	30	23
Interior	Litoral Norte	Martinópole	7.078	20.157	36.636	38.322	61,19	63,68	60,31	56,48	5	4	10	27
Interior	Sertão dos Inhamuns	Aiuaba	10.672	29.137	49.697	53.934	60,43	58,36	49,20	55,31	7	29	73	32
Interior	Litoral Oeste / Vale do Curu	Umirim	14.059	37.552	60.696	64.477	60,30	60,73	57,58	55,04	8	14	26	35
Interior	Litoral Oeste / Vale do Curu	Apuiarés	10.099	28.100	45.072	47.794	60,15	60,03	54,53	54,15	9	17	47	43
Interior	Sertão dos Crateús	Ipaporanga	8.526	22.295	33.637	36.359	48,23	63,30	54,58	51,02	68	6	46	62
Estado	Estado	Ceará	5.890.425	16.430.304	25.097.733	27.124.080	23,52	23,75	22,66	23,66	---	---	---	---

Fonte: Produto Interno Bruto dos Municípios/IBGE. Elaboração própria. Nota: (¹) RMF – Região Metropolitana de Fortaleza; RMS – Região Metropolitana de Sobral; RMC – Região Metropolitana do Cariri; Interior – Não integra nenhuma região metropolitana.

Nota: (¹) RMF – Região Metropolitana de Fortaleza; RMS – Região Metropolitana de Sobral; RMC – Região Metropolitana do Cariri; Interior – Municípios que não integram nenhuma região metropolitana.



Mapa 7: Valor Adicionado Bruto da Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social – 2016.

Fonte: IPECE/IBGE.

Após conhecer os municípios com maior participação no VAB da administração pública e aqueles que possuem elevada participação no VAB municipal, faz-se agora uma análise mais agregada do território cearense.

Na Tabela 6.21 é exposta a participação da RMF e interior no VAB da atividade de administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social cearense nos anos selecionados. Em todos os anos, nota-se que o interior registrou participação

superior aos 55%, revelando o maior peso da administração pública no agregado dessa região. Em 2002, o VAB da administração pública no interior era 1,26 vezes maior que o da RMF. Em 2016, essa relação apresentou leve redução, atingindo o valor 1,24.

Tabela 6.21: Participação na atividade da Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social cearense – RMF e Interior – 2002, 2010, 2015 e 2016

Região	Valor Adicionado Bruto da Administração pública, a preços correntes (R\$ 1.000)			
	2002	2010	2015	2016
Ceará	5.890.425	16.430.304	27.124.080	28.422.570
Interior	3.286.436	9.166.103	14.960.826	15.752.932
Região Metropolitana de Fortaleza	2.603.988	7.264.201	12.163.253	12.669.638

Região	Participação da Administração pública Região/Administração pública Total Ceará (%)			
	2002	2010	2015	2016
Ceará	100,00	100,00	100,00	100,00
Interior	55,79	55,79	55,16	55,42
Região Metropolitana de Fortaleza	44,21	44,21	44,84	44,58
Interior/RMF	1,26	1,26	1,23	1,24
RMF/Interior	0,79	0,79	0,81	0,80

Fonte: Produto Interno Bruto dos Municípios/IBGE. Elaboração própria.

Por sua vez, na Tabela 6.22 é abordado um enfoque diferente, ou seja, fornece a relevância da atividade de administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social dentro de cada região, RMF e interior cearense. Em 2002, a administração pública respondia por 23,52% do total do VAB estadual, na RMF esta participação era menor, 16,71%; e no interior esta participação era maior, 34,75%, confirmando a maior dependência dos municípios extra-RMF em relação ao setor público.

Tabela 6.22: Participação da atividade da Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social na economia da região – Ceará, RMF e Interior – 2002, 2010, 2015 e 2016

Região	Valor Adicionado Bruto da Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social, a preços correntes (R\$ 1.000)			
	2002	2010	2015	2016
Ceará	5.890.425	16.430.304	27.124.080	28.422.570
Interior	3.286.436	9.166.103	13.888.212	14.945.262
Região Metropolitana de Fortaleza	2.603.988	7.264.201	12.163.253	12.669.638

Região	Valor Adicionado Bruto Total, a preços correntes (R\$ 1.000)			
	2002	2010	2015	2016
Ceará	25.041.259	69.178.380	114.643.470	121.756.471
Interior	9.456.271	25.257.145	42.181.458	45.137.157
Região Metropolitana de Fortaleza	15.584.987	43.921.235	72.462.012	76.619.314

Região	Participação Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social Região/Valor Adicionado Total Região			
	2002	2010	2015	2016
Ceará	23,52	23,75	23,66	23,34
Interior	34,75	36,29	32,92	33,11
Região Metropolitana de Fortaleza	16,71	16,54	16,79	16,54

Fonte: Produto Interno Bruto dos Municípios/IBGE. Elaboração própria.

Em 2016, a participação desta atividade no total do VAB estadual declinou levemente para 23,34%, resultado da leve redução da participação na RMF (16,54%) e do agregado do interior cearense (33,1%), isto é, houve uma redução da dependência da administração pública nos últimos catorze anos.

Na Tabela 6.23 é apresentada outra espacialidade da distribuição da participação dos municípios no total do VAB da atividade de administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social cearense nos anos selecionados, revelando qual região de planejamento concentra a maior participação da administração pública.

Nota-se, pela Tabela 6.23, que é grande a participação da região da Grande Fortaleza no total do VAB da administração pública. Em 2002, a citada região concentrava 44,21%, sendo essa concentração, possivelmente, relacionada a sua elevada aglomeração populacional. Na sequência, ainda em 2002, têm-se as regiões do Cariri (11,06%), Sertão de Sobral (5,49%), Vale do Jaguaribe (4,65%) e Centro Sul (4,55%), que somadas representaram 69,95% do VAB da administração pública.

Em 2016, a região da Grande Fortaleza manteve-se na liderança com participação de 44,58% do VAB da atividade de administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social cearense, seguido pelas regiões do Cariri (11,13%), Sertão de Sobral (5,72%), Litoral Oeste/Vale do Curu (4,44%) e Litoral Norte (4,43%) que, somadas, respondiam por 70,30% do VAB.

Tabela 6.23: Regiões de Planejamento com maiores participações na atividade da Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social – Ceará – 2002, 2010, 2015 e 2016

Região de Planejamento	Valor Adicionado Bruto da Administração pública, a preços correntes (R\$ 1.000)				Participação Administração pública Região/Administração pública Total Ceará			
	2002	2010	2015	2016	2002	2010	2015	2016
Grande Fortaleza	2.603.988	7.264.201	12.163.253	12.669.638	44,21	44,21	44,84	44,58
Litoral Oeste / Vale do Curu	240.860	707.961	1.188.835	1.262.050	4,09	4,31	4,38	4,44
Sertão de Sobral	323.333	926.915	1.532.153	1.624.887	5,49	5,64	5,65	5,72
Litoral Norte	249.916	736.046	1.184.229	1.260.209	4,24	4,48	4,37	4,43
Serra da Ibiapaba	220.113	633.653	1.045.858	1.110.066	3,74	3,86	3,86	3,91
Cariri	651.697	1.822.420	3.009.618	3.163.360	11,06	11,09	11,10	11,13
Litoral Leste	136.117	378.475	619.996	658.864	2,31	2,30	2,29	2,32
Maciço de Baturité	171.107	473.187	770.646	810.856	2,90	2,88	2,84	2,85
Sertão dos Inhamuns	94.253	253.546	412.832	416.326	1,60	1,54	1,52	1,46
Sertão de Canindé	140.998	390.456	626.769	644.185	2,39	2,38	2,31	2,27
Sertão Central	264.722	716.459	1.176.098	1.236.715	4,49	4,36	4,34	4,35
Centro Sul	267.732	720.817	1.173.036	1.236.058	4,55	4,39	4,32	4,35
Vale do Jaguaribe	273.842	735.407	1.172.349	1.233.609	4,65	4,48	4,32	4,34
Sertão dos Crateús	251.746	670.760	1.048.407	1.095.748	4,27	4,08	3,87	3,86
Ceará	5.890.425	16.430.304	27.124.080	28.422.570	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: Produto Interno Bruto dos Municípios/IBGE. Elaboração própria.
Nota: Ordenado pelo ano mais recente.

Na comparação dos anos de 2002 e 2016, sete das catorze regiões aumentaram sua participação no total do VAB da atividade da administração pública estadual, sendo elas: Grande Fortaleza (+0,37 p.p.); Litoral Oeste/Vale do Curu (+0,35 p.p.); Sertão de Sobral (+0,23 p.p.); Litoral Norte (+0,19 p.p.), Serra de Ibiapaba (+0,17 p.p.), Cariri (0,07 p.p.), Litoral Leste (0,01 p.p.). Por outro lado, as demais regiões tiveram redução de participação com destaque para Sertão do Crateús (-0,42 p.p.), Vale do Jaguaribe (-0,31 p.p.) e Centro Sul (-0,20 p.p.).

Após analisar a dinâmica das participações das catorze regiões de planejamento no total do VAB da atividade de administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social cearense, cabe agora uma análise da participação do VAB da referida atividade dentro do VAB de cada região, para detectar em quais regiões há maior dependência do setor público (ver Tabela 6.24).

Em 2002, o Litoral Norte era a região que apresentava maior dependência dos serviços prestados pela administração pública, cuja participação desta atividade no VAB total da referida região era de 44,35%, seguida pelas regiões Sertão dos Inhamuns (42,16%), Sertão dos Crateús (40,47%), Sertão do Canindé (39,89%), Sertão Central (39,34%), Maciço de Baturité (39,22%), Serra de Ibiapaba (37,63%) e Centro Sul (36,94%), todos com participação acima dos 35%. Apenas três regiões registraram participação abaixo dos trinta pontos percentuais: Grande Fortaleza (16,54%), Sertão de Sobral (26,77%) e Litoral Leste (28,66%), revelando menor dependência da administração pública.

Tabela 6.24: Participação da atividade da Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social nas Regiões de Planejamento – Ceará – 2002, 2010, 2015 e 2016

Região de Planejamento	Valor Adicionado Bruto da Administração pública, a preços correntes (R\$ 1.000)				Participação Administração pública Região / Total Região (%)			
	2010	2011	2015	2016	2002	2010	2015	2016
Litoral Oeste / Vale do Curu	240.860	707.961	1.188.835	1.262.050	31,99	33,83	39,72	36,91
Sertão de Canindé	140.998	390.456	626.769	644.185	39,89	47,37	47,46	46,95
Maciço de Baturité	171.107	473.187	770.646	810.856	39,22	43,19	44,85	46,22
Sertão dos Crateús	251.746	670.760	1.048.407	1.095.748	40,47	46,92	44,44	43,17
Sertão dos Inhamuns	94.253	253.546	412.832	416.326	42,16	49,36	44,99	43,53
Sertão de Sobral	323.333	926.915	1.532.153	1.624.887	26,77	28,81	29,47	29,39
Serra da Ibiapaba	220.113	633.653	1.045.858	1.110.066	37,63	38,34	38,84	35,83
Centro Sul	267.732	720.817	1.173.036	1.236.058	36,94	37,99	38,13	38,17
Sertão Central	264.722	716.459	1.176.098	1.236.715	39,34	39,73	39,92	37,41
Grande Fortaleza	2.603.988	7.264.201	12.163.253	12.669.638	16,71	16,54	16,79	16,54
Vale do Jaguaribe	273.842	735.407	1.172.349	1.233.609	28,89	31,44	28,80	29,11
Litoral Leste	136.117	378.475	619.996	658.864	28,66	29,42	25,76	26,89
Cariri	651.697	1.822.420	3.009.618	3.163.360	34,46	33,70	31,55	31,60
Litoral Norte	249.916	736.046	1.184.229	1.260.209	44,35	43,34	40,24	39,05
Ceará	5.890.425	16.430.304	27.124.080	28.422.570	23,52	23,75	23,66	23,34

Fonte: Produto Interno Bruto dos Municípios/IBGE. Elaboração própria
Nota: Ordenado pelo ano mais recente.

Em 2016, o número de regiões cuja participação do VAB da administração pública no total do VAB da região é acima dos 40% aumentou. A maior participação foi registrada na região do Sertão do Canindé (46,95%), seguido pelo Maciço de Baturité (46,22%), Sertão dos Inhamuns (43,53%), Sertão do Crateús (43,17%), Litoral Norte (39,05%) e Centro Sul (38,17%).

Na comparação dos anos de 2002 e 2016, oito das catorze regiões registraram ganho de participação da atividade da administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social no total do VAB da referida região. Destacam-se as regiões que apresentaram os maiores incrementos de participação nos últimos catorze anos: Sertão de Canindé (+7,06 p.p.); Maciço de Baturité (+7,00 p.p.); Litoral Oeste/Vale do Curu (+4,91 p.p.); e Sertão do Crateús (+2,70 p.p.). Por outro lado, em seis regiões a administração pública perdeu participação, destacando-se o Litoral Norte (-5,31 p.p.), Cariri (-2,86 p.p.) e Sertão Central (-1,93 p.p.).

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desse informe foi divulgar e analisar o PIB dos Municípios do Estado do Ceará para os anos de 2002, 2010, 2015 e 2016 com base na metodologia integrada para todas as Unidades da Federação do Sistema de Contas Nacionais e Sistema de Contas Regionais.

O PIB dos Municípios é calculado com base na distribuição do Valor Adicionado Bruto a preços básicos em valores correntes das atividades econômicas obtidos pelas Contas Regionais do Brasil.

Inicialmente, os resultados de 2016 revelam que Fortaleza respondeu por 43,5% do PIB do Estado. Em 2002, a capital do Estado concentrava 46,7% da economia cearense.

O grau de concentração da atividade econômica pode ser visto por conta dos 173 municípios que detinham até 1% na participação do PIB em 2016. No ano de 2002, havia 173 municípios com participação com menos de 1%, embora tivessem 31,6% de participação na produção total; houve, portanto, ganho de participação nesse cômputo geral na medida em que os 173 municípios tiveram participação de 32,1% em 2016.

Ademais, destaca-se a hegemonia dos municípios da Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) entre aqueles de maior intensidade produtiva na economia cearense. Nos anos selecionados, 9 municípios orbitam entre os maiores (Fortaleza, Maracanaú,

Caucaia, Eusébio, São Gonçalo do Amarante, Aquiraz, Horizonte, Maranguape e Pacajus).

Em outra perspectiva, observou-se que 10 municípios cearenses apresentaram PIB per capita maior do que o do estado do Ceará, em 2016: Eusébio (R\$59.098,00), São Gonçalo do Amarante (R\$49.260,00), Maracanaú (R\$36.224,00), Aquiraz (R\$27.337,00), Fortaleza (R\$23.045,00), Horizonte (R\$22.426,00), Sobral (R\$20.258,00), Uruburetama (R\$17.863,00), Aracati (R\$16.595,00) e Frecheirinha (R\$16.123,00). Destaca-se que o município de Eusébio vem ocupando o primeiro lugar no ranking desde 2002.

Além disso, deve-se observar o forte crescimento dos PIB per capita dos municípios de São Gonçalo do Amarante, que saltou da 65ª posição em 2002 para a 2ª posição em 2016, e de Frecheirinha que em 2002 ocupava a 115ª posição, passando para a 10ª posição e Caucaia, que em 2002 ocupava a 25ª posição, passando para a 14ª posição.

Nos casos de São Gonçalo do Amarante e Caucaia, verificou-se que estes municípios apresentaram uma expansão econômica em virtude da implantação de indústrias que compõem o Complexo Industrial do Porto do Pecém (CIPP) localizado nestes territórios. Já no caso de Frecheirinha, a economia deste município foi puxada pelo desenvolvimento da Indústrias de Transformação, Demais serviços e administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social.

No que corresponde as grandes atividades econômicas, destaca-se que o setor agropecuário de Limoeiro do Norte voltou a ocupar o primeiro lugar, com 4,85% na participação do Valor Adicionado Bruto (VAB). Em 2015, esse município tinha caído para o segundo lugar no ranking dentre todos os municípios do estado. Limoeiro do Norte destaca-se pela produção de frutas irrigadas, como melão, banana, melancia e mamão.

Em segundo lugar, está Beberibe, com participação de 3,2%. No ano de 2015 esse município ocupou o 3º lugar, com participação maior (3,8%). Beberibe é um grande produtor de castanha de caju, coco-da-baía, aves e camarão.

Na análise da estrutura econômica dos municípios cearenses, verificou-se que São João do Jaguaribe, em 2016, apresentou maior participação no setor agropecuário (44,3%). Varjota, Quixeré e Pacoti também se mostraram muito dependente do setor agropecuário, representando entre 38% e 37% da economia local. Varjota possui sua economia forte na produção de banana, mamão e coco-da-baía; Quixeré forte produção de frutas irrigadas (banana, mamão, manga, melão); e Pacoti, com produção de banana, café e tomate.

Quanto a participação do setor agropecuário na economia do Ceará, constatou-se que a atividade vem caindo em termos relativos, tendo em 2002 participação de 7,53% e passando para 5,05%, em 2010. Em 2015, também houve redução da participação, atingindo o menor valor (4,49%). Em 2016, por sua vez, verificou-se um pequeno acréscimo da participação (4,7%).

A região da Grande Fortaleza apresenta a menor participação da agropecuária em sua economia, com apenas (1,03%), seguida da região de Sobral e região do Cariri, com participações de 4,97% e 6,73%, respectivamente.

No tocante ao grupo dos principais municípios para a indústria do estado, não se registrou nenhum movimento estrutural mais relevante. A capital do Estado, Fortaleza, manteve o posto de principal município para manufatura cearense. A atividade industrial se manteve concentrada na Região Metropolitana de Fortaleza (RMF). Exceções apenas para Sobral e Juazeiro do Norte, como cidades interioranas com peso relevante.

Entre os municípios integrantes deste grupo, se destaca o crescimento da participação de São Gonçalo do Amarante (SG do Amarante), município como o quarto mais importante para a indústria estadual. Em SG do Amarante, a atividade industrial responde por 58,05% do Valor Adicionado Bruto (VAB) da economia local. Em 2010, esse percentual foi de 34,03% e o crescimento registrado ao longo dos anos está associado ao desenvolvimento do Complexo Industrial do Porto do Pecém (CIPP).

Além de SG do Amarante, se sobressaem Uruburetama e Frecheirinha, formando o trio dos municípios mais industrializados do estado em 2016. Em Uruburetama, a indústria responde por 46,28% da economia local, com destaque para o segmento da transformação com a produção de couros e calçados. Em Frecheirinha, a participação da indústria no VAB da economia foi de 44,80%. Neste, a indústria de transformação também é o principal segmento, mas com relevância da produção de têxteis e vestuário.

Os municípios de Horizonte, Eusébio e Maracanaú também se diferenciam como os mais industrializados do Estado ao mesmo tempo em que concentram parcelas relevantes da produção total da indústria cearense.

É importante também destacar Amontada. Entre 2015 e 2016, foi o município no qual a indústria mais ganhou relevância na sua economia, com a participação passando de 19,34% em 2015 para os atuais 36,42% em 2016. Tal movimento está associado ao crescimento do segmento de Eletricidade, gás e água, em especial para atividade de geração de energia elétrica.

Para a atividade dos Serviços (exclusive administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social), na comparação dos anos de 2002 e 2016 é possível observar que o município de Fortaleza manteve a primeira colocação no ranking.

Em 2002, apenas dois municípios registraram participação do Valor Adicionado Bruto (VAB) dos serviços (exclusive administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social) no total do VAB municipal acima dos cinquenta por cento, Fortaleza (65,65%) e Juazeiro do Norte (53,49%), revelando o elevado peso dessa atividade para esses dois municípios.

Em 2016, foi percebido algumas mudanças no tocante a atividade de serviços ao registrar forte ganho de participação do VAB total de alguns municípios. Um total de quatro municípios passou a registrar participação da atividade de serviços acima dos sessenta por cento: Fortaleza (67,15%), Juazeiro do Norte (66,74%), Pereiro (64,92%) e Jijoca de Jericoacoara (61,33%).

A região da Grande Fortaleza (59,52%) e a do Cariri (50,30%) foram as que registraram participação do VAB dos serviços no VAB total acima dos cinquenta por cento no ano de 2016. Outras regiões que também apresentaram elevada participação foram: Sertão de Sobral (44,85%); Centro sul (44,38%) e Vale do Jaguaribe (39,71%).

No que corresponde ao Valor Adicionado Bruto (VAB) da atividade de administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social o município de Fortaleza passou a responder por 28,22% do VAB cearense, seguido pelos municípios de Caucaia (3,62%), Maracanaú (2,83%), Juazeiro do Norte (2,76%) e Sobral (2,46%). A participação conjunta desses cinco municípios reduziu-se levemente para 39,88% principalmente pela perda de participação de Fortaleza de 1,6 p.p. na comparação dos anos de 2002 e 2016.

Em 2002, o município de Graça registrou a maior participação dessa atividade no total do seu VAB de 63,34%, ou seja, de cada R\$ 100,00 de Valor Adicionado pelo município, aproximadamente, R\$ 63,34 foram adicionados pela administração pública. Na sequência, têm-se os municípios de Tururu (62,19%), Chaval (61,85%), Poranga (61,27%), Martinópolis (61,19%), Tejuçuoca (60,54%), Aiuaba (60,43%), Umirim (60,30%) e Apuiarés (60,15%), todos com participação acima dos 60%, sinalizando uma baixa participação do setor privado na atividade produtiva desses municípios.

Em 2016, Pires Ferreira passou a ocupar a primeira colocação no ranking cuja participação da administração pública no VAB municipal foi de 64,08%, seguido por Graça (63,38%), Choró (63,19%), Alcântara (62,67%), Granjeiro (62,53%) e Altaneira

(62,42%), apenas para listar as seis maiores participações, todas acima dos 62%, evidenciando a forte dependência, relativamente ao setor público, da economia local.

Vale destacar que no grupo dos principais municípios alguns aumentaram significativamente sua dependência do setor público na comparação dos anos de 2002 e 2016, a exemplo de Pires Ferreira cuja participação aumentou em 21,59 p.p., seguido por Ibaretama (+19,55 p.p.), Choró (+15,30 p.p.), Itatira (+14,59 p.p.) e Ararendá (+8,98p.p.), apenas para listar os cinco principais crescimentos.

Por outro lado, também no grupo de maiores participações do VAB da administração pública no VAB municipal, têm-se aqueles que reduziram sua dependência do setor público, a exemplo de Apuiarés que reduziu a participação do VAB da administração pública em 6,00 p.p., seguido por Umirim (-5,25 p.p.), Aiuaba (-5,11 p.p.), Chaval (-4,84 p.p.) e Martinópolis (-4,71p.p.), dado o incremento de outras atividades produtivas nos citados municípios.

Destaca-se também que, em 2016, a participação desta atividade no total do VAB estadual declinou levemente para 23,34%, resultado da leve redução da participação na RMF (16,54%) e do agregado do interior cearense (33,1%), isto é, houve uma redução da dependência da administração pública nos últimos catorze anos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FEIJÓ, C. A.; RAMOS, R. L. O. (ORG). **Contabilidade Social**. A Nova Referência das Contas Nacionais do Brasil. Rio de Janeiro: Campus, 2013.

FEIJÓ, C. A.; RAMOS, R. L. O. (ORG). **Contabilidade Social**. A Nova Referência das Contas Nacionais do Brasil. Rio de Janeiro: Campus, 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Nota Metodológica Nº 01**. Implantação da Série do Sistema de Contas Nacionais, Referência 2010, jan. 2015a.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Nota Metodológica da Série do PIB dos Municípios**, Referência 2010, set. 2015b.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Produto Interno dos Municípios**. Série Relatórios Metodológicos, Volume 29, 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Produto Interno Bruto dos Municípios 2010–2015**. Contas Nacionais Número 58, 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Produto Interno dos Municípios**. Contas Nacionais, N. 65, 2018.

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE). IPECE Conjuntura. Fortaleza, v. 5, n. 04. 2016.

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE). Produto Interno Bruto: PIB do Ceará na Ótica da Produção e da Renda – 2016, n. 04. Fortaleza: IPECE. 2019

UNITED NATIONS. World Bank, International Monetary Fund, Commission of the European Communities, Organization for Economic Cooperation and Development. System of National Accounts, 1993, 2008.

APÊNDICE

Tabela A1: Municípios com menores participações no PIB, a preços correntes – Ceará – 2002, 2010, 2015 e 2016

Região Metropolitana (1)	Região de Planejamento do Estado	Município	Produto Interno Bruto, a preços correntes (R\$ 1.000)				Participação PIB Município / PIB Total (%)				Ranking			
			2002	2010	2015	2016	2002	2010	2015	2016	2002	2010	2015	2016
Interior	Cariri	Granjeiro	8.100	18.993	30.297	31.814	0,03	0,02	0,02	0,02	184	184	184	184
Interior	Centro Sul	Baixio	8.798	22.268	39.911	41.999	0,03	0,03	0,03	0,03	183	183	183	183
RMS	Sertão de Sobral	Senador Sá	9.051	25.138	40.665	42.637	0,03	0,03	0,03	0,03	182	181	181	182
RMS	Sertão de Sobral	Pacujá	9.307	25.582	40.051	43.422	0,03	0,03	0,03	0,03	180	180	182	181
Interior	Litoral Oeste / Vale do Curu	General Sampaio	9.373	28.344	45.660	44.294	0,03	0,04	0,03	0,03	179	175	176	180
Interior	Cariri	Altaneira	9.289	23.342	43.730	45.212	0,03	0,03	0,03	0,03	181	182	178	179
Interior	Centro Sul	Umari	10.875	27.089	42.930	47.093	0,04	0,03	0,03	0,03	175	177	180	178
RMS	Sertão de Sobral	Pires Ferreira	14.835	35.918	44.278	49.205	0,05	0,05	0,03	0,04	164	167	177	177
Interior	Vale do Jaguaribe	Potiretama	10.205	25.750	43.412	49.835	0,04	0,03	0,03	0,04	178	179	179	176
Interior	Sertão dos Inhamuns	Arneiroz	12.708	30.506	46.165	50.495	0,04	0,04	0,04	0,04	170	172	174	175
Interior	Vale do Jaguaribe	Ererê	10.504	26.419	46.033	51.309	0,04	0,03	0,04	0,04	177	178	175	174
Interior	Cariri	Antonina do Norte	11.425	28.053	47.877	51.467	0,04	0,04	0,04	0,04	174	176	173	173
RMS	Sertão de Sobral	Moraújo	10.533	29.869	73.751	72.652	0,04	0,04	0,06	0,05	176	173	158	162
Estado	Estado	Ceará	28.718.840	79.336.299	130.629.849	138.378.785	100,00	100,00	100,00	100,00	---	---	---	---

Fonte: Produto Interno Bruto dos Municípios/IBGE. Elaboração própria. Nota: (1) RMF – Região Metropolitana de Fortaleza; RMS – Região Metropolitana de Sobral; RMC – Região Metropolitana do Cariri; Interior – Municípios que não integram nenhuma região metropolitana.

Tabela A2: Municípios com menores PIB per capita – Ceará – 2002, 2010, 2015 e 2016

Região Metropolitana (1)	Região de Planejamento do Estado	Município	Produto Interno Bruto per capita (R\$ 1,00)				Ranking			
			2002	2010	2015	2016	2002	2010	2015	2016
RMS	Sertão de Sobral	Pires Ferreira	1.752	3.516	4.148	4.586	100	163	184	184
Interior	Centro Sul	Catarina	1.249	3.111	4.898	5.140	182	183	183	183
RMS	Sertão de Sobral	Alcântaras	1.548	3.436	5.239	5.231	148	168	181	182
Interior	Sertão de Canindé	Caridade	2.520	3.584	5.112	5.264	38	160	182	181
Interior	Sertão Central	Choró	1.796	3.426	5.345	5.497	93	171	180	180
Interior	Sertão de Canindé	Itatira	1.714	4.020	5.630	5.497	109	116	161	179
RMS	Sertão de Sobral	Graça	1.404	3.607	5.359	5.670	169	156	178	178
RMS	Sertão de Sobral	Senador Sá	1.589	3.669	5.520	5.729	135	148	173	177
Interior	Litoral Oeste / Vale do Curu	Miraíma	1.331	3.626	5.440	5.768	176	153	177	176
Interior	Sertão dos Crateús	Ipueiras	1.453	3.834	5.528	5.794	164	131	172	175
Interior	Litoral Oeste / Vale do Curu	Tejuçuoca	1.313	3.088	5.351	5.852	180	184	179	174
Interior	Sertão dos Crateús	Poranga	1.348	3.138	5.451	5.882	174	182	175	172
Interior	Sertão dos Inhamuns	Aiuaba	1.229	3.187	6.241	5.947	184	181	132	170
RMS	Sertão de Sobral	Meruoca	1.563	3.489	5.447	5.949	145	166	176	169
Interior	Centro Sul	Saboeiro	1.456	3.389	5.630	6.026	163	176	162	166
Interior	Sertão dos Crateús	Ararendá	1.640	3.338	5.621	6.036	126	177	163	165
Interior	Litoral Oeste / Vale do Curu	Tururu	1.321	3.320	5.822	6.048	178	178	153	164
Interior	Sertão Central	Ibaretama	1.964	3.396	5.725	6.232	73	175	158	156
Interior	Litoral Norte	Chaval	1.343	3.796	5.880	6.306	175	134	148	152
Interior	Litoral Oeste / Vale do Curu	Apuiarés	1.321	3.522	5.967	6.345	177	162	143	151
Interior	Litoral Norte	Martinópolis	1.317	3.209	5.768	6.386	179	180	156	147
Interior	Sertão dos Crateús	Ipaporanga	1.593	3.232	5.547	6.414	134	179	169	144
Interior	Litoral Norte	Granja	1.229	3.513	6.019	6.919	183	164	142	118
Interior	Litoral Norte	Uruoca	1.253	3.667	8.645	9.041	181	149	59	61
Estado	Estado	Ceará	3.752	9.391	14.670	15.438	---	---	---	---

Fonte: Produto Interno Bruto dos Municípios/IBGE. Elaboração própria.

Nota: (1) RMF – Região Metropolitana de Fortaleza; RMS – Região Metropolitana de Sobral; RMC – Região Metropolitana do Cariri; Interior – Municípios que não integram nenhuma região metropolitana.

Tabela A3: Municípios com menores participações na atividade da agropecuária – Ceará – 2002, 2010, 2015 e 2016

Região Metropolitana (1)	Região de Planejamento do Estado	Município	Valor Adicionado Bruto da Agropecuária, a preços correntes (R\$ 1.000)				Participação Serviços Município/Serviços Total Ceará (%)				Ranking			
			2002	2010	2015	2016	2002	2010	2015	2016	2002	2010	2015	2016
Interior	Cariri	Antonina do Norte	1.252	1.808	1.986	1.797	0,07	0,05	0,04	0,03	182	183	184	184
RMS	Sertão de Sobral	Pacujá	1.579	1.728	2.038	2.726	0,08	0,05	0,04	0,05	180	184	183	183
Interior	Cariri	Altaneira	1.144	2.195	4.365	2.787	0,06	0,06	0,08	0,05	184	181	173	182
Interior	Cariri	Granjeiro	1.338	3.040	2.596	3.448	0,07	0,09	0,05	0,06	181	174	182	181
Interior	Litoral Oeste / Vale do Curu	Apuiarés	2.461	4.050	4.981	4.148	0,13	0,12	0,10	0,07	164	161	166	180
RMS	Sertão de Sobral	Senador Sá	2.372	2.474	3.928	4.275	0,13	0,07	0,08	0,07	169	179	179	179
RMS	Sertão de Sobral	Alcântaras	3.046	3.789	3.998	4.395	0,16	0,11	0,08	0,08	154	166	178	178
Interior	Cariri	Abaicara	3.847	4.573	5.100	4.435	0,20	0,13	0,10	0,08	138	153	163	177
Interior	Cariri	Jati	2.175	4.424	4.706	4.552	0,12	0,13	0,09	0,08	171	155	169	176
RMS	Sertão de Sobral	Mucambo	2.379	3.959	2.784	4.576	0,13	0,11	0,05	0,08	168	163	181	175
Interior	Maciço de Baturité	Acarape	2.447	3.936	4.193	4.677	0,13	0,11	0,08	0,08	165	164	177	173
Interior	Centro Sul	Baixio	2.107	3.088	4.243	4.846	0,11	0,09	0,08	0,08	172	172	175	171
RMS	Sertão de Sobral	Meruoca	3.266	5.659	3.558	4.857	0,17	0,16	0,07	0,08	147	144	180	170
Interior	Litoral Norte	Chaval	1.590	3.016	4.521	5.043	0,08	0,09	0,09	0,09	179	175	171	168
Interior	Sertão dos Crateús	Poranga	2.437	2.698	4.237	5.052	0,13	0,08	0,08	0,09	166	178	176	167
Interior	Cariri	Penaforte	1.594	3.571	5.017	5.164	0,08	0,10	0,10	0,09	178	170	165	166
RMF	Grande Fortaleza	Itaitinga	1.630	2.401	6.671	7.308	0,09	0,07	0,13	0,13	177	180	152	155
Interior	Litoral Norte	Martinópole	1.247	1.933	5.090	7.681	0,07	0,06	0,10	0,13	183	182	164	152
Interior	Litoral Oeste / Vale do Curu	Tururu	1.755	2.898	4.592	9.956	0,09	0,08	0,09	0,17	176	177	170	136
Interior	Sertão dos Crateús	Ipaporanga	5.390	3.002	9.153	13.355	0,29	0,09	0,18	0,23	117	176	135	118
RMS	Sertão de Sobral	Moraújo	1.976	3.577	22.018	19.713	0,10	0,10	0,43	0,34	175	169	76	89
Estado	Estado	Ceará	1.885.081	3.495.911	5.158.506	5.720.372	100,00	100,00	100,00	100,00	---	---	---	---

Fonte: Produto Interno Bruto dos Municípios/IBGE. Elaboração própria.

Tabela A4: Municípios nos quais a atividade agropecuária tem menor participação – Ceará – 2002, 2010, 2015 e 2016

Região Metropolitana	Região de Planejamento do Estado	Município	Valor Adicionado Bruto da agropecuária, a preços correntes (R\$ 1.000)				Participação Agropecuária Município / Valor Adicionado Bruto Total Município (%)				Ranking			
			2002	2010	2015	2016	2002	2010	2015	2016	2002	2010	2015	2016
RMF	Grande Fortaleza	Fortaleza	16.232	24.217	35.670	47.368	0,14	0,08	0,07	0,09	184	184	184	184
RMF	Grande Fortaleza	Maracanaú	2.030	3.841	5.137	6.907	0,15	0,11	0,08	0,11	183	183	183	183
RMC	Cariri	Juazeiro do Norte	4.941	9.783	14.571	16.227	0,88	0,51	0,41	0,43	182	182	182	182
RMF	Grande Fortaleza	Eusébio	3.665	9.086	17.468	19.351	1,12	0,84	0,82	0,80	181	181	181	181
RMS	Sertão de Sobral	Sobral	12.946	24.596	28.369	32.791	1,58	1,12	0,82	0,92	180	180	180	180
RMF	Grande Fortaleza	Caucaia	20.267	41.704	51.176	54.827	2,83	1,75	1,07	1,19	179	178	178	179
RMF	Grande Fortaleza	Pacatuba	4.901	9.899	7.995	10.219	3,37	2,07	1,03	1,26	177	177	179	178
RMF	Grande Fortaleza	Itaitinga	1.630	2.401	6.671	7.308	3,30	1,36	1,42	1,52	178	179	177	177
Interior	Litoral Norte	Jijoca de Jericoacoara	2.369	3.671	5.416	4.722	11,17	4,06	2,67	1,95	161	175	176	176
RMF	Grande Fortaleza	São Gonçalo do Amarante	10.039	32.036	56.436	45.612	14,40	7,69	3,88	2,39	144	156	171	175
RMS	Sertão de Sobral	Frecheirinha	3.263	8.620	4.867	6.164	16,38	13,97	2,86	3,21	124	80	175	174
RMF	Grande Fortaleza	Pacajus	12.454	23.230	39.416	33.512	4,25	4,36	4,68	3,74	176	174	165	172
RMC	Cariri	Crato	15.891	36.135	47.093	61.695	4,78	4,04	3,65	4,48	175	176	173	169
Estado	Estado	Ceará	1.885.081	3.495.911	5.158.506	5.720.372	7,53	5,05	4,50	4,70	---	---	---	---

Fonte: Produto Interno Bruto dos Municípios/IBGE. Elaboração própria.

Tabela A5: Municípios com menores participações na atividade da indústria – Ceará – 2002, 2010, 2015 e 2016

Região Metropolitana (¹)	Região de Planejamento do Estado	Município	Valor Adicionado Bruto da Indústria, a preços correntes (R\$ 1.000)				Participação Indústria Município/Indústria Total Ceará (%)				Ranking			
			2002	2010	2015	2016	2002	2010	2015	2016	2002	2010	2015	2016
Interior	Sertão Central	Deputado Irapuan Pinheiro	740	1.294	3.567	4.529	0,01	0,01	0,02	0,02	151	176	143	132
Interior	Sertão dos Crateús	Ipaporanga	698	1.227	2.942	3.510	0,01	0,01	0,01	0,02	155	178	154	147
RMS	Sertão de Sobral	Moraújo	384	1.506	2.890	3.384	0,01	0,01	0,01	0,01	180	169	157	148
Interior	Cariri	Antonina do Norte	456	1.469	2.111	2.067	0,01	0,01	0,01	0,01	175	171	170	172
Interior	Centro Sul	Umari	527	1.524	1.636	1.995	0,01	0,01	0,01	0,01	172	168	178	173
Interior	Sertão Central	Choró	922	1.568	1.995	1.907	0,02	0,01	0,01	0,01	141	167	173	174
Interior	Litoral Oeste / Vale do Curu	General Sampaio	362	1.489	1.766	1.894	0,01	0,01	0,01	0,01	181	170	175	175
Interior	Cariri	Altaneira	407	1.287	1.640	1.723	0,01	0,01	0,01	0,01	178	177	177	176
Interior	Sertão dos Inhamuns	Arneiroz	423	1.217	1.535	1.642	0,01	0,01	0,01	0,01	177	179	180	177
RMS	Sertão de Sobral	Pires Ferreira	666	2.095	1.643	1.638	0,01	0,01	0,01	0,01	159	154	176	178
Interior	Cariri	Tarrafas	581	1.298	1.777	1.631	0,01	0,01	0,01	0,01	168	175	174	179
Interior	Vale do Jaguaribe	Ererê	423	1.141	1.584	1.584	0,01	0,01	0,01	0,01	176	180	179	180
Interior	Vale do Jaguaribe	Potiretama	346	1.022	1.320	1.505	0,01	0,01	0,01	0,01	182	183	182	181
Interior	Centro Sul	Baixio	322	1.042	1.360	1.406	0,01	0,01	0,01	0,01	184	182	181	182
RMS	Sertão de Sobral	Senador Sá	342	1.050	1.194	1.202	0,01	0,01	0,01	0,01	183	181	184	183
Interior	Cariri	Granjeiro	386	977	1.309	1.182	0,01	0,01	0,01	0,01	179	184	183	184
Estado	Estado	Ceará	5.671.628	15.177.896	21.219.779	22.419.168	100,00	100,00	100,00	100,00	*	*	*	*

Fonte: Produto Interno Bruto dos Municípios/IBGE. Elaboração própria. Nota: (¹) RMF – Região Metropolitana de Fortaleza; RMS – Região Metropolitana de Sobral; RMC – Região Metropolitana do Cariri; Interior – Municípios que não integram nenhuma região metropolitana.

Tabela A6: Municípios nos quais a atividade da indústria tem menor participação – Ceará – 2002, 2010, 2015 e 2016

Região Metropolitana (¹)	Região de Planejamento	Município	Valor Adicionado Bruto da Indústria, a preços correntes (R\$ 1.000)				Participação Indústria Município / Total Município (%)				Ranking			
			2002	2010	2015	2016	2002	2010	2015	2016	2002	2010	2015	2016
Interior	Litoral Norte	Uruoca	456,8	2.208,1	18.563,7	18.369,4	3,21	4,86	16,40	15,51	182	137	37	38
Interior	Litoral Oeste / Vale do Curu	Apuiarés	589,4	2.400,7	9.362,2	11.593,8	3,51	5,13	11,33	13,14	178	125	48	44
Interior	Sertão Central	Deputado Irapuan Pinheiro	740,5	1.293,7	3.566,8	4.529,3	4,90	3,72	6,20	7,21	114	178	84	69
Interior	Litoral Oeste / Vale do Curu	Tejuçuoca	615,3	2.092,1	3.290,8	5.824,4	3,45	4,18	3,45	5,52	180	167	167	90
Interior	Sertão dos Crateús	Ipaporanga	698,2	1.226,6	2.941,9	3.510,5	3,95	3,48	4,77	4,93	166	182	110	108
Interior	Sertão dos Crateús	Poranga	552,2	1.698,0	2.546,6	2.795,1	3,56	4,67	3,98	4,06	177	147	138	130
Interior	Sertão dos Crateús	Monsenhor Tabosa	910,2	2.916,9	3.912,6	4.580,8	3,58	4,87	3,85	3,95	176	136	150	134
Interior	Sertão de Canindé	Itatira	1.200,2	2.623,4	3.603,3	3.828,9	4,52	3,53	3,26	3,54	135	180	174	152
Interior	Sertão Central	Pedra Branca	3.284,4	5.313,5	7.525,0	8.662,2	4,47	3,50	3,18	3,42	139	181	176	160
Interior	Sertão dos Crateús	Santa Quitéria	2.540,7	4.530,2	5.677,9	6.390,3	5,64	4,29	3,19	3,40	88	162	175	163
Interior	Sertão dos Inhamuns	Arneiroz	423,1	1.217,0	1.535,1	1.641,9	3,45	4,16	3,47	3,38	181	168	166	164
Interior	Centro Sul	Saboeiro	848,2	2.447,3	2.823,6	2.868,1	3,67	4,73	3,30	3,14	175	146	171	173
Interior	Vale do Jaguaribe	Potiretama	345,6	1.022,1	1.319,8	1.505,3	3,47	4,13	3,14	3,13	179	170	177	174
Interior	Maçico de Baturité	Palmácia	1.085,0	2.547,8	2.426,6	2.452,4	5,39	4,35	3,01	3,01	98	156	180	175
Interior	Centro Sul	Catarina	604,3	2.236,9	2.864,7	2.991,4	3,05	3,97	3,03	2,99	184	175	179	176
Interior	Maçico de Baturité	Mulungu	1.222,4	3.082,1	2.868,1	2.495,4	5,22	4,21	3,30	2,97	104	164	172	177
RMC	Cariri	Jardim	1.697,3	3.898,0	5.645,6	5.007,1	4,36	3,75	3,37	2,93	146	177	169	178
RMS	Sertão de Sobral	Senador Sá	342,1	1.050,3	1.194,4	1.201,7	3,88	4,33	3,04	2,92	169	158	178	179
Interior	Vale do Jaguaribe	Pereiro	1.378,1	2.695,9	4.978,2	5.541,1	5,33	4,63	3,41	2,75	99	148	168	180
Interior	Sertão Central	Choró	921,8	1.568,3	1.994,8	1.907,2	4,25	3,65	2,90	2,70	152	179	181	181
Interior	Sertão de Canindé	Madalena	1.654,2	2.761,2	3.518,6	3.308,2	4,59	3,82	2,89	2,70	127	176	182	182
Interior	Cariri	Salitre	916,0	1.777,2	2.641,3	2.623,5	4,09	3,17	2,74	2,55	162	184	183	183
Interior	Sertão dos Inhamuns	Aiuaba	543,3	1.620,7	2.736,9	2.476,9	3,08	3,25	2,71	2,54	183	183	184	184
*	*	Ceará	5.671.628,3	15.177.895,7	22.419.459,4	23.373.976,7	22,65	21,94	19,56	19,20	*	*	*	*

Fonte: Produto Interno Bruto dos Municípios/IBGE. Elaboração própria. Nota: (¹) RMF – Região Metropolitana de Fortaleza; RMS – Região Metropolitana de Sobral; RMC – Região Metropolitana do Cariri; Interior – Municípios que não integram nenhuma região metropolitana.

Tabela A6: Municípios com menores participações na atividade dos serviços (exclusive administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social) - Ceará - 2002, 2010, 2015 e 2016

Região Metropolitana (1)	Região de Planejamento do Estado	Município	Valor Adicionado Bruto dos Serviços, a preços correntes (R\$ 1.000)				Participação Serviços Município/Serviços Total Ceará (%)				Ranking			
			2002	2010	2014	2015	2002	2010	2014	2015	2002	2010	2014	2015
Interior	Cariri	Granjeiro	1.610	3.490	6.508	6.834	0,01	0,01	0,01	0,01	183	184	184	184
RMS	Sertão de Sobral	Pires Ferreira	2.560	5.876	8.267	9.818	0,02	0,02	0,01	0,02	170	178	183	183
Interior	Litoral Oeste / Vale do Curu	General Sampaio	1.709	6.108	10.469	10.322	0,01	0,02	0,02	0,02	181	177	179	182
Interior	Centro Sul	Baixio	1.556	5.136	9.932	10.428	0,01	0,02	0,02	0,02	184	183	182	181
Interior	Vale do Jaguaribe	Ererê	1.823	5.269	10.018	11.124	0,02	0,02	0,02	0,02	179	181	181	180
RMS	Sertão de Sobral	Senador Sá	1.657	5.749	10.592	11.155	0,01	0,02	0,02	0,02	182	179	178	179
Interior	Centro Sul	Umari	1.840	5.524	10.152	11.231	0,02	0,02	0,02	0,02	178	180	180	178
Interior	Cariri	Tarrafas	2.352	6.164	11.087	11.619	0,02	0,02	0,02	0,02	172	176	176	177
Interior	Cariri	Altaneira	2.118	5.152	11.100	11.824	0,02	0,02	0,02	0,02	175	182	175	176
Interior	Vale do Jaguaribe	Potiretama	1.747	6.211	11.032	12.264	0,02	0,02	0,02	0,02	180	175	177	175
Interior	Sertão dos Inhamuns	Arneiroz	2.060	6.874	11.605	12.528	0,02	0,02	0,02	0,02	176	172	174	174
RMS	Sertão de Sobral	Moraújo	1.949	6.274	17.005	17.466	0,02	0,02	0,03	0,03	177	174	162	164
Estado	Estado	Ceará	11.594.125	34.074.269	59.941.425	64.239.552	100,00	100,00	100,00	100,00	---	---	---	---

Fonte: Produto Interno Bruto dos Municípios/IBGE. Elaboração própria.

Nota: (1) RMF – Região Metropolitana de Fortaleza; RMS – Região Metropolitana de Sobral; RMC – Região Metropolitana do Cariri; Interior – Municípios que não integram nenhuma região metropolitana.

Tabela A7: Municípios nos quais a atividade dos serviços (exclusive administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social) tem menor participação - Ceará - 2002, 2010, 2015 e 2016

Região Metropolitana	Região de Planejamento do Estado	Município	Valor Adicionado Bruto dos Serviços, a preços correntes (R\$ 1.000)				Participação Serviços Município / Valor Adicionado Bruto Total Município (%)				Ranking			
			2002	2010	2014	2015	2002	2010	2014	2015	2002	2010	2014	2015
Interior	Maçico de Baturité	Palmácia	3.862	10.365	17.028	16.463	19,17	17,71	21,09	20,23	143	180	180	184
Interior	Litoral Oeste / Vale do Curu	Uruburetama	11.383	38.478	60.030	73.446	19,88	22,06	22,54	20,53	134	159	177	183
RMS	Sertão de Sobral	Pires Ferreira	2.560	5.876	8.267	9.818	17,59	16,75	19,21	20,60	163	182	184	182
Interior	Litoral Oeste / Vale do Curu	Amontada	17.722	44.195	77.492	82.491	18,66	18,98	25,84	20,61	151	177	155	181
Interior	Vale do Jaguaribe	São João do Jaguaribe	6.237	11.759	18.926	20.193	17,58	23,11	23,90	21,51	164	148	167	180
Interior	Litoral Oeste / Vale do Curu	Mirafima	2.216	7.353	14.929	16.390	14,50	16,43	21,03	21,76	182	184	181	179
Interior	Maçico de Baturité	Aratuba	4.104	11.232	18.562	19.949	15,04	16,68	22,77	21,99	181	183	175	178
Interior	Cariri	Granjeiro	1.610	3.490	6.508	6.834	20,31	18,83	22,05	22,34	125	178	179	177
Interior	Vale do Jaguaribe	Ererê	1.823	5.269	10.018	11.124	17,80	20,63	22,45	22,38	159	172	178	176
Interior	Cariri	Tarrafas	2.352	6.164	11.087	11.619	17,11	19,66	20,63	22,52	170	175	182	175
Interior	Sertão Central	Choró	3.141	7.238	15.538	16.496	14,50	16,86	22,62	23,34	183	181	176	173
Interior	Sertão Central	Ibaretama	3.780	8.488	16.942	18.553	15,22	19,99	23,27	23,39	180	174	174	172
Interior	Cariri	Salitre	3.514	11.986	23.029	24.285	15,69	21,36	23,92	23,59	178	167	166	171
Interior	Sertão de Canindé	Itaira	4.062	13.867	26.390	26.581	15,29	18,66	23,87	24,61	179	179	169	167
RMC	Cariri	Missão Velha	13.388	40.123	97.790	84.053	26,39	25,39	20,10	26,60	58	114	183	148
Interior	Maçico de Baturité	Mulungu	3.848	14.017	22.727	22.835	16,44	19,17	26,12	27,17	176	176	152	141
Interior	Centro Sul	Catarina	3.271	12.544	26.057	28.189	16,53	22,28	27,54	28,19	175	157	133	129
Interior	Vale do Jaguaribe	Alto Santo	8.845	19.061	34.552	36.884	15,83	25,10	28,02	29,07	177	117	126	116
Interior	Vale do Jaguaribe	Jaguaribara	8.338	16.692	31.233	33.702	14,09	23,07	23,90	30,84	184	149	168	100
Estado	Estado	Ceará	11.594.125	34.074.269	59.941.425	64.239.552	46,30	49,26	52,29	52,76	---	---	---	---

Fonte: Produto Interno Bruto dos Municípios/IBGE. Elaboração própria. Nota: (¹) RMF – Região Metropolitana de Fortaleza; RMS – Região Metropolitana de Sobral; RMC – Região Metropolitana do Cariri; Interior – Não integra nenhuma região metropolitana.

Nota: (¹) RMF – Região Metropolitana de Fortaleza; RMS – Região Metropolitana de Sobral; RMC – Região Metropolitana do Cariri; Interior – Municípios que não integram nenhuma região metropolitana.

Tabela A8: Municípios com menores participações na atividade da Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social - Ceará - 2002, 2010, 2015 e 2016

Região Metropolitana (1)	Região de Planejamento do Estado	Município	Valor Adicionado Bruto da Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social, a preços correntes (R\$ 1.000)				Participação Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social Município/Serviços Total Ceará (%)				Ranking			
			2002	2010	2015	2016	2002	2010	2015	2016	2002	2010	2015	2016
Interior	Cariri	Granjeiro	4.594	11.023	19.108	19.130	0,08	0,07	0,07	0,07	182	184	183	184
Interior	Maciço de Baturité	Guaramiranga	5.128	11.424	18.868	20.026	0,09	0,07	0,07	0,07	178	183	184	183
RMS	Sertão de Sobral	Pacujá	4.679	13.967	21.662	22.602	0,08	0,09	0,08	0,08	181	179	182	182
Interior	Centro Sul	Baixio	4.581	12.186	22.988	23.914	0,08	0,07	0,08	0,08	183	182	180	181
RMS	Sertão de Sobral	Senador Sá	4.457	14.985	23.638	24.550	0,08	0,09	0,09	0,09	184	174	179	180
Interior	Vale do Jaguaribe	Potiretama	4.921	13.174	22.569	24.653	0,08	0,08	0,08	0,09	180	181	181	179
Interior	Litoral Oeste / Vale do Curu	General Sampaio	5.004	15.440	26.618	25.926	0,08	0,09	0,10	0,09	179	172	171	178
Interior	Sertão dos Inhamuns	Arneiroz	6.010	16.755	25.094	26.372	0,10	0,10	0,09	0,09	169	170	174	177
Interior	Vale do Jaguaribe	Ererê	5.522	15.053	25.206	26.406	0,09	0,09	0,09	0,09	176	173	173	176
Interior	Cariri	Antonina do Norte	5.837	14.359	24.215	26.423	0,10	0,09	0,09	0,09	173	178	178	175
Interior	Centro Sul	Umari	5.699	14.518	24.803	26.442	0,10	0,09	0,09	0,09	175	177	177	174
Interior	Litoral Leste	Itaiçaba	6.004	14.862	24.981	26.649	0,10	0,09	0,09	0,09	170	175	176	173
Interior	Cariri	Altaneira	5.309	13.741	25.045	27.134	0,09	0,08	0,09	0,10	177	180	175	172
Interior	Cariri	Jati	5.852	14.836	29.356	31.389	0,10	0,09	0,11	0,11	172	176	169	166
Interior	Cariri	Penaforte	5.827	18.175	32.946	34.191	0,10	0,11	0,12	0,12	174	167	164	164
Estado	Estado	Ceará	5.890.425	16.430.304	25.097.733	27.124.080	100,00	100,00	100,00	100,00	---	---	---	---

Fonte: Produto Interno Bruto dos Municípios/IBGE. Elaboração própria.

Nota: (1) RMF – Região Metropolitana de Fortaleza; RMS – Região Metropolitana de Sobral; RMC – Região Metropolitana do Cariri; Interior – Municípios que não integram nenhuma região metropolitana.

Tabela A9: Municípios nos quais a atividade da Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social tem menor participação - Ceará - 2002, 2010, 2015 e 2016

Região Metropolitana	Região de Planejamento do Estado	Município	Valor Adicionado Bruto da administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social, a preços correntes (R\$ 1.000)				Participação Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social Município / Valor Adicionado Bruto Total Município (%)				Ranking			
			2002	2010	2015	2016	2002	2010	2015	2016	2002	2010	2015	2016
RMF	Grande Fortaleza	Eusébio	32.214	112.131	232.802	254.682	9,85	10,37	10,89	10,51	184	184	184	184
RMF	Grande Fortaleza	São Gonçalo do Amarante	28.436	93.037	217.269	232.483	40,78	22,35	14,93	12,20	111	177	182	183
RMF	Grande Fortaleza	Maracanaú	167.087	457.409	800.484	803.174	12,22	12,54	12,50	12,24	182	183	183	182
RMF	Grande Fortaleza	Fortaleza	1.756.333	4.751.260	7.698.192	8.020.932	15,56	15,08	15,56	15,38	178	181	181	181
RMF	Grande Fortaleza	Aquiraz	51.579	147.789	282.837	293.325	24,16	23,06	19,03	17,31	169	175	179	180
RMF	Grande Fortaleza	Horizonte	33.917	116.990	223.650	236.262	11,99	12,58	20,55	19,08	183	182	176	179
RMS	Sertão de Sobral	Sobral	125.482	392.424	660.994	699.097	15,27	17,87	19,13	19,53	179	180	178	178
Interior	Litoral Oeste / Vale do Curu	Uruburetama	14.112	44.267	71.647	72.492	24,65	25,37	26,91	20,26	167	170	164	177
Interior	Litoral Leste	Aracati	47.838	137.462	212.914	226.949	24,11	26,06	20,16	20,53	170	169	177	176
RMC	Cariri	Juazeiro do Norte	149.663	468.180	739.638	783.278	26,68	24,36	21,03	20,90	163	171	173	175
Interior	Vale do Jaguaribe	Limoeiro do Norte	39.917	108.570	171.859	183.261	22,15	22,94	22,73	21,29	172	176	172	174
RMF	Grande Fortaleza	Caucaia	193.764	571.397	996.173	1.029.455	27,07	24,03	20,77	22,29	161	172	174	173
Interior	Vale do Jaguaribe	Quixeré	14.267	40.378	64.186	68.156	22,98	32,92	18,25	23,22	171	146	180	172
RMF	Grande Fortaleza	Pacajus	36.637	117.655	202.356	211.699	12,51	22,07	24,00	23,61	181	178	171	171
Interior	Centro Sul	Iguatu	70.095	182.993	302.393	318.395	24,69	23,82	25,08	25,21	166	174	169	167
RMF	Grande Fortaleza	Cascavel	44.216	123.577	201.951	210.848	20,41	28,31	26,70	26,34	174	163	165	163
Interior	Vale do Jaguaribe	São João do Jaguaribe	6.781	16.402	25.517	27.655	19,11	32,23	32,23	29,45	177	150	148	152
Interior	Litoral Oeste / Vale do Curu	Itapajé	30.812	92.314	147.155	161.125	20,16	18,19	35,21	34,52	176	179	137	139
RMC	Cariri	Missão Velha	22.275	65.994	100.210	109.692	43,91	41,76	20,59	34,71	95	119	175	136
Interior	Vale do Jaguaribe	Jaguaribara	8.527	23.245	37.738	38.546	14,41	32,13	28,88	35,28	180	152	155	131
Interior	Vale do Jaguaribe	Alto Santo	11.367	26.912	47.310	51.599	20,34	35,44	38,36	40,67	175	141	129	116
Estado	Estado	Ceará	5.890.425	16.430.304	25.097.733	27.124.080	23,52	23,75	22,66	23,66	---	---	---	---

Fonte: Produto Interno Bruto dos Municípios/IBGE. Elaboração própria. Nota: (¹) RMF – Região Metropolitana de Fortaleza; RMS – Região Metropolitana de Sobral; RMC – Região Metropolitana do Cariri; Interior – Não integra nenhuma região metropolitana.

Nota: (¹) RMF – Região Metropolitana de Fortaleza; RMS – Região Metropolitana de Sobral; RMC – Região Metropolitana do Cariri; Interior – Municípios que não integram nenhuma região metropolitana.

ANEXO – Indicadores e Fontes Utilizados na Distribuição do Valor Adicionado Estadual pelos Municípios

Quadro 1: Atividade Agropecuária

Setores/subsetores	Indicadores	Fontes
Cultivo de cereais	Valor da produção	PAM e Censo Agropecuário 2006
Cultivo algodão herbáceo/outras fibras lav. temp.	Valor da produção	PAM e Censo Agropecuário 2006
Cultivo de cana-de-açúcar	Valor da produção	PAM e Censo Agropecuário 2006
Cultivo de fumo	Valor da produção	PAM e Censo Agropecuário 2006
Cultivo de soja	Valor da produção	PAM e Censo Agropecuário 2006
Lavouras temp, n.e. e serviços rel. a agricultura	Valor da produção	PAM e Censo Agropecuário 2006
Cultivo de laranja	Valor da produção	PAM e Censo Agropecuário 2006
Cultivo de café	Valor da produção	PAM e Censo Agropecuário 2006
Cultivo de outros produtos da lavoura permanente	Valor da produção	PAM e Censo Agropecuário 2006
Criação de bovinos e outros animais	Efetivo dos rebanhos e produção por produto	PPM e Censo Agropecuário 2006
Criação de suínos	Efetivo dos rebanhos e produção por produto	PPM e Censo Agropecuário 2006
Criação de aves	Efetivo dos rebanhos e produção por produto	PPM e Censo Agropecuário 2006
Produção florestal	Valor da produção	PEVS e Censo Agropecuário 2006
Pesca	Pessoal ocupado e valor de produção por produto	Censo Demográfico 2010 e PPM

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais. Elaboração própria.

Quadro 2: Atividade Indústria

Setores/subsetores	Indicadores	Fontes
Indústria extrativa mineral	Petróleo: Quantidade produzida de petróleo	ANP
	Restante dos produtos: Valor das saídas de mercadorias	SEFAZ
Indústria de transformação	Valor das saídas de mercadorias por segmento	SEFAZ
Produção e distribuição de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana	Quantidade gerada e consumida e volume faturado	ELETROBRÁS - ANEEL - Empresas de água e esgoto
Construção	Empresas não financeiras: Pessoal ocupado na atividade	CEMPRE
	Famílias: Valor adicionado municipal das atividades lavouras temporárias e permanentes; comércio varejista; alojamento e alimentação; transporte aquaviário e aéreo; administração pública esfera municipal; atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares; educação e saúde privada; artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços; serviços domésticos.	PIB dos Municípios

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais. Elaboração própria.

Quadro 3: Atividade Serviços

Setores/subsetores	Indicadores	Fontes
Comércio, manutenção e reparação de veículos automotores e motocicletas	Valor das saídas de mercadorias por segmentos	SEFAZ
Serviços de alojamento e alimentação	Valor das saídas de mercadorias e salário	SEFAZ e CEMPRE
Transportes, armazenagem e correio	Transporte terrestre (rodoviário e ferroviário): Passageiro - Valor adicionado municipal das atividades comércio varejista; alojamento e alimentação; transporte aquaviário e aéreo; administração pública esfera municipal; atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares; educação e saúde privada; artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços; serviços domésticos	PIB dos Municípios
	Carga - Valor da produção municipal das atividades agropecuária, indústria extrativa mineral, indústria de transformação, comércio e serviços de manutenção e reparação, transportes aquaviário, aéreo e correios	
	Transporte aéreo: Receita de carga e passageiros embarcados	INFRAERO - ANAC
	Transporte aquaviário: Receita de carga embarcada	ANTAQ
	Correios: Receita operacional dos correios	ECT
Serviços de informação	Armazenagem e outros: Valor adicionado municipal das atividades cultivo de cereais, soja, café e algodão; extrativa mineral; indústria e transformação; comércio; transportes (exceto armazenagem)	PIB dos Municípios
	Telecomunicação: Valor adicionado municipal das atividades comércio varejista; alojamento e alimentação; serviços de intermediação financeira; transporte aquaviário e aéreo; administração pública esfera municipal; atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares; educação e saúde privada; artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços; serviços domésticos às famílias e associativos e serviços domésticos	PIB dos Municípios
	Outros serviços: Pessoal ocupado	CEMPRE
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar	Valor das operações ativas e passivas selecionadas: aplicações, depósitos do governo, depósitos do setor privado, depósitos de poupança e depósitos a prazo	BACEN

Setores/subsetores	Indicadores	Fontes
Atividades imobiliárias	Consumo de energia elétrica residencial e comercial (em Kwh)	ELETROBRÁS - ANEEL
Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares	Valor adicionado municipal das atividades extrativa; indústria de transformação; comércio; transportes (exceto armazenagem e passageiros); serviços de informação (exceto telefonia); serviços de intermediação financeira; administração pública esfera municipal	PIB dos Municípios
Administração, educação e saúde públicas, defesa e seguridade social	Esferas federal e estadual: População residente Esfera municipal: Despesa realizada com pessoal (Salários + encargos) ativo pelas prefeituras.	Estimativa populacional - IBGE FINBRA - TCE - TCM
Educação mercantil	Número de matrículas por segmento educacional ponderado pela massa salarial	INEP - CEMPRE
Saúde mercantil	Pessoal ocupado por classificação brasileira de ocupações (CBO)	RAIS
Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços	Valor adicionado municipal das atividades lavouras temporárias e permanentes; comércio varejista; alojamento e alimentação; transporte aquaviário e aéreo; administração pública esfera municipal; atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares; educação e saúde privada; construção parcela empresa não financeiras	PIB dos Municípios
Serviços domésticos	Valor adicionado municipal das atividades lavouras temporárias e permanentes; comércio varejista; alojamento e alimentação; transporte aquaviário e aéreo; administração pública esfera municipal; atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares; educação e saúde privada; construção parcela empresa não financeiras	PIB dos Municípios

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais. Elaboração própria.